



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Ciência da Informação – FCI

Curso de Graduação em Biblioteconomia

Fluxo da comunicação científica na área de Ciência da Informação no Brasil: análise da produção científica relacionada com teses defendidas de 2008 a 2010

Bárbara Karoline da Silva Bandeira de Melo

Brasília – DF

2014

Bárbara Karoline da Silva Bandeira de Melo

Fluxo da comunicação científica na área de Ciência da Informação no Brasil: análise da produção científica relacionada com teses defendidas de 2008 a 2010

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Jayme Leiro Vilan Filho

Brasília – DF

2014

Melo, Bárbara Karoline da Silva Bandeira de.

Fluxo da comunicação científica na área de Ciência da Informação no Brasil: análise da produção científica relacionada com teses defendidas de 2008 a 2010 / Bárbara Karoline da Silva Bandeira de Melo – 2014

144 f.: il.

Orientador: Jayme Leiro Vilan Filho

Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Graduação em Biblioteconomia, 2014.

1. Comunicação científica 2. Produção científica 3. Fluxo da informação. 4. Ciência da Informação. 5. Teses. 6. Bibliometria

I. Melo, Bárbara Karoline da Silva Bandeira de. II. Título.

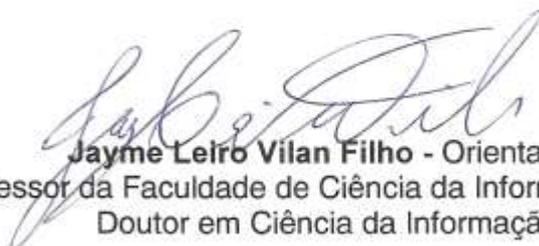


Título: Fluxo da comunicação científica na área de Ciência da Informação no Brasil: análise da produção científica relacionada com teses defendidas de 2008 a 2010.

Aluna: Bárbara Karoline da Silva Bandeira de Melo.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 26 de agosto de 2014.



Jayme Leiro Vilan Filho - Orientador
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciência da Informação



Suzana Pinheiro Machado Mueller – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Information Studies pela University of Sheffield



Jonathan Rosa Moreira – Membro externo
Oficial do Exército Brasileiro
Mestre em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação (UCB)

Dedico à minha família, especialmente aos meus
pais, Joailde e Raimundo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pela educação exemplar, pelo sentido da vida, pelos esforços nunca poupados para garantir um ensino de qualidade, pela preocupação com meu futuro, pelo amor incondicional. Sem eles eu não seria ninguém.

Às minhas irmãs, Flávia, quem me apresentou o caminho da Biblioteconomia; e Larissa, quem sempre me incentivou a ir atrás dos meus sonhos, a não desistir a cada dificuldade encontrada no caminho e a persistir no melhor para mim. Seu apoio constante foi essencial para o término de mais uma etapa em minha vida. Agradeço imensamente pela nossa amizade, que supera a relação de irmãs.

Ao professor Jayme Leiro Vilan Filho, pela generosidade em dar segundas chances, pela preocupação com a formação acadêmica e profissional de seus alunos, pela dedicação em fazer dessa experiência a mais frutífera possível, pelas orientações nas atividades acadêmicas e pelo apoio na realização deste trabalho.

Aos grandes amigos que fiz nesta caminhada, que acompanharam minhas alegrias e tristezas ao longo do curso, que me receberam de braços abertos e que hoje considero parte de minha família. Sou eternamente grata por nossos caminhos terem se cruzado.

Àqueles profissionais com quem tive diversas experiências ao longo dessa jornada, com quem aprendi a prática biblioteconômica e, principalmente, àqueles com quem aprendi muitos mais além da profissão, que me mostraram o que é ser um profissional digno. Obrigada pelos ensinamentos.

A todos que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional nesses cinco anos.

“A ignorância e a mediocridade repousam na incapacidade de gerar e acalantar incertezas. A informação é, pois, o de que se necessita para efetivar uma escolha.”

Maria das Graças Targino

RESUMO

O estudo apresenta uma análise da produção científica brasileira relacionada com teses defendidas de 2008 a 2010 na área de Ciência da Informação para mapear o fluxo da comunicação científica iniciado nos cursos de doutorado. O conceito de Mueller e Passos – trajeto percorrido pela informação científica desde sua geração até sua divulgação em documentos secundários – serviu de base para esta pesquisa, a qual visualizou o ciclo da produção científica e identificou características relativas aos documentos publicados, como a quantidade, o tipo e, principalmente, o tempo médio de publicação. Definiu-se como produção relacionada todo o conjunto de publicações científicas associadas às teses, divulgadas antes e depois do término destas. O *corpus* da pesquisa foi constituído por teses defendidas em seis programas da área: Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de São Paulo, Universidade de Brasília e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para alcançar os objetivos descritos, a principal fonte de informação utilizada foi a Plataforma *Lattes* (CNPq), que dá acesso aos currículos de doutores cadastrados. Os dados levantados foram submetidos à técnica bibliométrica, a qual possibilitou elaboração de tabelas e gráficos, permitindo visualizações e interpretações mais concretas do tema em questão. Os resultados apontaram que a proporção de teses na área de Ciência da Informação que geram documentos é cerca de 8 em cada 10 pesquisas de doutorado; a proporção de documentos decorrentes de teses é em média 4,11 publicações; os canais utilizados para divulgação da tese são trabalhos de eventos 42,69%, artigos de periódicos 42,12% e livros e capítulos de livros 15,19%. Além disso, foi possível obter um fluxo da comunicação científica referente ao segmento de doutorado na área brasileira de Ciência da Informação.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação científica. Produção científica. Fluxo da informação. Ciência da Informação. Teses. Bibliometria.

ABSTRACT

This study presents an analysis of the Brazilian scientific production related to theses from 2008 to 2010 in the area Information Science to map the flow of scientific communication started in doctoral courses. The Mueller and Passos's concept – path traveled by scientific information from its generation to its disclosure in secondary documents – motivated this research which visualizes the cycle of scientific production and identifies characteristics related to published documents, such as the type, quantity and, especially, the average time of publication. The related production was defined as the whole body of scientific publications related to the, published before and after the thesis's conclusion. The research *corpus* was composed of six programs in theses area: University of São Paulo, Federal University of Minas Gerais, Federal University of Rio de Janeiro, São Paulo State University, University of Brasilia and Federal University of Rio Grande do Sul. To achieve the objectives described, the main source of information used was the Lattes Platform (CNPq), which provided access to the resumes of registered doctors. The data collected were subjected to bibliometric technique which enabled preparation of charts and graphs, allowing more specific visualization and interpretations of the theme. The results point that the proportion of theses in Information Science's field with related documents is 8 in each 10 doctoral research; the proportion of documents arising from theses is 4,11 posts on average; the channels used to disseminate the thesis's documents are conferences 42,69%, periodicals 42,12% and books 15,19%. Furthermore, it was possible to obtain a flow of scientific communication related to the PhD segment in the Brazilian area of Information Science.

KEYWORDS: Scientific communication. Scientific production. Information flow. Information Science. Thesis. Bibliometrics.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Teses em Ciência da Informação com documentos relacionados	46
Tabela 2 – Teses e os tipos de documentos relacionados.....	47
Tabela 3 – Proporção de documentos em relação à data/mês de defesa	48
Tabela 4 – Distribuição em meses de documentos relacionados com teses antes da defesa....	48
Tabela 5 – Distribuição em meses de documentos relacionados com teses depois da defesa .	51
Tabela 6 – Distribuição a cada seis meses de documentos relacionados com teses.....	53

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 – Modelo de Garvey e Griffith (readaptação).....	25
Figura 2 – Modelo de Hurd	26
Figura 3 – Modelo de Lancaster (readaptação)	28
Figura 4 – Tempo estimado para publicação da informação científica na UFPE	29
Figura 5 – Tempo de publicação nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas na UFPE.....	30
Quadro 1 – Os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição em meses de documentos relacionados com teses.....	55
Gráfico 2 – Distribuição a cada seis meses da produção geral antes da defesa	56
Gráfico 3 – Distribuição a cada seis meses da produção geral depois da defesa	56
Gráfico 4 – Distribuição em meses de trabalhos em eventos	57
Gráfico 5 – Distribuição a cada seis meses de trabalhos de eventos antes da defesa.....	58
Gráfico 6 – Distribuição a cada seis meses de trabalhos de eventos depois da defesa	58
Gráfico 7 – Distribuição em meses de artigos em periódicos científicos.....	59
Gráfico 8 – Distribuição a cada seis meses de artigos de periódicos antes da defesa	60
Gráfico 9 – Distribuição a cada seis meses de artigos de periódicos depois da defesa.....	60
Gráfico 10 – Distribuição em meses de livros e capítulos de livros.....	61
Gráfico 11 – Distribuição a cada seis meses de livros/capítulos antes da defesa.....	62
Gráfico 12 – Distribuição a cada seis meses de livros/capítulos depois da defesa	62
Gráfico 13 – Fluxo da comunicação científica na área de Ciência da Informação no Brasil a partir das teses.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDU	Classificação Decimal Universal
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FCI	Faculdade de Ciência da Informação
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
NTIC	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
PPG	Programa(s) de Pós-Graduação
PPGCI	Programa(s) de Pós-Graduação em Ciência da Informação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 Introdução	13
2 Problema e justificativa	14
3 Perguntas	16
4 Objetivo	17
5 Revisão de literatura	18
5.1 Comunicação científica	18
5.1.1 Alguns canais de comunicação científica.....	19
5.2 O fluxo da comunicação científica: o modelo de Garvey e Griffith	23
5.2.1 O tempo de publicação no processo da comunicação científica	27
5.3 A área de Ciência da Informação	30
5.3.1 A pós-graduação brasileira em Ciência da Informação.....	34
6 Procedimentos metodológicos	38
6.1 Definição das variáveis e seus critérios de aplicação	40
6.1.1 Quantidade de documentos relacionados com teses.....	40
6.1.2 Tipos de documentos relacionados com teses	40
6.1.3 Tempo de publicação de documentos relacionados com teses.....	41
7 Desenvolvimento	43
7.1 Coleta das referências das teses e das versões eletrônicas	43
7.2 Levantamento dos currículos <i>Lattes</i> e da produção científica relacionada com teses.....	43
7.3 Representação dos dados na planilha	44
7.4 Criação de tabelas e análise de gráficos	45
7.5 Análise e interpretação de resultados	45
7.6 Comentários finais sobre as etapas	45
8 Apresentação dos dados	46
8.1 Quantidade de documentos relacionados	46
8.2 Tipos de documentos relacionados.....	46
8.3 Tempo de publicação.....	47
9 Análise dos resultados	65
10 Conclusão	69
Referências	71

APÊNDICE A – TESES DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (2008-2010)	77
APÊNDICE B – DOCUMENTOS RELACIONADOS COM AS TESES DEFENDIDAS NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (2008-2010).....	89
APÊNDICE C – DADOS DA PESQUISA.....	135

1 Introdução

O trabalho em questão é uma monografia de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB) e aborda o fluxo da comunicação científica iniciado nos cursos de doutorado em Ciência da Informação. Analisa a produção científica relacionada com teses defendidas de 2008 a 2010 nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) das instituições de ensino superior (IES) brasileiras. O estudo aponta alguns aspectos referentes aos documentos científicos produzidos pelos doutores e relacionados aos temas das respectivas teses como a quantidade produzida, os tipos de canais utilizados e o tempo para serem publicados.

Visa suprir a falta de estudos sobre o trajeto percorrido pela informação científica desde sua geração até sua comunicação em documentos secundários que possam auxiliar gestores dos PPGCI e dos órgãos de fomento à pesquisa nas tomadas de decisões.

Para atingir as metas idealizadas foi utilizada como principal fonte de informação a Plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para complementar os dados obtidos foram consultados portais de revistas científicas e de eventos da área, a fim de se obter a maior cobertura da produção bibliográfica de cada doutor egresso dos PPGCI de 2008 a 2010. Os dados coletados foram submetidos à análise bibliométrica, a qual permitiu avaliação mais objetiva da produção científica e elaboração de tabelas e gráficos para visualização do processo da comunicação científica.

Esta pesquisa está estruturada de acordo com os seguintes itens: problema e justificativa, perguntas, objetivo, revisão de literatura, procedimentos metodológicos, desenvolvimento, apresentação dos dados, análise dos resultados e conclusão.

2 Problema e justificativa

A expansão do conhecimento científico exige certo grau de acompanhamento da sociedade no sentido de perceber seu alcance, verificar a aplicação de recursos públicos e avaliar seus efeitos (VANTI, 2002, p. 152). Em contrapartida, a Ciência criou algumas técnicas estatísticas para avaliar diferentes facetas da produção científica, e, desse modo, poder medir a produtividade de pesquisadores, grupos e instituições de pesquisa, ou, como a própria autora reforça, “[...] medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob enfoques diversos.” (Ibid., p. 153). Com base no exposto, o acompanhamento da produção gerada nas universidades é oportuno, visto que é nesse âmbito que futuros pesquisadores se desenvolvem. Esse grupo de pessoas realizam estudos buscando obter novas informações sobre a realidade que nos cerca. O Instituto Lobo (2008) já havia ressaltado, baseado em dados de estudos anteriores¹, a concentração da produção científica nacional nas IES públicas – 94,52% – assim como Vilan Filho (2010), que constatou a evolução das ocupações acadêmicas (professores, pesquisadores e alunos) de 70% para 90% no período 1972-2007 em estudo sobre coautores de artigos científicos nas áreas de informação no Brasil. Isso nos dá uma ideia da importância da informação científica gerada no espaço acadêmico e da necessidade de reflexão acerca do assunto.

Pesquisas sobre a produção científica no domínio da pós-graduação em Ciência da Informação são frequentes. Das realizadas no Brasil e entre as mais relevantes, notou-se que grande parte levantou aspectos da produção docente como o tipo de literatura (POBLACIÓN; NORONHA, 2002), o fenômeno da coautoria (BUFREM; GABRIEL JÚNIOR; GONÇALVES, 2010), o perfil de pesquisa (ANDRETTA; SILVA; RAMOS, 2012) e as características dos documentos (COSTA; VANZ, 2012). Houve também alguns trabalhos que se preocuparam em analisar a produção científica de pós-graduandos com relação aos aspectos formais (OLIVEIRA, 1999), às tendências temáticas (NORONHA e QUEIROZ, 2004; GOMES, 2006); às teses como fonte de produção de conhecimento (MENDONÇA, 2008). E, ampliando o enfoque sobre produção desenvolvida na universidade, ainda houve um trabalho dedicado ao mapeamento do fluxo da informação especificamente no processo de pesquisa (CORREIA, 2006).

¹ Em 2008 o Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia reuniu dados do CNPQ, da CAPES, do Thomson Scientific - Institute for Scientific Information (ISI) e do Censo da Educação Superior de 2005 para realizar um estudo comparativo das IES brasileiras, no que corresponde a pesquisa científica e a produção.

O que se observa é que, apesar dos trabalhos descritos terem levantados pontos importantes, nenhum deles suscita questões sobre o fluxo da comunicação científica nacional na Ciência da Informação. Mais especificamente, não foram encontrados textos sobre o tempo de publicação da produção iniciada na pós-graduação dessa área. Eco (2007, p. 4) já dizia que a tese pode ser o marco inicial de uma pesquisa propriamente dita, mais abrangente, que se estenderá pelos anos posteriores. Logo, é de se esperar que a tese tenha continuidade na publicação de outros documentos científicos relacionados ao tema; contudo, não se tem conhecimento da dinâmica envolvida no processo de transmissão da informação científica na área de Ciência da Informação no Brasil como, por exemplo, o tempo para divulgação da informação científica relacionada às teses de doutorado, além de suas características, tais como a quantidade e o tipo de documentos publicados, entre outros. Por isso, o problema que o presente trabalho procurou resolver foi a ausência de informações sobre o fluxo da comunicação científica no segmento da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. A falta de estudos sobre o trajeto percorrido pela informação científica desde sua geração até sua comunicação em documentos secundários nessa área reflete a inexistência de dados que poderiam auxiliar os gestores dos PPGCI e dos órgãos de fomento à pesquisa nas tomadas de decisões. Considerando que os órgãos de fomento à pesquisa se baseiam, entre outros fatores, na produtividade científica dos pesquisadores para lhes conceder bolsas e outros tipos de auxílio, seria interessante obter, por exemplo, indicadores sobre o conhecimento gerado pelos doutores egressos da Ciência da Informação para verificar se os recursos públicos estão sendo bem aplicados.

Portanto, o trabalho em questão se propôs a resolver o problema da ausência de indicadores da produção científica que se iniciou nos PPGCI. A visualização do fluxo da comunicação científica na área de Ciência da Informação iniciada no doutorado pode ser o princípio da compreensão da dinâmica envolvida na comunicação científica desta área.

3 Perguntas

Buscando obter um exame completo do que tem sido gerado pelos doutores egressos dos PPGCI de 2008 a 2010; e tomando como referência a data de defesa das teses, pretende-se responder às seguintes questões que dizem respeito aos documentos relacionados às pesquisas de doutoramento:

- Qual é a quantidade de documentos?
- Quais são os tipos de documentos?
- Quanto tempo leva, em média, para os documentos serem publicados?

4 Objetivo

Obter elementos que auxiliem na visualização do fluxo da comunicação científica referente ao segmento de uma parte da pós-graduação na área de Ciência da Informação por meio da análise da produção acadêmica relacionada às teses defendidas de 2008 à 2010 nos PPGCI.

Os objetivos específicos pretendem responder às perguntas anteriormente elaboradas em relação aos documentos decorrentes do doutorado, ou seja, relacionados com os temas das teses:

- Identificar a quantidade de documentos;
- Identificar os tipos de documentos;
- Esboçar uma linha do tempo que contemple a produção intelectual iniciada no doutorado.

5 Revisão de literatura

Para dar embasamento à compreensão do tema apresentado, a presente revisão de literatura levanta alguns assuntos importantes. Inicialmente discorre sobre a constituição da comunicação científica, principalmente no que diz respeito aos principais canais de disseminação da informação. Em seguida, trata da matéria fluxo da comunicação científica e tece algumas considerações sobre o modelo tradicional de Garvey e Griffith. Posteriormente, relata o desenvolvimento da Ciência da Informação, tanto no mundo quanto no Brasil, e levanta o contexto da pós-graduação na área.

5.1 Comunicação científica

A curiosidade impulsiona a investigação do desconhecido de modo que o indivíduo procura continuamente entender a si mesmo e a realidade que o cerca. Francelin (2004, p. 28) relata que “a religião e a crença (no sentido de acreditar em algo) foram os caminhos utilizados durante séculos pela humanidade na busca de respostas às suas perguntas e aflições.” Entretanto, nem sempre a tradição cultural foi suficiente visto que os argumentos fundamentavam-se em interpretações subjetivas. Com o passar dos séculos, a necessidade de encontrar explicações mais coerentes sobre a natureza e seus fenômenos gerou métodos mais seguros e capazes de justificar o conhecimento sobre os fatos do dia a dia:

[...] o saber não repousa mais somente na especulação, ou seja, no simples exercício do pensamento. Baseia-se igualmente na observação, experimentação e mensuração, fundamentos do método científico em sua forma experimental. Assim, poder-se-ia dizer que o método científico nasce do encontro da especulação com o empirismo. (LAVILLE; DIONNE, 2008, p. 23)

O desenvolvimento de técnicas sistemáticas na busca pelo incompreensível deu origem à Ciência, instituição social diretamente relacionada ao desenvolvimento da humanidade, atuando nas mais diferentes esferas da sociedade, por meio da aplicação de suas descobertas (TARGINO, 2000, p. 2). Uma vez que a metodologia científica é o alicerce da Ciência, a comunicação é o cerne da mesma, pois é um organismo em constante crescimento e, para que isso seja possível, é essencial que as informações científicas sejam expostas. Logo, a comunicação no âmbito da Ciência é o contato estabelecido entre cientistas com a intenção de difundir suas pesquisas e tomar conhecimento dos percalços envolvidos na produção científica; melhor dizendo, é o processo que envolve produção, consumo e transferência de informação no campo científico (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 97). Desta forma, as pessoas envolvidas com o fazer científico procuram divulgar seus achados de alguma forma.

Até o séc. XV, os cientistas tomavam conhecimento do que seus colegas pesquisavam principalmente por meio da troca de cartas. Com a invenção da imprensa ao final do mesmo século, a transmissão de saberes ganhou impulso com o texto impresso e, a partir daí, sucedeu-se o desenvolvimento da comunicação científica e, por consequência, da própria Ciência (MUELLER; CARIBÉ, 2010, p. 14). Atualmente, existem diversas maneiras de transmitir informações científicas, as quais variam conforme regras próprias do canal escolhido seja ele formal ou informal. O importante é que a análise, o julgamento e a posterior aceitação da comunidade científica dão credibilidade à produção de literatura científica. Enquanto as descobertas de um trabalho intelectual não forem expostas e passarem por algum critério de avaliação, dificilmente a informação científica será reconhecida como tal (MEADOWS, 1999, *vii*).

5.1.1 Alguns canais de comunicação científica

O trabalho intelectual de pesquisadores pode apresentar-se sob diversos formatos como relatórios, comunicações orais, pôsteres, resumos, artigos de eventos, artigos de periódicos, monografias, dissertações, teses, capítulos de livros, livros e por aí segue. A informação científica, ou seja, o “[...] registro dos resultados de pesquisas, aos quais cada pesquisador acrescenta novos conhecimentos e ideias ao que já se conhecia, de forma a avançar o saber científico [...]” é modificada conforme o veículo adotado para sua respectiva comunicação (MESQUITA; STUMPF, 2004, p. 262). Ela é adequada às exigências do meio escolhido para publicação, de modo que esta pode se dar tanto por canais formais quanto por canais informais:

A comunicação informal utiliza os chamados canais informais e inclui normalmente comunicações de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída, como comunicação de pesquisa em andamento, certos trabalhos de congresso e outras com características semelhantes. A comunicação formal se utiliza de canais formais, como são geralmente chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros. (MUELLER, 2007, p. 22-23)

Os pesquisadores das áreas de Ciências Sociais Aplicadas costumam preferir livros e periódicos para publicarem seus resultados (MEADOWS, 1999, p. 70; MUELLER, 2005, p. 10). Cabe conhecer a estrutura típica desses dois veículos, representando os canais formais, e dos eventos científicos, representando os canais informais.

Meadows (1999, p. 3) afirma que a invenção da imprensa – séc. XV – acarretou mudanças muito significativas para a comunicação científica. A quantidade de textos disponíveis, a qual era possível graças à distribuição de cópias manuscritas, aumentou consideravelmente assim como a transmissão dos resultados de pesquisas científicas. O autor supracitado ressalta que o surgimento do livro impresso foi de grande importância para a Ciência considerando que a multiplicidade de exemplares levaria a uma divulgação mais veloz e de maior qualidade do que a existente. Desse modo, as descobertas científicas foram disseminadas por um período considerável em livros e tratados, únicos meios reconhecidos até então como fontes de conhecimento legítimo. Todavia, a modernização da Ciência a partir do séc. XVII provocou mudanças no meio científico:

[...] o importante passou a ser a comunicação rápida e precisa sobre uma experiência ou observação específica, que permitisse a troca também rápida de idéias e a crítica entre todos os cientistas interessados no assunto em questão. (MUELLER, 2007, p. 73)

Com o tempo, o livro foi perdendo seu prestígio e deixou de ser a única forma de divulgação. Stumpf (1996, p. 2) relata que o processo de publicar descobertas em livros impressos começou a apresentar falhas incompatíveis com a velocidade de transformação da Ciência. Devido à crescente extensão dos trabalhos científicos, a impressão de livros tornou-se uma atividade demorada e dispendiosa. Por conseguinte, determinar quem era o responsável por uma descoberta e atribuir a propriedade intelectual a quem publicou primeiro transformou-se em uma tarefa difícil em razão do atraso nas publicações. Pouco a pouco, observou-se o declínio do livro e a ascensão de um novo método para a comunicação de resultados de pesquisa: a revista científica.

A existência da revista científica data do séc. XVII na Europa e em um contexto turbulento para a Ciência. Naquela época, a censura em torno da pesquisa científica dificultava debates intelectuais em público e a formação de sociedades e academias científicas, atividades negativas aos olhos da Igreja e do Estado (MUELLER; CARIBÉ, 2010, p. 16). Assim, seus integrantes mantinham contato através de correspondências pessoais e encontros de grupo, onde o conteúdo das reuniões científicas era registrado, impresso e distribuído aos membros para servir de fonte de consulta àqueles que não podiam comparecer. Na verdade, essas atas ou memórias correspondiam aos resumos das descobertas relatadas e a distribuição das cópias aos integrantes representou uma nova forma de comunicação, no sentido de disponibilizar a informação científica em uma forma durável, amplamente acessível e rápida (MEADOWS, 1999, p. 9).

As primeiras revistas científicas reuniam poucos artigos em consequência da extensão dos resumos sobre as dificuldades encontradas durante as pesquisas. Embora o *Journal des Sçavans* tenha sido publicado primeiro, a *Philosophical Transactions* é considerada a primeira revista de caráter científico por conta da política editorial que se restringia à publicação exclusiva de relatos experimentais enquanto aquela reproduzia, além de artigos científicos, notícias de interesse social e político (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p. 167). Os autores ainda afirmam que essas publicações contribuíram para a configuração do modelo atual, tendo em vista a importância do papel do conselho editorial, o processo de seleção de trabalhos enviados e a regularidade com que eram divulgadas; daí a identificação também como periódico científico.

A credibilidade no artigo científico como unidade de conhecimento só ocorreu a partir do séc. XVIII – momento em que ele deixa de ser visto como forma provisória de comunicação científica ao mesmo tempo em que o livro perde *status* de registro definitivo da Ciência. Os cientistas perceberam a praticidade da revista científica ao verificarem a possibilidade de publicar resultados de suas pesquisas gradualmente, em mais de uma fonte, em menor tempo e de maneira mais econômica; e ainda garantindo a prioridade de suas descobertas (STUMPF, 1996, p. 2). Deste modo, o periódico científico se consolidou a partir da necessidade de um novo meio de comunicação científica e representou um importante canal para a Ciência por que:

A publicação em periódicos que dispõem de um corpo de avaliadores respeitados confere a um artigo autoridade e confiabilidade, pois a aprovação dos especialistas representa a aprovação da comunidade científica; sem ela um pesquisador não consegue publicar seu artigo em periódicos respeitados; sem publicar não consegue reconhecimento pelo seu trabalho. (MUELLER, 2007, p. 76)

A Ciência acompanhou a evolução da humanidade conforme as necessidades de cada época: por volta do séc. XV, o livro veio em função de agrupar as descobertas mais recentes; posteriormente, no séc. XVII, aquele foi perdendo prestígio em função do surgimento da revista impressa, a qual era um pouco mais rápida e com maior alcance quanto à divulgação científica até que ao final do séc. XX esta passou por intensas transformações em decorrência do surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), no caso, a Internet.

Conforme Biojone (2001, p. 36) nos relata, na década de 70 a revista científica passou por alguns problemas como o elevado custo das assinaturas, o atraso nas publicações e a restrição de acesso; logo se viu o surgimento da revista eletrônica como alternativa para

solução dos problemas citados:

Esse formato deveria resolver não só o problema do custo das assinaturas, mas também a pontualidade dos periódicos científicos, além de ajudar na visibilidade e acessibilidade da produção científica, já que o periódico em meio eletrônico encontra-se disponível para todos a qualquer instante.

A propagação da revista científica em meio virtual trouxe muitas vantagens para a comunicação científica, tanto do ponto de vista dos publicadores quanto dos editores. Não pode ser esquecido, todavia, a importância deste canal científico, seja físico ou virtual, pois ele é um meio de comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados, é uma forma de preservação do conhecimento registrado, e permite o estabelecimento da propriedade intelectual e manutenção do padrão de qualidade na Ciência (MUELLER, 2007, p. 75-76).

A comunicação dos resultados de pesquisa caracteriza-se principalmente pelo contato pessoal. Em vista da diversidade de canais científicos, os eventos científicos ainda são a primeira opção dos pesquisadores para dar início à apresentação de resultados parciais à comunidade científica (TARGINO, 2000, p. 21). Assim, eles podem ser definidos como:

[...] meios mais informais e, com efeito, mais ágeis na transmissão e troca do conhecimento científico. Diferentemente dos meios convencionais de comunicação, tais como livros e periódicos, grande parte da informação é transferida oralmente, estimulando o debate instantâneo dos especialistas interessados no tema. No entanto, antes de se tornarem públicos os trabalhos submetidos ao evento passam por avaliação rigorosa do comitê científico, comumente constituído por especialistas do campo. Esse processo de avaliação é similar ao dos artigos de periódicos, apesar da publicação em periódicos científicos ser, em geral, mais valorizada. (ARBOIT; BUFREM, 2011, p. 207-208)

Atualmente, verificam-se diversos tipos de eventos científicos como congressos, simpósios, jornadas, seminários, *workshops* entre outros; e o modelo vigente de congresso corresponde a “um evento de grandes proporções, de âmbito nacional ou internacional, que dura normalmente uma semana e reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla.” (CAMPELLO, 2007, p. 59). Além disso, a autora acrescenta que a produção científica oriunda desses encontros pode ser disponibilizada e publicada em anais, coletânea dos resumos das apresentações ou até mesmo textos completos. Por fim, ela reforça que os eventos científicos são importantes veículos de informação para a Ciência porque é a oportunidade dos especialistas de aperfeiçoarem seus trabalhos, refletem o estado-da-arte de determinada área e são excelentes canais de comunicação entre cientistas.

Depois de algumas explicações sobre a comunicação científica, compreender o seu funcionamento torna-se algo mais fácil. Na próxima seção será abordado o fluxo da comunicação científica e alguns aspectos relacionados ao tema.

5.2 O fluxo da comunicação científica: o modelo de Garvey e Griffith

O sistema de comunicação científica é complexo e não envolve somente os produtos disseminados como também os produtores e usuários desse tipo de informação. Por conseguinte, não é de se admirar que ao longo da história da Ciência tenha sido estudada a dinâmica de sua comunicação, a qual pode ser representada por um fluxo, cuja definição é entendida por Mueller e Passos (2000, p. 16) como o “[...] estudo do trajeto percorrido pela informação científica desde sua geração até sua divulgação em documentos secundários [...]”.

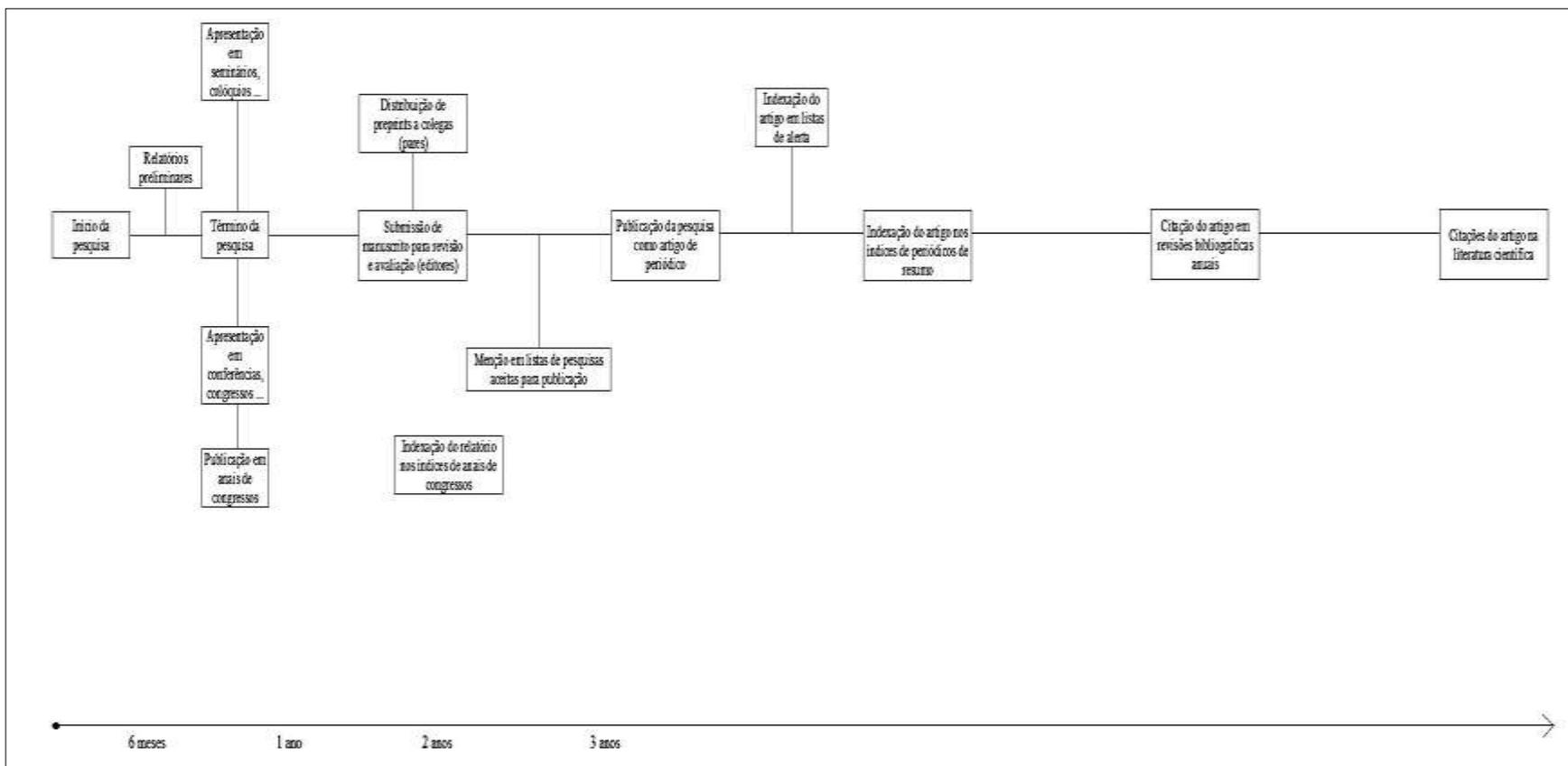
Pesquisadores pelo mundo todo estudaram mais a fundo o sistema de comunicação científica e propuseram modelos diferentes; e dentre eles, destacaram-se William Garvey e Belver Griffith pelo modelo para o processo da comunicação científica na Psicologia, o qual trouxe uma perspectiva temporal sobre os resultados de pesquisa. Tal estudo contribuiu muito para a compreensão do meio científico e foi adaptado por outras disciplinas; portanto, torna-se imprescindível descrevê-lo para a compreensão do fluxo da comunicação científica. De acordo com eles, o processo da comunicação científica se inicia na pesquisa e termina com a incorporação dos resultados encontrados no conhecimento psicológico² (GARVEY; GRIFFITH, 1972, p. 123). Tal entendimento surgiu de uma investigação em 1966 que se baseou no acompanhamento das publicações na área de Psicologia relacionadas a projetos específicos, a partir do início das pesquisas até alguns anos após seu encerramento.

A Figura 1 sintetiza as ideias dos autores. De acordo com o entendimento de Mueller (1994, p. 313), a partir do momento em que uma pesquisa na área de Psicologia era iniciada levava-se, em média, três anos para ser publicada em algum periódico e treze anos para que o processo de comunicação da informação científica se completasse. Nos primeiros seis meses, o pesquisador iniciava a divulgação de relatórios preliminares; com um pouco mais de um ano de pesquisa, concluía sua investigação e, por volta de um ano e meio apresentava as descobertas em pequenos eventos científicos, como exposições na instituição a qual estava vinculado. Com o tempo, dirigia-se a eventos maiores, como conferências, congressos e encontros estaduais, regionais e nacionais especializados. Perto de completar dois anos desde

² Tradução nossa do original: “[...] the communication process which begins with research and ends with the incorporation of research findings into psychological knowledge.”

o começo da pesquisa, enviava os artigos às revistas científicas, com as devidas adaptações exigidas por esses canais. Assim, nesse processo de correções e devoluções de seu trabalho, o cientista conseguia a primeira publicação dos resultados da pesquisa, em média, ao final do terceiro ano após o início da investigação científica. Próximo de completar o quarto ano de pesquisa, o artigo estreava em periódicos de resumos; dentro de cinco a sete anos, ele era citado em publicações anuais da área e, conseqüentemente, em trabalhos de outros pesquisadores. A partir do oitavo ano, o artigo era publicado no periódico da mais alta categoria e ao findar do décimo terceiro ano, o documento era incorporado em tratados e posteriormente, na literatura especializada.

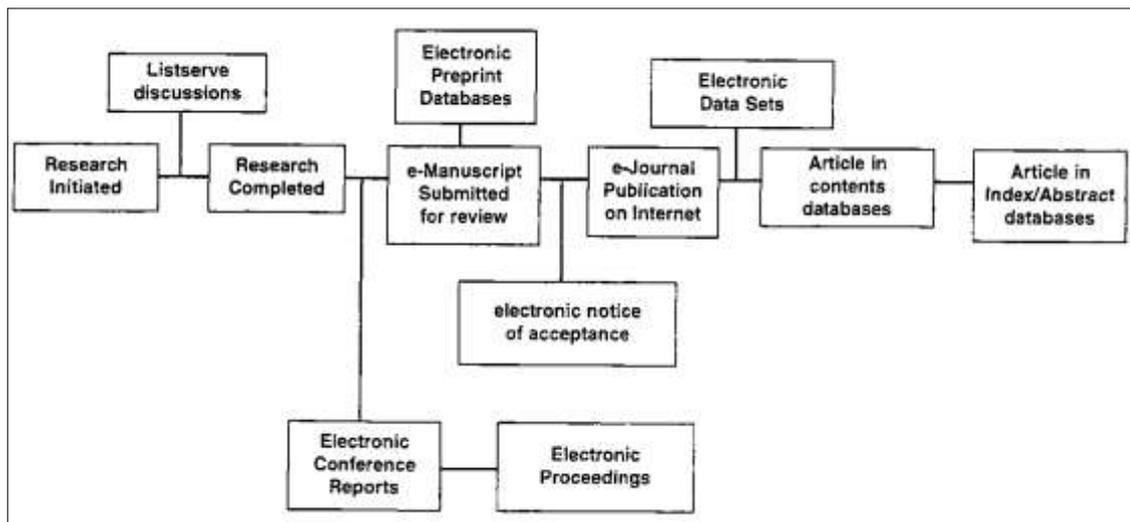
Figura 1 – Modelo de Garvey e Griffith (readaptação)



Fonte: MUELLER (2007, p. 29)

O modelo proposto por Garvey e Griffith foi alvo de diversas análises posteriores. Mueller (1994, p. 313) assinala que ele permite visualizar o comportamento dos pesquisadores ao longo da pesquisa: no início, a divulgação dos resultados é de caráter informal visto que ocorre em eventos de pequeno porte, assim como o enriquecimento do conteúdo depende do contato com outros colegas. Durante a trajetória, o cientista adapta seus relatórios aos moldes exigidos pelas revistas científicas – caráter formal – com o objetivo de conseguir submetê-los a avaliação da comunidade científica representada pelo corpo editorial. Ao final desse processo, seus esforços diminuem gradativamente porque a disseminação de seu produto não depende mais tanto dele e sim daqueles que concordaram com os resultados obtidos e os propagaram em suas pesquisas. Entretanto, a própria autora já havia ressaltado que o desenvolvimento de NTIC alterou a dinâmica da comunicação científica, passando de um sistema tradicional de publicação – impresso – para um sistema moderno – o eletrônico. Consequentemente, isso provocou impactos nos sistemas formal e informal de comunicação, o que acabou por alterar o fluxo de informação científica (MUELLER, 1994, p. 309). Hurd (1996, p. 10) corrobora este fato quando chama atenção para um detalhe importante: devido à época de sua criação, o modelo considerou somente a era do papel impresso; ou seja, ele não previu as mudanças que as NTIC, principalmente a Internet, poderiam provocar na comunicação científica. Logo, ela propôs uma adaptação do modelo para o novo contexto do uso da informação.

Figura 2 – Modelo de Hurd



Fonte: HURD (1996, p. 22)

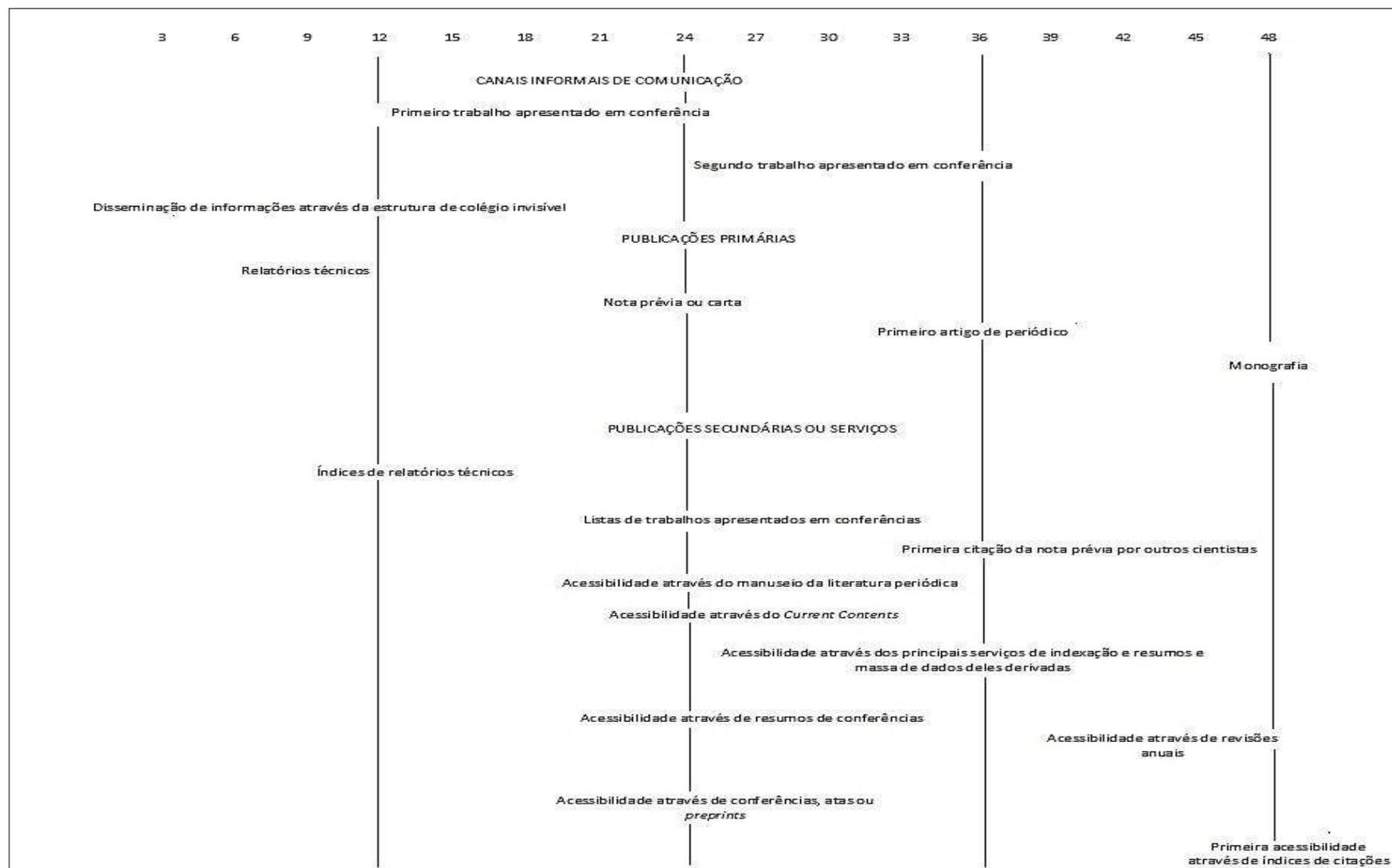
Na Figura 2 percebe-se claramente a influência de NTIC na comunicação informal com o surgimento das listas de discussão, o uso de *email* durante a realização da pesquisa, o

compartilhamento dos resultados encontrados via *Internet* como a distribuição eletrônica de *preprint*; e a comunicação formal adquire uma nova dimensão diante da amplitude de divulgação de artigos em revistas eletrônicas e bases de dados. O fato é que a comunicação científica ganhou velocidade, o que acabou por modificar sua dinâmica.

5.2.1 O tempo de publicação no processo da comunicação científica

Enquanto Garvey e Griffith examinaram o tempo médio para que resultados obtidos em pesquisas chegassem à fase de publicação, Lancaster (1975) investigou a duração para que pesquisas em andamento fossem propagadas no meio científico. Ele observou que a divulgação dos estudos científicos nas diversas áreas do conhecimento apresentava um determinado padrão temporal: as exposições em conferências de encontros profissionais se iniciavam com aproximadamente doze meses de pesquisa; com dezoito meses tornava-se conhecida em maior escala por meio de notas prévias em periódicos científicos; trinta e seis meses após seu início transformava-se em artigo de periódico; e, transcorridos quarenta meses de sua origem, adquiria características monográficas se a pesquisa fosse promissora, como pode ser visto na Figura 3.

Figura 3 – Modelo de Lancaster (readaptação)



Fonte: LANCASTER (1975, p. 113)

Apesar de o autor ter elaborado o presente diagrama a partir de um projeto hipotético de pesquisa, seu trabalho ressaltou um aspecto importante no estudo do processo de comunicação científica, que é o tempo para publicar informações científicas. Com base nesse tipo de dado é possível planejar ações direcionadas à melhoria da disseminação da informação científica, cujo objetivo final deve estar atrelado ao progresso da ciência.

Correia (2006) verificou a produção e a disseminação da informação científica na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Tendo como objetivo descrever características da comunidade científica da referida universidade, a pesquisa teve como intenção analisar pesquisadores de todas as áreas do conhecimento, o que representava um universo de 1.739 pessoas. Porém, os resultados obtidos refletem características de uma amostra correspondente a 127 indivíduos, quantidade de pesquisadores da UFPE com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq que participaram do estudo. Em comparação aos achados de Lancaster, a autora constatou, entre outros fatos, alterações nos fluxos de informação nos processos de pesquisa para diversas áreas do conhecimento. O tempo verificado, em média, para a publicação dos resultados pelos pesquisadores em eventos foi de seis meses; em periódicos, doze meses; e em livros, vinte e quatro meses, como pode ser visualizado na Figura 4.

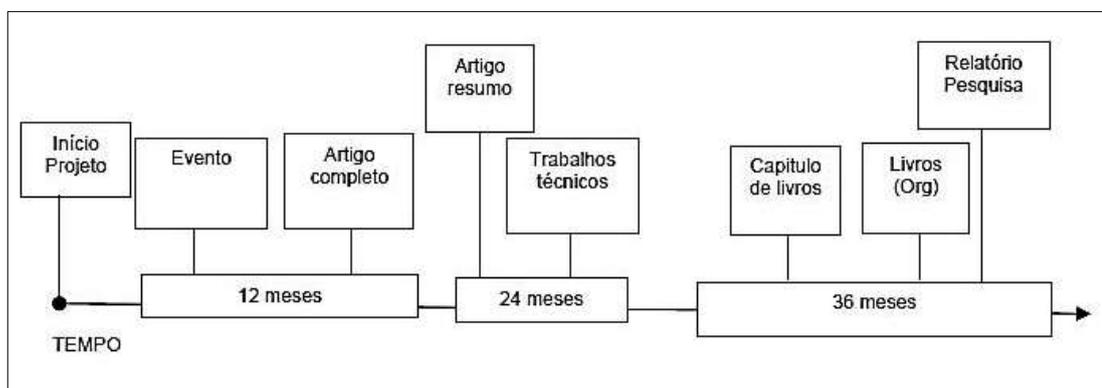
Figura 4 – Tempo estimado para publicação da informação científica na UFPE

Tempo estimado	Trabalhos em eventos		Artigos de periódicos		Livros		Outros	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
até 3 meses	20	15,7	7	5,5	--	--	5	3,9
4 meses	7	5,5	4	3,1	1	0,8	--	--
6 meses	56	44,1	23	18,1	9	7,1	3	2,4
12 meses	32	25,2	41	32,3	10	7,9	5	3,9
18 meses	3	2,4	23	18,1	12	9,4	--	--
24 meses	3	2,4	20	15,7	20	15,7	1	0,8
30 meses	1	0,8	3	2,4	4	3,2	1	0,8
36 meses	--	--	2	1,6	11	8,7	1	0,8
não indicaram	5	3,9	4	3,2	60	47,2	111	87,4
Total	127	100	127	100	127	100	127	100

Onde: as porcentagens do tempo estimado são relativas às categorias trabalhos em eventos 44,1% (n=56), artigos de periódicos 32,3% (n=41), livros 15,7% (n=20). Fonte: CORREIA (2006, p. 107)

No grupo de pesquisadores das Ciências Sociais Aplicadas, foi possível observar que as características de publicação de documentos provenientes de uma pesquisa se aproximam daquelas verificadas para toda a universidade. Conforme a Figura 4 nos apresenta, no primeiro ano de elaboração da pesquisa, os resultados são divulgados em eventos logo nos primeiros meses e em periódicos ao final desse período; com um pouco mais de doze meses, saem os primeiros artigos-resumo e trabalhos técnicos; o estudo ganha formato monográfico com aproximadamente trinta e seis meses, momento em que começa o lançamento em forma de capítulo de livro:

Figura 5 – Tempo de publicação nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas na UFPE



Fonte: CORREIA (2006, p. 112)

O estudo da respectiva autora foi esclarecedor no sentido de mostrar como a duração do processo de publicação na comunicação científica evoluiu desde o primeiro modelo proposto por Garvey e Griffith, na década de 60; e da investigação realizada por Lancaster na década seguinte. E mais, fez a análise da comunicação científica por grupos de áreas do conhecimento, considerando suas características intrínsecas, trazendo uma perspectiva individualista no fluxo da comunicação científica.

Considerando que este trabalho aborda o fluxo da comunicação científica na Ciência da Informação, no próximo item trataremos aspectos teóricos sobre o desenvolvimento da área no Brasil, a pesquisa na pós-graduação e a produção científica.

5.3 A área de Ciência da Informação

Definir com exatidão o que é Ciência da Informação não é tarefa simples, ainda mais pelo fato dela ser confundida corriqueiramente com a Biblioteconomia e outras áreas de informação. Para facilitar a compreensão, serão levantadas interpretações de alguns autores, que abordam a origem, o conceito e o objeto desse campo interdisciplinar.

De acordo com Oliveira (2005, p. 10), a Ciência da Informação teve origem durante a revolução científica e técnica pós Segunda Guerra Mundial, principalmente com a explosão informacional decorrente desse período. A autora explica que ao final do séc. XIX, em função do crescimento exacerbado de informações científicas registradas, já existia a necessidade de organizá-las de modo lógico para facilitar o acesso dos cientistas. Em vista dessa necessidade proeminente surgiu a bibliografia, relação de fichas bibliográficas dos documentos indexados; ampliou-se o conceito de documento, devido aos novos tipos de suporte do conhecimento e desenvolveu-se a Classificação Decimal Universal (CDU), capaz de tratar diversas espécies de documentos além dos impressos. Além disso, para recuperar os documentos com mais precisão, as NTIC foram aplicadas aos serviços oferecidos pelas bibliotecas, originando sistemas automatizados de recuperação de informações. Logo, o contexto criado pela Documentação e pela Recuperação da Informação foi essencial para o desenvolvimento da Ciência da Informação.

Na visão de Le Coadic (2004, p. 12), esta nasceu da inexistência de um campo científico voltado à própria informação. De acordo com o autor francês, as principais disciplinas preocupadas com a informação foram a Biblioteconomia, a Museologia, a Documentação e o Jornalismo. No entanto, o objetivo dessas áreas se direcionava aos suportes em que a informação circulava, como livros, objetos culturais, documentos institucionais e mídias de comunicação. Logo, considerando a situação causada pela Revolução Industrial, a Ciência da Informação veio para suprir a ausência de “uma ciência que estude as propriedades da informação e os processos de sua construção, comunicação e uso.” (LE COADIC, 2004, p. 17).

A percepção da Ciência da Informação como campo científico ocorreu expressivamente em meados do séc. XX. Conforme Saracevic (1996, p. 43) nos explica a ressignificação dada a um problema existente – a explosão informacional – foi o ponto de partida para o estabelecimento da área emergente. A partir dos anos 50, as esferas pública e privada da sociedade americana se uniram para desenvolver produtos capazes de controlar a informação. Este fato se justificou na visão de que o conhecimento é extremamente importante para alcançar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, e por consequência, da sociedade. Assim, o estudo da informação, iniciado pelas questões envolvidas na sua recuperação, deu rumo a uma nova ciência.

Depois que a informação começou a se constituir como campo de atividade científica, ela tornou-se socialmente relevante como pode ser visto nas iniciativas de institucionalização do campo (FREIRE, 2006, p. 10-11). A década de 1960 foi um período importante para a Ciência da Informação em razão de frequentes debates sobre a nova área. Na tentativa de explicar às pessoas o que era Ciência da Informação e o que os profissionais dessa área pesquisavam, Harold Borko desenvolveu uma das primeiras definições que conseguiu captar a essência desse novo campo de investigação científica:

Ciência da Informação é aquela disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação, e os meios de processar a informação para otimizar sua acessibilidade e uso. Preocupa-se com o corpo de conhecimento relacionado com a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, análise, disseminação, transformação e utilização da informação. [...] É uma ciência interdisciplinar derivada e relacionada a várias áreas como Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Informática, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia, Administração e outros campos semelhantes. Apresenta componente de ciência pura, quando investiga o assunto sem levar em conta sua aplicação, e de ciência aplicada, quando desenvolve serviços e produtos.³ (BORKO, 1968, p. 1)

Desde a primeira definição, a Ciência da Informação vem sendo estudada por diferentes ângulos, principalmente seu objeto de estudo – a informação – o qual ainda é um ponto de muitas discussões. Apesar dos debates em torno de questões importantes, é possível adotar a linha de raciocínio proposta por Tefko Saracevic para entender de modo amplo o objetivo da nova área científica:

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO⁴ é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais. (SARACEVIC, 1996, p. 47)

Com essa explicação mais moderna entende-se que a Ciência da Informação é uma ciência interdisciplinar, em decorrência da busca e incorporação das tecnologias da

³ Tradução nossa do original: “*Information science* is that discipline that investigates the properties and behavior of information, the forces governing the flow of information, and the means of processing information for optimum accessibility and usability. It is concerned with that body of knowledge relating to the origination, collection, organization, storage, retrieval, interpretation, transmission, transformation, and utilization of information. It is concerned with that body of knowledge relating to the origination, collection, organization, storage, retrieval, interpretation, transmission, transformation, and utilization of information. This includes the investigation of information representations in both natural and artificial systems, the use of codes for efficient message transmission, and the study of information processing devices and techniques such as computers and their programming systems. It is an interdisciplinary science derived from and related to such fields as mathematics, logic, linguistics, psychology, computer technology, operations research, the graphic arts, communications, library science, management, and other similar fields. It has both a pure science component, which inquires into the subject without regard to its application, and an applied science component, which develops services and products.”

⁴ O grifo em “caixa alta” foi destacado no original.

informação e, principalmente, uma ciência social visto que se preocupa em encontrar soluções para o problema da informação. Portanto, foi narrada a história de um campo recente quando comparado a outras ciências. Sua evolução ganhou proporção na medida em que foi aceito pelo mundo.

O início da Ciência da Informação no Brasil está atrelada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), à época conhecido como Instituto Brasileiro de Bibliografia (IBBD), porque este foi o grande responsável pelo desabrochar da área no país. Fundado em 1954, o instituto fora incumbido de atender às necessidades informacionais de instituições científicas, técnicas e industriais brasileiras e, para tanto, promoveu em 1955 o primeiro “Curso de Pesquisas Bibliográficas em Ciências Médicas e em Ciências Agrícolas”, o qual mais tarde veio a ser denominado “Curso de Documentação Científica” (ANDRADE; OLIVEIRA, 2005, p. 47). As autoras explicam que os cursos de especialização foram pensados para atender à necessidade de capacitar os servidores que lidavam com a literatura científica e técnica, a fim de torná-los aptos para atuar em serviços direcionados à informação científica.

Ao mesmo tempo, o Brasil passava por mudanças significativas no âmbito social e político. Pode-se dizer que o surgimento da Ciência da Informação no Brasil esteve diretamente relacionado aos investimentos aplicados nos campos de ciência, tecnologia e educação. Schwartzman (2001, p. 253-254) relata que nos anos 1960 o governo, determinado a construir uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento científico do país, criou agências de fomento à pesquisa, destinadas a levantar fundos para o desenvolvimento daqueles setores. Um dos resultados obtidos fora a expansão da educação superior, por meio da formação de novas IES e, conseqüentemente, a geração de novos cursos de pós-graduação. É nesse contexto que o IBICT, a partir da experiência de 35 anos em ministrar cursos de especialização em informação científica e com a aplicação de recursos públicos, consegue introduzir a Ciência da Informação no Brasil no ano de 1970 em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ao criar o primeiro curso de mestrado da área (GONÇALVES; FIGUEIREDO, 2010, p. 7).

Posteriormente, é interessante observar a aceitação da disciplina no país à medida que a pesquisa científica ganha força com a criação de novos cursos de mestrado e doutorado assim como a sua institucionalização, por exemplo, a formação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB), cuja promoção de atividades foi relevante para a consolidação da Ciência da Informação no Brasil, principalmente quanto à integração da comunidade científica:

Com o crescimento quantitativo dos cursos de pós-graduação e da pesquisa na área de Biblioteconomia e CI, em 1989, a comunidade de pesquisadores, em sua maioria docentes vinculados a cursos de pós-graduação, também passou a se congregar em uma associação científica, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia [...]. (ARBOIT; BUFREM; KOBASHI, 2011, p. 145)

5.3.1 A pós-graduação brasileira em Ciência da Informação

Antes de estudarmos o estado nacional da pós-graduação em Ciência da Informação faz-se necessário entender os detalhes presentes nessa dinâmica de modo mais amplo. Sabe-se que as universidades são IES engajadas com a produção, disseminação e extensão do conhecimento, atuando na integração da comunidade acadêmica com a comunidade local. Dentre as diversas atividades realizadas no âmbito acadêmico, está a pós-graduação *stricto sensu*, a qual abriga cursos de mestrado e doutorado. Eles concentram a maior parte das pesquisas realizadas no país, e favorecem o crescimento da ciência a partir de constante produção científica (NORONHA *et al.*, 2007, p. 172).

Em geral, o ingresso nos Programas de Pós-Graduação (PPG) está condicionado à realização de processos seletivos nos quais em uma das etapas se analisam currículos e projetos de pesquisa. Durante a permanência do aluno na pós-graduação são produzidos diferentes documentos relacionados com o tema principal de seu projeto, além das próprias dissertações e teses:

[...] toda pesquisa envolve atividades diversas de comunicação e produz pelo menos uma publicação formal. Na verdade, uma determinada pesquisa costuma produzir várias publicações, geradas durante a realização da pesquisa e após o seu término. Tais publicações variam no formato (relatórios, trabalhos apresentados em eventos, palestras, artigos de periódicos, livros e outros) [...] (MUELLER, 2007, p. 22)

A experiência obtida durante os cursos resulta na transformação do conhecimento em registro, seja por meio de defesa da dissertação ou da tese, requisito obrigatório para a obtenção do título de mestre ou de doutor, respectivamente. Assim sendo, a pós-graduação representa a força motriz para o desenvolvimento da ciência e da pesquisa de uma sociedade. Conforme Witter (1989, p. 29) nos relembra “a produção científica de um país está muito relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo fazer científico dos mesmos quer pelo seu papel na formação de pesquisadores [...]”. Deste modo, observa-se que teses e dissertações são importantes fontes na comunicação científica em vista de constituírem processo necessário à formação de pesquisadores, pois é na pós-graduação que o aluno, com o auxílio de um orientador, poderá adquirir habilidades concernentes à atividade científica (LOPES; ROMANCINI, 2006, p. 139) Os autores ainda corroboram a importância da pós-graduação para a Ciência:

[...] será somente com a obtenção do título de doutor que um pesquisador será considerado qualificado e poderá disputar postos acadêmicos melhor situados no sistema universitário, bem como se integrar a grupos e equipes de investigação, realizando tarefas mais elaboradas. Ademais, o doutorado assegura a habilitação, para quem possui o título, de formar novos pesquisadores.

Considerando estes fatos, a pós-graduação nacional em Ciência da Informação teve origem com os cursos de especialização direcionados à melhoria das capacidades dos bibliotecários oferecidos pelo IBICT, conforme visto anteriormente. A pós-graduação *stricto sensu* tem como ponto de referência a criação, em 1970, do primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação pelo IBBD. A origem do doutorado é um tanto incerta, pois a Universidade de São Paulo (USP) criou, em 1980, um curso para formação de doutores em Biblioteconomia; mas a Universidade de Brasília (UnB) lançou, em 1992, o doutorado em Ciência da Informação. Esse equívoco se dá em função das escolas de Biblioteconomia modificarem gradativamente as nomenclaturas dos cursos de mestrado e doutorado para “Ciência da Informação” (GOMES, 2009, p. 192).

Atualmente existem quinze Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) distribuídos pelo país e uma linha de pesquisa⁵ (dentro do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação) credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Entretanto, apenas nove ofertam cursos de doutorado na área, como pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS					
ÁREA: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO					
PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
BIBLIOTECONOMIA	UNIRIO	RJ	-	-	3
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFBA	BA	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFPB/J.P.	PB	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFPE	PE	3	-	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UEL	PR	3	-	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFF	RJ	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFSC	SC	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	USP	SP	5	5	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNESP/MAR	SP	5	5	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ - IBICT	UFRJ	RJ	4	4	-
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UNB	DF	5	5	-
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UFMG	MG	5	5	-
GESTÃO DA INFORMAÇÃO	UEL	PR	-	-	3
GESTÃO DA INFORMAÇÃO	UDESC	SC	-	-	3
GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS	UNIRIO	RJ	-	-	3

Onde: UNB = Universidade de Brasília; USP = Universidade de São Paulo; UNESP = Universidade Estadual Paulista; UFBA = Universidade Federal da Bahia; UFPB = Universidade Federal da Paraíba; UFMG = Universidade Federal de Minas Gerais; UFSC = Universidade Federal de Santa Catarina; UFRJ = Universidade Federal do Rio de Janeiro – em convênio com o IBICT; UFF = Universidade Federal Fluminense. Fonte: Autor com base em dados da CAPES coletados em 11/03/2014

As linhas de pesquisa dos PPGCI apontam o que se investiga na área. De acordo com Sousa e Stumpf (2009, p. 53), a pós-graduação nacional em Ciência da Informação estava direcionada para três tendências de pesquisa – gestão, organização e transferência da informação; em outras palavras, seria dizer que os produtos desenvolvidos nos cursos de doutorado e mestrado seguem principalmente esses temas. As autoras chamam a atenção para o fato da Ciência de Informação no Brasil ainda ser uma área em crescimento e, por isso, dever se preocupar com o futuro do campo por meio de mais pesquisas a fim de se conhecer melhor como área científica.

⁵ A UFRGS possui um Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação com quatro linhas de pesquisa, onde uma delas – Informação, Redes Sociais e Tecnologia – é semelhante aos objetivos propostos pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Após abordar temas sobre a comunicação científica, especialmente os principais canais utilizados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, o fluxo da comunicação científica e o tempo de publicação dos resultados de pesquisas, além do contexto da pós-graduação brasileira no campo da Ciência da Informação, passaremos a tratar dos procedimentos metodológicos para a realização do presente estudo.

6 Procedimentos metodológicos

Antes de apresentar os procedimentos metodológicos aplicados nesta pesquisa, é necessário fazer algumas ressalvas quanto aos objetivos, visto que não se desejou:

- pôr em foco a produção desenvolvida pelos docentes na pós-graduação, e sim a de pesquisadores enquanto doutores egressos, independente de suas posições atuais;
- estudar completamente o processo da comunicação científica na área de Ciência da Informação, mas apenas aquele referente ao segmento de doutorado na pós-graduação.

Tendo por finalidade a obtenção do fluxo da comunicação científica iniciado nos cursos de doutorado em Ciência da Informação por meio de análise da produção científica relacionada com teses defendidas de 2008 a 2010 nos PPGCI, o trabalho em questão utilizou a bibliometria, a qual pode ser definida como:

[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico [que] surge no início do século como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica. (ARAÚJO, 2006, p. 12)

Além disso, faz-se necessário delimitar o conceito de produção científica relacionada com as teses. Conforme explicado na seção 5.3.1, as pesquisas iniciadas nas universidades – em especial durante a fase de pós-graduação – geram resultados em diversos canais. Acredita-se que pesquisadores deem continuidade à divulgação dos relatos concernentes à investigação mesmo após defesa do estudo. Daí, produção relacionada é entendida como todo o conjunto de publicações científicas associadas a uma pesquisa, divulgadas antes e depois do término desta.

De modo geral, o uso da técnica bibliométrica justifica-se pelo simples fato de “[...] ajudar tanto na avaliação do estado atual da ciência como na tomada de decisões e no gerenciamento da pesquisa.” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 135). Assim, a Bibliometria é uma ferramenta estatística que permite gerar indicadores importantes para a percepção de “[...] resultados concretos e potenciais dos recursos financeiros investidos e recursos humanos alocados em pesquisa”. (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004, p. 124) e a escolha dessa técnica para o presente estudo vai de encontro com a justificativa deste.

A análise exclusiva de teses, deixando as dissertações à parte desta pesquisa, se deu em função do tempo hábil para realização desta. A preferência pelo período 2008-2010 justificou-se pelo fato de trabalhos anteriores, com metodologia semelhante, já terem analisado a produção científica referente à década de 90 (POBLACIÓN e NORONHA, 2002; POBLACIÓN, 2005). Ainda que exista um estudo sobre a formação de doutores egressos dos PPGCI no período de 2009-2010 (NORONHA *et al*, 2009) ele apresenta objetivos diferentes daqueles presentes nesta pesquisa. Conforme as conclusões de Correia (2006, p. 135) indicam, é provável que em um período de 36 meses (3 anos) os pesquisadores da área de Ciências Sociais Aplicadas já tenham iniciado a divulgação dos resultados de suas teses nos canais de comunicação científica. Assim, acredita-se que as pesquisas de doutorado da área de Ciência da Informação, finalizadas nos anos de 2008 a 2010, já tenham publicações relacionadas em documentos formais.

Embora o foco do estudo sejam os documentos publicados pelos doutores egressos, a tese é o ponto de referência para o início da análise. Considerando este detalhe, optou-se por verificar as instituições listadas pela CAPES cujos programas ofertassem cursos de doutorado na área em questão. A razão da primeira escolha – instituições listadas pela CAPES – reside no fato dessas IES serem recomendadas pela respectiva agência, com base em avaliações periódicas, e reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) para expedição de diplomas de mestrado e doutorado. Deste modo, o levantamento dos cursos foi realizado no sítio institucional da CAPES, no grupo “Ciências Sociais Aplicadas”, área de avaliação “Ciência da Informação”.

A principal fonte de informação utilizada para o presente estudo foi a Plataforma *Lattes*⁶, a qual abriga base de dados com currículos acadêmicos, visto que “[...] se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País” (CNPq, 2013). Logo, o ponto de partida dessa investigação foi o currículo *Lattes*, instrumento que permitiu visualizar a produção científica dos doutores egressos. A elaboração de tabelas e gráficos ocorreu por meio do *software* Microsoft Excel versão 2010, os quais permitiram a visualização de informações estatísticas relativas à produção científica de

⁶ É importante ressaltar que a coleta foi realizada até Abril de 2014. Apesar de os currículos não serem atualizados com frequência, essa fonte de informação não perde seu valor enquanto meio para a análise da produção científica de doutores brasileiros.

doutores egressos, como a quantidade e os tipos de documentos publicados, o tempo médio para publicação além de relações entre as variáveis.

6.1 Definição das variáveis e seus critérios de aplicação

O universo da pesquisa foi composto a partir das teses defendidas de 2008 a 2010 nos PPGCI e a unidade de análise – documento – foi estudada conforme as variáveis descritas nos itens abaixo.

6.1.1 Quantidade de documentos relacionados com teses

É uma variável quantitativa associada à unidade de análise documento cujo indicador foi o número de publicações apresentadas nos currículos *Lattes*. Pode assumir valores ≥ 0 (maiores ou iguais a zero), os quais foram obtidos por meio de contagem das publicações indicadas nos currículos.

6.1.2 Tipos de documentos relacionados com teses

É uma variável nominal associada à unidade de análise documento cujo indicador foram as referências bibliográficas apresentadas nos currículos *Lattes* nas respectivas seções. Os valores possíveis foram agrupados em categorias: ‘per’ (artigos publicados em periódicos), ‘lic’ (livros e capítulos de livros publicados/organizados ou edições), ‘eve’ (trabalhos e resumos publicados em anais de eventos), ‘mdi’ (monografias de especialização e dissertações) e ‘out’ (outras formas de produção científica⁷).

Quanto à aplicação dessa variável nos formulários, foi necessário estabelecer dois critérios de análise para se chegar a alguma forma de relação entre a produção científica registrada e o tema desenvolvido na pesquisa de doutorado.

Existência de relação

As referências bibliográficas foram destacadas através de marcações gráficas, de modo que aquelas sem qualquer relação com o tema da tese foram marcadas com a expressão ‘NR’ (não relacionado), e aquelas com indícios de relação foram marcadas com variações da expressão ‘R’ (relacionado).

⁷ São outras espécies de produções bibliográficas como relatos de apresentações, prefácios/posfácios, traduções, manuais etc.

Nível de relação

Os possíveis níveis de relação da produção bibliográfica com a tese foram classificados da seguinte forma:

1. nível um (R^1) – para aqueles documentos com semelhança total (títulos idênticos ou análogos, indicação de resultados parciais da tese e/ou apresentação da pesquisa);
2. nível dois (R^2) – para aqueles documentos com semelhança parcial (publicação de seções da tese e/ou semelhança de resumos/palavras-chave).
3. nível três (R^3) – para aqueles documentos com semelhança aproximada, ou seja, incompatíveis com os critérios descritos anteriormente mas que ainda apresentem indícios muito fortes de relação com a tese como no caso de sugestões de pesquisa;
4. nível quatro (R^4) – para aqueles documentos indisponíveis no meio virtual mas que pelo título fosse possível perceber semelhanças com outros documentos previamente classificados.⁸

6.1.3 Tempo de publicação de documentos relacionados com teses

É uma variável escalar associada à unidade de análise documento que pode assumir valores em meses, antes e/ou depois da defesa da tese. Os valores foram obtidos através de fórmula que determinou o espaço de tempo entre a defesa da tese e a comunicação dos documentos relacionados, considerando a data de defesa como marco zero:

$$\text{Tempo de Publicação} = (AD - AT) * 12 + (MD - MT)$$

Onde: AD é o ano de publicação do documento, AT é o ano de defesa da tese, MD é o mês de publicação do documento e MT é o mês de defesa da tese.

A determinação da variável em questão obedeceu aos seguintes parâmetros:

- a. No caso de artigos de periódico⁹, trabalhos de evento¹⁰, monografias de especialização e dissertações o tempo de publicação foi registrado em meses e anos;

⁸ Neste caso, tentativas de contato pessoal com os autores (via *email* e/ou redes sociais) foram realizadas para uma possível orientação da relação dos documentos com os temas das teses.

- b. No caso de livros e capítulos de livros, o tempo de publicação foi calculado de modo diferente visto a dificuldade de se obter com precisão o mês em que foram publicados. Por isso, quando não foi possível identificar o mês de publicação relativo a esses dois itens, adotou-se o mês de junho para fins de análise estatística.

Quanto à aplicação dessa variável nos formulários, o critério para anotação de informações referentes à data de publicação do documento científico seguiu o padrão de destacar o mês e o ano de publicação somente naquelas referências classificadas com algum nível de relação. Dessas, as que não apresentaram tal informação foram marcadas com a expressão 'NI' (não-identificado).

Depois das explicações sobre o procedimento metodológico adotado no presente estudo, passaremos a tratar o desenvolvimento da pesquisa.

⁹ A análise de artigos de periódico atendeu à seguinte ordem: nos fascículos com periodicidade mensal foi considerado o mês indicado para contagem do tempo de publicação; nos fascículos com periodicidade superior à mensal (data do fascículo no formato mês inicial/mês final) foi considerado o mês final para contagem do tempo de publicação; nos fascículos especiais ou fascículos com periodicidade anual, foi considerado o último mês do ano para contagem do tempo de publicação.

¹⁰ A análise de trabalhos de congresso levou em consideração a data de publicação dos anais ou, quando não foi possível especificar tal informação, o período de realização do evento (mês e ano).

7 Desenvolvimento

Com o intuito de facilitar a compreensão acerca dos estudos realizados, serão apresentadas a seguir algumas informações referentes ao modo como os procedimentos metodológicos foram aplicados, os quais ocorreram conforme previsto no projeto.

7.1 Coleta das referências das teses e das versões eletrônicas

A pesquisa teve início com o levantamento de todas as teses defendidas no período escolhido para esta pesquisa, de suas devidas versões eletrônicas e das datas de defesas¹¹. Para isso foi preciso identificar as teses oriundas de IES brasileiras com cursos de doutorado em Ciência da Informação nos respectivos sites institucionais registrando informações sobre autor, título e data das defesas. Apesar da CAPES indicar nove PPGCI com cursos de doutorado, só foi possível coletar dados de seis desses programas, pelo fato de que, no período estudado, ainda não havia ocorrido defesas de teses em algumas instituições (UFBA e UFSC) e de que, em outros, o doutorado ainda se encontrava em fase de projeto (UFPB e UFF). Em vista disso, foram coletadas informações de 113 teses defendidas na USP, UFMG, UFRJ-IBICT, UNESP, UnB e UFRGS¹².

O resultado desta etapa consistiu em uma relação de referências das teses¹³, organizadas por ordem alfabética de sobrenome dos autores. Contudo, do volume identificado inicialmente – 113 doutores, 10 não disponibilizaram as teses em versão eletrônica, três não tinham currículo *Lattes* e um não apresentou nenhuma das duas informações, reduzindo o universo da pesquisa para 99 teses.

7.2 Levantamento dos currículos *Lattes*¹⁴ e da produção científica relacionada com teses

Em conformidade com o objetivo de analisar a produção bibliográfica dos autores das teses identificadas na seção 7.1, o currículo *Lattes* de cada doutor foi impresso parcialmente no qual somente a seção “Produção Bibliográfica” foi alvo de nossa investigação, e ainda desconsiderando as subseções ‘Apresentações de Trabalho’, por se tratar somente de relatos

¹¹ As informações referentes às datas de defesa foram obtidas por meio de confirmação com os doutores (via *email*, telefone ou redes sociais). Quando não foi possível, considerou-se as informações contidas nas folhas de aprovação, folhas de rosto e/ou capa da tese.

¹² No caso da UFRGS, levaram-se em consideração apenas as defesas associadas à linha de pesquisa “Informação, redes sociais e tecnologia”.

¹³ As referências das teses coletadas neste estudo encontram-se disponíveis nos arquivos que acompanham esta monografia (Apêndice A).

¹⁴ Os currículos foram coletados em Abril de 2014.

orais, e ‘Textos em jornais de notícias/revistas’, por não serem documentos científicos. Assim, o levantamento da produção científica teve início com a observação dos critérios de avaliação¹⁵ descritos na seção 6.1.2.

Faz-se necessário ressaltar um ponto observado nessa etapa quanto aos tipos de documentos relacionados. Apesar de o projeto desta pesquisa ter previsto monografias de especialização, dissertações e outras formas de produção científica como possíveis tipos de documentos relacionados com as teses, não foi encontrado neste grupo nenhum documento que respondesse a esse critério. Quanto às monografias e dissertações, entendeu-se que não seria possível haver uma relação direta com a tese visto que esta ainda não havia ocorrido, sendo impossível que tais espécies se caracterizassem como documentos relacionados com a pesquisa de doutorado.

O resultado desta etapa consistiu em currículos *Lattes* anotados com identificações dos autores, identificações das teses, períodos de defesas, tipos de identificações, níveis de relações assim como observações resultantes dessa fase que pudessem fornecer alguma informação relevante para posterior análise.

7.3 Representação dos dados na planilha

A partir do levantamento resultante da seção 7.2, codificou-se os dados anotados. A cada tese designou-se uma identificação numérica e as informações coletadas foram registradas em planilha Excel por colunas: IdTese (identificação da tese), IdAutor (sobrenome do autor), InicDout (ano de início do doutorado), AnoDef (ano de defesa da tese), MesDef (mês de defesa da tese), TipoDoc (tipo de documento), NívRel (nível de relação da produção decorrente), AnoDoc (ano de publicação do documento), MesDoc (mês de publicação do documento), TempoPub (espaço de tempo entre a defesa da tese e da publicação do documento) e TempRef (tempo de referência¹⁶).

Ao final desta etapa, com a criação de planilha Excel com informações das variáveis estudadas, foi possível extrair informações suficientes para a realização de análises estatísticas. Dos 99 currículos levantados inicialmente, chegou-se a 2.999 referências

¹⁵ Eles foram desenvolvidos para aperfeiçoar a identificação da produção decorrente das teses, visto que essa etapa é muito subjetiva e sujeita a grau considerável de erros.

¹⁶ O tempo de referência, resultado obtido (em meses) pela diferença entre os anos de início e de término do doutorado, servirá de base para se estabelecer o fluxo da comunicação científica no doutorado para a área de Ciência de Informação.

bibliográficas¹⁷ referentes à produção científica dos doutores, entre as quais se estão os documentos relacionados com as teses¹⁸.

7.4 Criação de tabelas e análise de gráficos

A partir da planilha descrita na seção 7.3, os dados foram tratados e disponibilizados para elaboração de tabelas e gráficos. Estes, por sua vez, permitiram visualizar características da produção científica relacionada com teses.

7.5 Análise e interpretação de resultados

A partir do ponto de vista da Comunicação Científica, as figuras obtidas na etapa anterior foram analisadas e interpretadas a fim de se obter conclusões sobre os resultados e de esclarecer questões sobre o processo da comunicação da informação científica no campo da Ciência da Informação, principalmente aquela referente à fase de doutoramento da pós-graduação.

7.6 Comentários finais sobre as etapas

Os procedimentos metodológicos descritos foram testados primeiramente em um grupo de 16 currículos, selecionados aleatoriamente, de doutores titulados de 2008 a 2010 nos PPGCI do país inteiro. Foi levantada a produção científica relacionada com cada tese assim como revelado o tempo de publicação desses documentos.

A razão para aplicação do pré-teste se deu em função de verificarmos a metodologia desenvolvida e de aperfeiçoarmos pontos que apresentassem inconsistências, visto ser este um procedimento metodológico novo; além de obtermos o máximo de objetividade e de veracidade sobre a produção científica decorrente de teses.

¹⁷ Cabe ressaltar a necessidade de correção de alguns erros constantes nos currículos *Lattes* como repetição de referências idênticas numa mesma seção, de tipologia documental equivocada (ex.: trabalhos de congresso descritos como capítulos de livros) e de data de publicação inconsistente.

¹⁸ As referências dos documentos relacionados com teses encontram-se disponíveis nos arquivos que acompanham esta monografia (Apêndice B).

8 Apresentação dos dados

Os dados obtidos nessa pesquisa foram representados em tabelas e gráficos de modo a facilitar a compreensão de aspectos que caracterizam a publicação de resultados de pesquisas de doutorado em Ciência da Informação, concluídas entre 2008 e 2010.

8.1 Quantidade de documentos relacionados

Sobre a variável ‘Quantidade de documentos’, a estimativa da proporção de teses que geraram documentos relacionados considerou o universo de 99 teses com o registro de 2.999 referências bibliográficas nos respectivos currículos *Lattes*.

Tabela 1 – Teses em Ciência da Informação com documentos relacionados

Relac.	Nr. teses		Nr. doc. relac.		Nr. doc. não relac.		Total doc.	
Sim	85	85,86%	349	11,64%	2.462	82,09%	2.811	93,73%
Não	14	14,14%	-	-	188	6,27%	188	6,27%
Total	99	100%	349	11,64%	2.650	88,36%	2.999	100%

Onde: Relac. = existência de relacionamento; Nr. teses = quantidade de teses; Nr. doc. relac. = quantidade de documentos relacionados; Nr. doc. não relac. = quantidade de documentos não relacionados; Total doc. = total de documentos. Fonte: Autor

Com base nas informações da Tabela 1, pode-se perceber que cerca 85 das 99 teses defendidas na área de Ciência da Informação nos anos de 2008 a 2010 geraram documentos com o mesmo tema; é possível inferir que, em cada dez doutores formados, aproximadamente dois não publicaram nada concernente aos estudos concluídos. Quanto à produção científica daqueles pesquisadores com documentos relativos ao doutorado, constatou-se que 11,64% são documentos relacionados com tese, resultando em uma média¹⁹ de 4,11 documentos por pesquisa de doutorado.

8.2 Tipos de documentos relacionados

A respeito da variável ‘Tipos de documentos’, os cálculos relativos aos canais escolhidos para divulgação de trabalhos relacionados com teses foram baseados no conjunto das 85 teses que geraram 349 documentos. Contudo, é preciso reforçar que as tipologias ‘monografias de especialização e dissertações’ e ‘outras formas de publicações científicas’, previstas no projeto, não foram consideradas neste estudo como fora explicado na seção 7.2.

¹⁹ A medida estatística é referente a um conjunto de 349 documentos coletados de 85 teses.

Tabela 2 – Teses e os tipos de documentos relacionados

Tipos de documento	Nr. teses		Nr. doc.	
	Trabalhos de eventos	67	78,82%	149
Artigos de periódicos	62	72,94%	147	42,12%
Livros e capítulos de livros	35	41,18%	53	15,19%
Total	-	-	349	100%

Onde: Nr. teses = quantidade de teses; Nr. doc. = quantidade de documentos relacionados. Fonte: Autor

A Tabela 2 ilustra os canais preferenciais de doutores formados na área de Ciência da Informação nos anos de 2008 a 2010 que publicaram partes de sua pesquisa. Para veicular seus achados científicos, os pesquisadores se utilizaram de trabalhos em eventos (42,69%), artigos de periódicos científicos (42,12%) e livros (15,19%). Quanto ao último canal citado, a figura em questão demonstra que 41,18% das teses desenvolvidas na área geram documentos em formato de livros.

Outra informação relevante para a pesquisa é a associação da quantidade e dos tipos de documentos produzidos pelos doutores em Ciência da Informação. Sabendo-se que um pesquisador gera, em média, 4,11 publicações relacionadas à tese seria o mesmo dizer que a cada 10 documentos relacionados quatro são trabalhos, quatro são artigos e dois são livros e/ou capítulos de livros.

8.3 Tempo de publicação

A determinação da variável ‘Tempo de publicação’ foi especificada por meio de fórmula na seção 6.2. Para se chegar a documentos relacionados com datas de publicação válidas, foi preciso desconsiderar aqueles associados a teses cujas datas de defesa não foram confirmadas junto aos autores e os que não apresentaram informações referentes ao período de publicação do item. Assim, os dados obtidos representam um universo de 80 teses com 341 documentos relacionados.

Tabela 3 – Proporção de documentos em relação à data/mês de defesa

Tempo	EVE		ART		LIC		Produção Geral	
	Nr. doc.		Nr. doc.		Nr. doc.		Nr. Doc.	
Antes	76	51,35%	35	24,48%	13	26,00%	124	36,36%
Defesa	1	0,68%	2	1,40%	2	4,00%	5	1,47%
Depois	71	47,97%	106	74,13%	35	70,00%	212	62,17%
Total	148	100,00%	143	100,00%	50	100,00%	341	100,00%

Onde: EVE = trabalhos de eventos; ART = artigos de periódicos; LIC = livros e capítulos de livros; Nr. doc. = quantidade de documentos relacionados. Fonte: Autor

Na Tabela 3 vemos que as publicações de documentos relacionados com teses ocorrem com mais frequência nos meses posteriores à defesa; e mais, ela aponta que a produção geral acumula um volume de 62,17% depois da defesa assim como nos casos de artigos de periódicos (74,13%) e de livros e/ou capítulos de livros (70%). O único caso que foge à regra são os trabalhos de eventos, cujos percentuais verificados depois da defesa são menores (47,97%).

A partir da tabela supracitada elaboraram-se outras tabelas nas quais foi possível detalhar como ocorre a distribuição temporal dos documentos relacionados com teses antes da defesa (Tabela 4) e depois da defesa (Tabela 5). Além disso, para enriquecer o exame da variável ‘Tempo de publicação’, acreditou-se que a compilação dos dados de seis em seis meses ofereceria mais informações sobre o fluxo da comunicação científica na área brasileira de Ciência da Informação. Sendo assim, tem-se também a Tabela 6, na qual o conjunto de dados sobre o tempo de publicação vem detalhado em categorias de seis meses.

Tabela 4 – Distribuição em meses de documentos relacionados com teses antes da defesa

Tempo (meses)	EVE	Nr Ac.	% Ac.	PER	Nr Ac.	% Ac.	LIC	Nr Ac.	% Ac.	Total	Nr. Ac.	% Ac.
-1	1	76	51,35%	0	35	24,48%	1	13	26,00%	2	124	36,36%
-2	3	75	50,68%	2	35	24,48%	2	12	24,00%	7	122	35,78%
-3	3	72	48,65%	1	33	23,08%	1	10	20,00%	5	115	33,72%
-4	5	69	46,62%	1	32	22,38%	0	9	18,00%	6	110	32,26%
-5	6	64	43,24%	1	31	21,68%	0	9	18,00%	7	104	30,50%
-6	2	58	39,19%	1	30	20,98%	1	9	18,00%	4	97	28,45%
-7	4	56	37,84%	1	29	20,28%	0	8	16,00%	5	93	27,27%
-8	3	52	35,14%	2	28	19,58%	1	8	16,00%	6	88	25,81%
-9	3	49	33,11%	0	26	18,18%	1	7	14,00%	4	82	24,05%
-10	3	46	31,08%	2	26	18,18%	1	6	12,00%	6	78	22,87%
-11	0	43	29,05%	1	24	16,78%	0	5	10,00%	1	72	21,11%
-12	3	43	29,05%	2	23	16,08%	0	5	10,00%	5	71	20,82%
-13	5	40	27,03%	0	21	14,69%	0	5	10,00%	5	66	19,35%
-14	2	35	23,65%	1	21	14,69%	0	5	10,00%	3	61	17,89%
-15	2	33	22,30%	1	20	13,99%	1	5	10,00%	4	58	17,01%
-16	3	31	20,95%	0	19	13,29%	0	4	8,00%	3	54	15,84%

Tempo (meses)	EVE	Nr Ac.	% Ac.	PER	Nr Ac.	% Ac.	LIC	Nr Ac.	% Ac.	Prod. Geral	Nr. Ac.	% Ac.
-17	4	28	18,92%	0	19	13,29%	0	4	8,00%	4	51	14,96%
-18	2	24	16,22%	1	19	13,29%	1	4	8,00%	4	47	13,78%
-19	3	22	14,86%	1	18	12,59%	0	3	6,00%	4	43	12,61%
-20	0	19	12,84%	2	17	11,89%	2	3	6,00%	4	39	11,44%
-21	1	19	12,84%	1	15	10,49%	1	1	2,00%	3	35	10,26%
-22	0	18	12,16%	1	14	9,79%	0	0	0,00%	1	32	9,38%
-23	1	18	12,16%	0	13	9,09%	0	0	0,00%	1	31	9,09%
-24	1	17	11,49%	3	13	9,09%	0	0	0,00%	4	30	8,80%
-25	2	16	10,81%	0	10	6,99%	0	0	0,00%	2	26	7,62%
-26	1	14	9,46%	2	10	6,99%	0	0	0,00%	3	24	7,04%
-27	0	13	8,78%	1	8	5,59%	0	0	0,00%	1	21	6,16%
-28	0	13	8,78%	0	7	4,90%	0	0	0,00%	0	20	5,87%
-29	0	13	8,78%	0	7	4,90%	0	0	0,00%	0	20	5,87%
-30	2	13	8,78%	1	7	4,90%	0	0	0,00%	3	20	5,87%
-31	3	11	7,43%	1	6	4,20%	0	0	0,00%	4	17	4,99%
-32	1	8	5,41%	1	5	3,50%	0	0	0,00%	2	13	3,81%
-33	0	7	4,73%	0	4	2,80%	0	0	0,00%	0	11	3,23%
-34	2	7	4,73%	0	4	2,80%	0	0	0,00%	2	11	3,23%
-35	0	5	3,38%	1	4	2,80%	0	0	0,00%	1	9	2,64%
-36	1	5	3,38%	0	3	2,10%	0	0	0,00%	1	8	2,35%
-37	0	4	2,70%	0	3	2,10%	0	0	0,00%	0	7	2,05%
-38	0	4	2,70%	0	3	2,10%	0	0	0,00%	0	7	2,05%
-39	1	4	2,70%	0	3	2,10%	0	0	0,00%	1	7	2,05%
-40	0	3	2,03%	0	3	2,10%	0	0	0,00%	0	6	1,76%
-41	0	3	2,03%	0	3	2,10%	0	0	0,00%	0	6	1,76%
-42	0	3	2,03%	1	3	2,10%	0	0	0,00%	1	6	1,76%
-43	0	3	2,03%	0	2	1,40%	0	0	0,00%	0	5	1,47%
-44	0	3	2,03%	0	2	1,40%	0	0	0,00%	0	5	1,47%
-45	0	3	2,03%	0	2	1,40%	0	0	0,00%	0	5	1,47%
-46	0	3	2,03%	0	2	1,40%	0	0	0,00%	0	5	1,47%
-47	1	3	2,03%	0	2	1,40%	0	0	0,00%	1	5	1,47%
-48	0	2	1,35%	0	2	1,40%	0	0	0,00%	0	4	1,17%
-49	0	2	1,35%	0	2	1,40%	0	0	0,00%	0	4	1,17%
-50	0	2	1,35%	0	2	1,40%	0	0	0,00%	0	4	1,17%
-51	0	2	1,35%	0	2	1,40%	0	0	0,00%	0	4	1,17%
-52	0	2	1,35%	2	2	1,40%	0	0	0,00%	2	4	1,17%
-53	1	2	1,35%	0	0	0,00%	0	0	0,00%	1	2	0,59%
-54	1	1	0,68%	0	0	0,00%	0	0	0,00%	1	1	0,29%
-55	0	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%
-56	0	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%
-57	0	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%
-58	0	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%
-59	0	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%
-60	0	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%

Onde: EVE = trabalhos de eventos; ART = artigos de periódicos; LIC = livros e capítulos de livros; Nr. ac. = quantidade de documentos acumulados até o referido mês; Prod. Geral = produção geral.
Fonte: Autor

No que se refere à produção científica geral ao longo do doutorado, a Tabela 4 mostra alguns pontos interessantes. Os maiores índices de publicação observados antes da defesa estão nos doze meses que precedem a defesa, momento em que os pesquisadores chegam a publicar sete documentos no 5º e no 2º mês. Até o 13º mês, a quantidade de documentos acumulados chega a 19,35% (66 itens); faltando apenas um mês para a defesa, esse montante sobe para 36,36% (124 itens); ou seja, a produção acumulada no último ano do doutorado – 58 itens – é quase a mesma observada durante os anos anteriores do curso. Curioso observar que tal comportamento (a quantidade de documentos publicados no último ano do doutorado ser próxima daquela observada nos outros anos) é semelhante na produção científica de trabalhos de eventos: até o 13º mês antes da defesa, os documentos publicados até então representam uma proporção de 27,03% (40 itens); faltando um mês para a defesa da pesquisa desenvolvida no doutorado essa razão sobe para 51,35% (76 itens) indicando um acréscimo de 36 publicações em um espaço de doze meses – quase a mesma observada durante os anos anteriores do curso.

Além disso, é possível apontar que os trabalhos de eventos são os únicos tipos de documentos em que mais da metade da produção é publicada antes da defesa já que, como foi dito, a quantidade de documentos acumulados chega a 51,35% (76 itens) enquanto nos outros canais – artigos de periódicos e livros – a produção ainda não ultrapassou 50% de sua capacidade durante esse tempo como a Tabela 3 demonstrou. Ainda sobre a utilização dos eventos como meio para divulgação científica de documentos relacionados com teses antes da defesa foi possível detectar o 5º mês como o momento de maior produção, com seis documentos relacionados com teses.

Os próximos dados são referentes aos tempos de publicação, mês a mês, de documentos relacionados com teses, que foram publicados depois da defesa.

Tabela 5 – Distribuição em meses de documentos relacionados com teses depois da defesa

Tempo (meses)	EVE	Nr Ac.	% Ac.	PER	Nr Ac.	% Ac.	LIC	Nr Ac.	% Ac.	Total	Nr. Ac.	% Ac.
1	2	79	53,38%	0	37	25,87%	0	15	30,00%	2	131	38,42%
2	3	82	55,41%	0	37	25,87%	0	15	30,00%	3	134	39,30%
3	2	84	56,76%	2	39	27,27%	2	17	34,00%	6	140	41,06%
4	2	86	58,11%	0	39	27,27%	2	19	38,00%	4	144	42,23%
5	3	89	60,14%	0	39	27,27%	1	20	40,00%	4	148	43,40%
6	5	94	63,51%	1	40	27,97%	3	23	46,00%	9	157	46,04%
7	3	97	65,54%	2	42	29,37%	0	23	46,00%	5	162	47,51%
8	5	102	68,92%	1	43	30,07%	1	24	48,00%	7	169	49,56%
9	2	104	70,27%	3	46	32,17%	0	24	48,00%	5	174	51,03%
10	2	106	71,62%	2	48	33,57%	1	25	50,00%	5	179	52,49%
11	1	107	72,30%	1	49	34,27%	1	26	52,00%	3	182	53,37%
12	4	111	75,00%	6	55	38,46%	0	26	52,00%	10	192	56,30%
13	3	114	77,03%	5	60	41,96%	0	26	52,00%	8	200	58,65%
14	3	117	79,05%	2	62	43,36%	0	26	52,00%	5	205	60,12%
15	4	121	81,76%	6	68	47,55%	0	26	52,00%	10	215	63,05%
16	0	121	81,76%	4	72	50,35%	2	28	56,00%	6	221	64,81%
17	0	121	81,76%	5	77	53,85%	1	29	58,00%	6	227	66,57%
18	2	123	83,11%	8	85	59,44%	1	30	60,00%	11	238	69,79%
19	2	125	84,46%	2	87	60,84%	0	30	60,00%	4	242	70,97%
20	2	127	85,81%	3	90	62,94%	2	32	64,00%	7	249	73,02%
21	1	128	86,49%	0	90	62,94%	0	32	64,00%	1	250	73,31%
22	1	129	87,16%	2	92	64,34%	0	32	64,00%	3	253	74,19%
23	0	129	87,16%	4	96	67,13%	1	33	66,00%	5	258	75,66%
24	4	133	89,86%	3	99	69,23%	0	33	66,00%	7	265	77,71%
25	0	133	89,86%	2	101	70,63%	0	33	66,00%	2	267	78,30%
26	2	135	91,22%	4	105	73,43%	1	34	68,00%	7	274	80,35%
27	0	135	91,22%	4	109	76,22%	2	36	72,00%	6	280	82,11%
28	1	136	91,89%	4	113	79,02%	1	37	74,00%	6	286	83,87%
29	1	137	92,57%	1	114	79,72%	0	37	74,00%	2	288	84,46%
30	1	138	93,24%	0	114	79,72%	1	38	76,00%	2	290	85,04%
31	1	139	93,92%	4	118	82,52%	0	38	76,00%	5	295	86,51%
32	1	140	94,59%	3	121	84,62%	1	39	78,00%	5	300	87,98%
33	0	140	94,59%	0	121	84,62%	1	40	80,00%	1	301	88,27%
34	0	140	94,59%	1	122	85,31%	1	41	82,00%	2	303	88,86%
35	0	140	94,59%	3	125	87,41%	1	42	84,00%	4	307	90,03%
36	0	140	94,59%	0	125	87,41%	0	42	84,00%	0	307	90,03%
37	0	140	94,59%	3	128	89,51%	0	42	84,00%	3	310	90,91%
38	1	141	95,27%	2	130	90,91%	0	42	84,00%	3	313	91,79%
39	3	144	97,30%	0	130	90,91%	1	43	86,00%	4	317	92,96%
40	1	145	97,97%	0	130	90,91%	0	43	86,00%	1	318	93,26%
41	0	145	97,97%	1	131	91,61%	0	43	86,00%	1	319	93,55%
42	1	146	98,65%	0	131	91,61%	0	43	86,00%	1	320	93,84%
43	0	146	98,65%	3	134	93,71%	0	43	86,00%	3	323	94,72%
44	1	147	99,32%	1	135	94,41%	1	44	88,00%	3	326	95,60%
45	0	147	99,32%	0	135	94,41%	1	45	90,00%	1	327	95,89%
46	0	147	99,32%	1	136	95,10%	0	45	90,00%	1	328	96,19%
47	0	147	99,32%	0	136	95,10%	0	45	90,00%	0	328	96,19%

Tempo (meses)	EVE	Nr Ac.	% Ac.	PER	Nr Ac.	% Ac.	LIC	Nr Ac.	% Ac.	Total	Nr. Ac.	% Ac.
48	0	147	99,32%	2	138	96,50%	1	46	92,00%	3	331	97,07%
49	1	148	100,00%	0	138	96,50%	1	47	94,00%	2	333	97,65%
50	0	148	100,00%	0	138	96,50%	2	49	98,00%	2	335	98,24%
51	0	148	100,00%	0	138	96,50%	0	49	98,00%	0	335	98,24%
52	0	148	100,00%	3	141	98,60%	0	49	98,00%	3	338	99,12%
53	0	148	100,00%	0	141	98,60%	0	49	98,00%	0	338	99,12%
54	0	148	100,00%	1	142	99,30%	0	49	98,00%	1	339	99,41%
55	0	148	100,00%	0	142	99,30%	0	49	98,00%	0	339	99,41%
56	0	148	100,00%	0	142	99,30%	0	49	98,00%	0	339	99,41%
57	0	148	100,00%	0	142	99,30%	1	50	100,00%	1	340	99,71%
58	0	148	100,00%	0	142	99,30%	0	50	100,00%	0	340	99,71%
59	0	148	100,00%	0	142	99,30%	0	50	100,00%	0	340	99,71%
60	0	148	100,00%	0	142	99,30%	0	50	100,00%	0	340	99,71%
61	0	148	100,00%	1	143	100,00%	0	50	100,00%	1	341	100,00%

Onde: EVE = trabalhos de eventos; ART = artigos de periódicos; LIC = livros e capítulos de livros; Nr. ac. = quantidade de documentos acumulados até o referido mês. Fonte: Autor

A respeito da produção científica posterior à defesa, a Tabela 5 evidencia outros aspectos relevantes em comparação à tabela anterior. A começar pelo fato de que nos três canais identificados, apenas trabalhos de eventos não apresentam os maiores níveis de produção por mês depois da defesa da tese; entretanto, eles continuam sendo publicados depois desta, como é possível notar pela quantidade de documentos observados no 6º e no 8º mês posterior à defesa – com cinco documentos em cada mês. Em artigos de periódicos e livros/capítulos de livros os picos de produção ocorrem, no primeiro caso, no 18º mês depois da defesa – com oito documentos – e, no segundo caso, no 6º mês – com três documentos. Em relação à produção científica geral, o maior número de documentos relacionados com teses está no mesmo período observado em artigos de periódicos (18º mês depois da defesa) com diferença na quantidade – onze documentos.

Sobre os períodos em que as produções alcançam metade de sua capacidade, os trabalhos de eventos chegam nessa marca no 2º mês antes da defesa enquanto artigos de periódicos obtêm o mesmo nível no 16º mês depois da defesa e livros e capítulos de livros, no 10º mês. Quanto à produção científica geral, a produção atinge metade do volume observado no 8º mês pós-defesa da pesquisa de doutorado.

Os próximos dados são baseados na distribuição temporal, de seis em seis meses, de documentos relacionados com teses, publicados antes e depois da defesa.

Tabela 6 – Distribuição a cada seis meses de documentos relacionados com teses

Tempo (meses)	EVE		PER		LIC		Produção Geral	
	Nr. doc.		Nr. doc.		Nr. doc.		Nr. doc.	
54-49	2	1,35%	2	1,40%	0	0%	4	1,17%
48-43	1	0,68%	0	0,00%	0	0%	1	0,29%
42-37	1	0,68%	1	0,70%	0	0%	2	0,59%
36-31	7	4,73%	3	2,10%	0	0%	10	2,93%
30-25	5	3,38%	4	2,80%	0	0%	9	2,64%
24-19	6	4,05%	8	5,59%	3	6%	17	4,99%
18-13	18	12,16%	3	2,10%	2	4%	23	6,74%
12-7	16	10,81%	8	5,59%	3	6%	27	7,92%
6-1	20	13,51%	6	4,20%	5	10%	31	9,09%
defesa	1	0,68%	2	1,40%	2	4%	5	1,47%
1-6	17	11,49%	3	2,10%	8	16%	28	8,21%
7-12	17	11,49%	15	10,49%	3	6%	35	10,26%
13-18	12	8,11%	30	20,98%	4	8%	46	13,49%
19-24	10	6,76%	14	9,79%	3	6%	27	7,92%
25-30	5	3,38%	15	10,49%	5	10%	25	7,33%
31-36	2	1,35%	11	7,69%	4	8%	17	4,99%
37-42	6	4,05%	6	4,20%	1	2%	13	3,81%
43-48	1	0,68%	7	4,90%	3	6%	11	3,23%
49-54	1	0,68%	4	2,80%	3	6%	8	2,35%
55-60	0	0,00%	0	0,00%	1	2%	1	0,29%
61-66	0	0,00%	1	0,70%	0	0%	1	0,29%
Total	148	100,00%	143	100,00%	50	100%	341	100,00%

Onde: EVE = trabalhos de eventos; ART = artigos de periódicos; LIC = livros e capítulos de livros; Nr. doc. = quantidade de documentos relacionados. Fonte: Autor

Na fase anterior à defesa da tese, podemos salientar a predominância dos níveis de publicação dos trabalhos de eventos. Neles, fica evidente que os últimos seis meses é o semestre com a maior taxa de documentos relacionados com teses – 13,51% (20 itens); ao mesmo tempo em que artigos de periódicos ainda estão em baixa, com 4,2% (6 itens) assim como livros, com 10% (5 itens); ou seja, são quase dois trabalhos de eventos publicados para um artigo e um livro/capítulo de livro. Quando o enfoque muda para o último ano antes da apresentação da tese à banca examinadora, percebe-se que a diferença entre a quantidade de trabalhos e de artigos e livros juntos vai crescendo: em eventos, o nível de publicação é igual a 24,32% (36 itens); em periódicos, é correspondente a 9,79% (14 itens); em livros, a 16% (8 itens). Já nos últimos dois anos, a supremacia dos eventos científicos no período anterior à defesa fica bem evidente: 40,54% de trabalhos (60 itens) para 17,48% de artigos (25 itens) e 26% de livros/capítulos de livros (13 itens).

Na fase posterior à defesa da tese, vale citar dois pontos importantes: o terceiro semestre é o que tem o maior nível de publicação, com 20,98% (30 itens) de artigos de

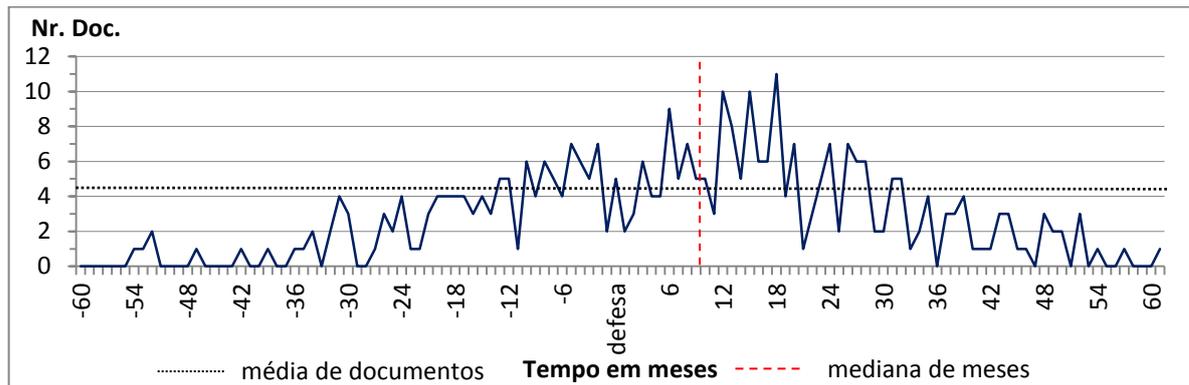
periódicos em apenas seis meses enquanto se tem 8,11% (12 itens) de trabalhos e 8% (4 itens) de livros/capítulos de livros para o mesmo período; o primeiro semestre é o único momento em que a proporção de livros/capítulos de livros supera as demais tipologias documentais, quando é publicado 16% (8 itens) contra 2,10% (3 itens) de artigos e 11,49% (17 itens) de trabalhos.

Interessante observar que no primeiro ano depois da defesa, os trabalhos de eventos estão em alta, com 22,97% (34 itens) ao passo que se tem 12,59% (18 itens) de artigos e 22% (11 itens) de livros/capítulos de livros. Contudo, nos meses seguintes, a situação muda completamente: no segundo ano depois da defesa, os documentos publicados em eventos diminuem para 14,86% (22 itens) à medida que o uso de periódicos para publicação aumenta para 30,77% (44 itens) e a escolha por livros/capítulos de livros reduz para 14% (7 itens). No terceiro ano, a divulgação em eventos cessa já que o nível cai para 4,73% (7 itens); em periódicos ainda se mantem, porém de modo reduzido com taxa de 18,18% (26 itens); em livros, passa por um ligeiro aumento, quando sobe para 18% (9 itens).

Quando se examina a produção como um todo, se constata que o período com maior intensidade de publicação documentos relacionados com teses está entre 13 e 18 meses depois da defesa, com 13,49% (46 itens) da produção; em seguida vem o período compreendido entre 7 e 12 meses, com 10,26% (35 itens) e os seis meses anteriores, com 8,21% (28 itens).

Depois de descrever os dados constantes nas Tabelas 4, 5 e 6 considerou-se representá-los por meio de imagens, de modo a clarear as informações descritas. Desta maneira, chegou-se a gráficos de linhas que ilustram o tempo de publicação, mês a mês, de documentos relacionados com teses. Cada uma das ilustrações está acompanhada de breves comentários e também de gráficos de barras que complementam as explicações. A seguir, o Gráfico 1, referente à distribuição temporal de todos os documentos relacionados com teses seguido de histogramas relativos ao período anterior à defesa e posterior à defesa.

Gráfico 1 – Distribuição em meses de documentos relacionados com teses



Onde: eixo Y representa a diferença de tempo (em meses) da defesa da tese (ponto zero) e da publicação do documento científico relacionado ao tema da tese; o eixo X representa a quantidade de documentos publicados ao longo do tempo; n = 341. Fonte: Autor

O Gráfico 1 apresenta a distribuição temporal, mês a mês, de todos os documentos baseados em versões preliminares e finais das teses. A princípio, pode-se destacar o 9º mês depois da defesa como o mês central para publicação de documentos e a região compreendida entre 13 meses antes da defesa e 32 meses depois da defesa como aquela em que a quantidade de documentos publicados fica acima da média²⁰ – 4,26 itens – na maior parte do tempo.

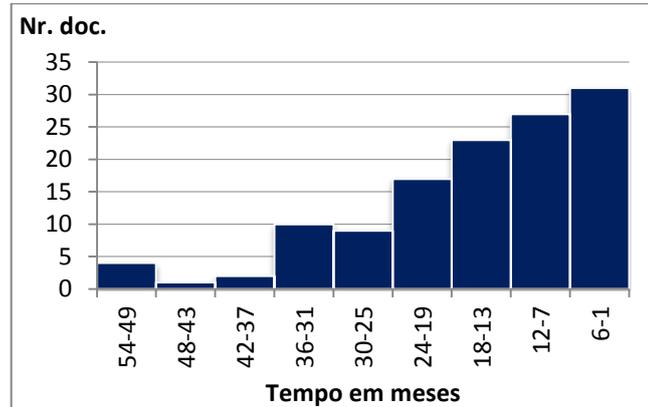
É possível notar que os maiores níveis de produção por mês estão entre 13 e 18 meses depois da defesa, mesmo período em que a produção se mantém constantemente acima da média assim como ocorre entre 6 e 10 meses depois da defesa e entre 7 e 2 meses antes da defesa.

Pelo gráfico em questão é válido supor que a produção geral começa expressivamente a partir de 24 meses antes da defesa; faltando pouco mais de 12 meses para a conclusão da tese, é quase interrompida diminuindo relativamente no mês da defesa, mas nos meses seguintes tende ao crescimento aproximadamente até o 18º mês depois da defesa. Em seguida, o nível de publicação praticamente cessa entre 18 e 24 meses, porém volta em níveis mais baixos de produção e estende-se em declínio até o 36º mês.

Ao se verificar a produção em todo o período descrito, percebe-se que os 24 meses antes e depois da defesa são os períodos com maior taxa de publicações, conforme os Gráficos 2 e 3 ilustram.

²⁰ A medida estatística é referente a um conjunto de 341 documentos coletados de 80 teses.

Gráfico 2 – Distribuição a cada seis meses da produção geral antes da defesa

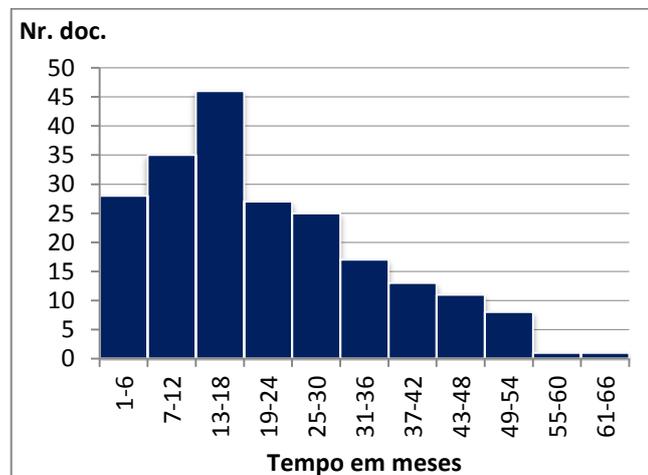


Fonte: Autor

No Gráfico 2 é possível atestar que a produção geral é maior faltando 24 meses para a defesa, com um nível de 5% (17 itens) entre 24 e 19 meses; e que nos últimos seis meses a produção é quase o dobro daquela verificada há um ano e meio.

Com relação à fase subsequente à defesa, percebe-se no Gráfico 3 que a outra parte da produção geral se estende por um semestre a mais do que na outra fase, permanecendo com elevados índices por até 30 meses depois da defesa – sempre acima de 25 itens por semestre. Outro fato digno de atenção é a variação nas quantidades de documentos em tão pouco tempo: do primeiro semestre para o segundo, a diferença é de quase sete itens e do segundo para o terceiro semestre, chega a 11; contudo, do terceiro para o quarto, a disparidade é bem maior – 19 itens – quase metade da quantidade observada nos seis meses anteriores.

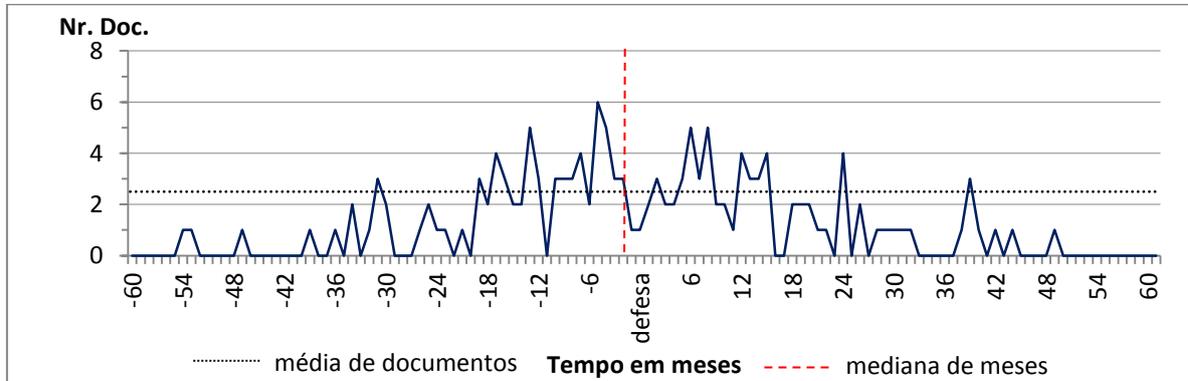
Gráfico 3 – Distribuição a cada seis meses da produção geral depois da defesa



Fonte: Autor

A partir do momento em que se analisa a produção geral conforme os tipos de documentos, os gráficos passam a demonstrar algumas particularidades.

Gráfico 4 – Distribuição em meses de trabalhos em eventos



Onde o eixo Y representa a diferença de tempo (em meses) da defesa da tese (ponto zero) e da publicação do documento científico relacionado ao tema da tese; o eixo X representa a quantidade de documentos publicados; n = 148. Fonte: Autor.

O Gráfico 4 apresenta a distribuição temporal, mês a mês, de todos os trabalhos publicados em eventos com temas relacionados às teses. Inicialmente, o que chama a atenção é a mediana, que se posiciona 2 meses antes da defesa, e a média, valor equivalente a 2,42 documentos²¹. Além do mais, são poucos intervalos de meses em que a produção se mantém acima da média, contidos no período entre 17 meses antes da defesa e 15 meses depois da defesa.

O período em que os pesquisadores publicam mais trabalhos em eventos são os dez meses que antecedem a defesa, com uma pequena redução no 6º mês. Se desconsiderássemos esse mês, a produção se manteria constantemente acima da média para o intervalo em questão. Outro momento válido de atenção está entre 5 e 8 meses depois da defesa, quando há dois picos de produção e esta se mantém também acima da média.

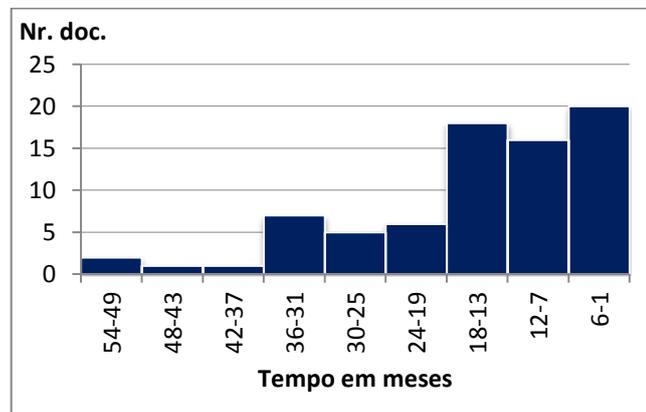
A imagem em questão deixa claro que a participação de pesquisadores para relatar informações sobre documentos relacionados com teses em eventos científicos tem mais força por volta dos 18 meses anteriores à defesa com pausa na produção no início do último ano; todavia, as atividades de publicação reiniciam no pouco tempo que falta para a defesa alcançando seu máximo nos últimos seis meses e diminuindo progressivamente conforme se aproxima do momento de apresentação do que foi pesquisado para a banca. As publicações são retomadas em pequena quantidade nos primeiros seis meses e somente no segundo

²¹ A medida estatística é referente a um conjunto de 148 documentos coletados de 61 teses.

semestre do primeiro ano é que os trabalhos voltam com força, atingindo o segundo maior pico de produção. No primeiro semestre do segundo ano ainda são feitas algumas publicações de trabalhos, porém em níveis menores e com o passar dos meses percebemos o enfraquecimento da participação de pesquisadores em eventos.

Pela leitura categorizada da produção de trabalhos de eventos em todo o período, ficam mais nítidos quais são os períodos de início e de término da publicação dessa espécie documental. O Gráfico 5 permite inferir que a partir dos 18 meses para a ocasião da defesa a publicação de trabalhos passa a ocorrer com mais vigor e que a variabilidade nos semestres seguintes é relativamente baixa, oscilando entre 15 e 20 itens.

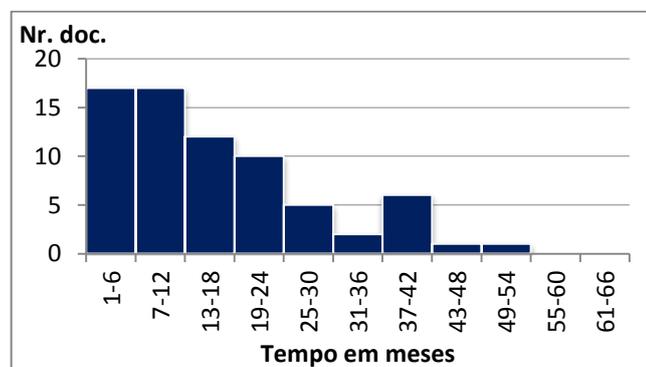
Gráfico 5 – Distribuição a cada seis meses de trabalhos de eventos antes da defesa



Fonte: Autor

Na fase que sucede a defesa, verifica-se pelo Gráfico 6 a singularidade da publicação de trabalhos de eventos se manter estável no primeiro ano e perdurar em declínio entre os 13 e 30 meses seguintes, onde a diferença nos três semestres é, respectivamente, de 2 e de 5 itens.

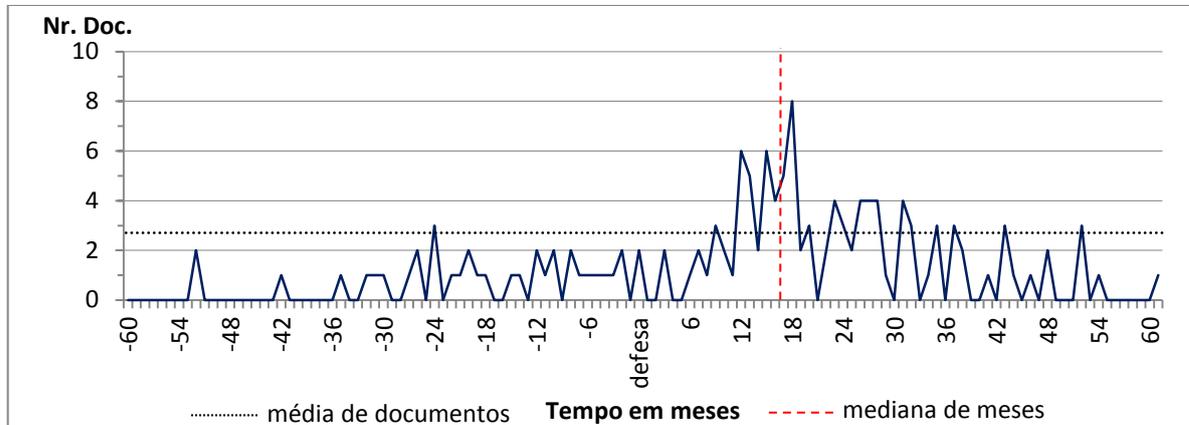
Gráfico 6 – Distribuição a cada seis meses de trabalhos de eventos depois da defesa



Fonte: Autor

No que diz respeito à publicação de artigos em periódicos científicos, a distribuição temporal por mês é um pouco distinta das outras espécies documentais observadas.

Gráfico 7 – Distribuição em meses de artigos em periódicos científicos



Onde o eixo Y representa a diferença de tempo (em meses) da defesa da tese (ponto zero) e da publicação do documento científico relacionado ao tema da tese; o eixo X representa a quantidade de documentos publicados ao longo do tempo; n = 143. Fonte: Autor

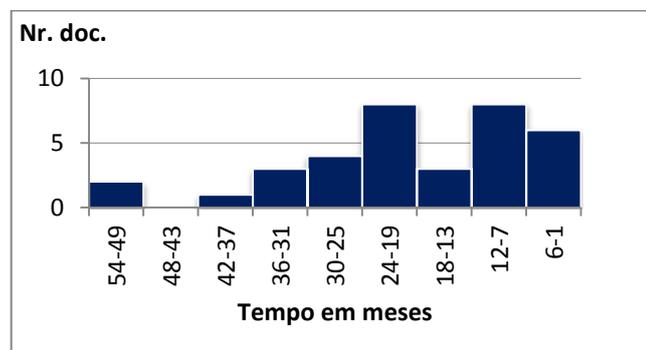
De início, o mais evidente é a localização dos picos do Gráfico 7, que se situam depois da defesa assim como a mediana, posicionada no 16º mês. O intervalo entre 12 e 28 meses depois da defesa foi identificado como aquele em que a quantidade de publicações fica preponderantemente acima da média de 2,86 documentos²². Pode-se afirmar que os meses em que os pesquisadores mais publicam artigos relacionados com teses estão na primeira metade do segundo ano pós-defesa (entre 12 e 18 meses), desconsiderando a queda no 14º mês. Não menos importante está o intervalo aproximado entre 24 e 30 meses, momento em que também há uma quantidade considerável de publicações em periódicos.

A linha dos tempos de publicação em artigos de periódicos científicos começa relativamente baixa antes da defesa da tese: ao longo do doutorado, a quantidade de documentos não ultrapassa a faixa de dois itens, com exceção do 24º mês que chega a três artigos. Ainda no primeiro ano depois da defesa, a produção continua em baixa e depois do 12º mês ela cresce muito em pouco tempo, diminui em pequena quantidade, mas volta a crescer expressivamente até o 18º mês e logo em seguida cai rapidamente. Pouco depois dos 24 meses a linha do tempo volta a ganhar altura, porém dessa vez um pouco menor do que anteriormente e permanece assim até metade do terceiro ano. Ademais a quantidade de artigos tem alguns picos até que entra em baixa pelos meses seguintes.

²² A medida estatística é referente a um conjunto de 143 documentos coletados de 50 teses.

Mesmo analisando a distribuição temporal a cada seis meses, os resultados observados nos artigos de periódicos científicos são semelhantes ao que foi descrito no gráfico anterior. O que é possível acrescentar a partir desse novo enfoque são alguns detalhes. No Gráfico 8, a produção de artigos é mais intensa faltando 24 meses para a defesa, quando registra oito documentos; entretanto, a quantidade de documentos – com tendência ao crescimento – diminui pela metade entre 18 e 13 meses antes da defesa mas sobe novamente entre 12 e 7 meses e entra em declínio com a chegada da defesa.

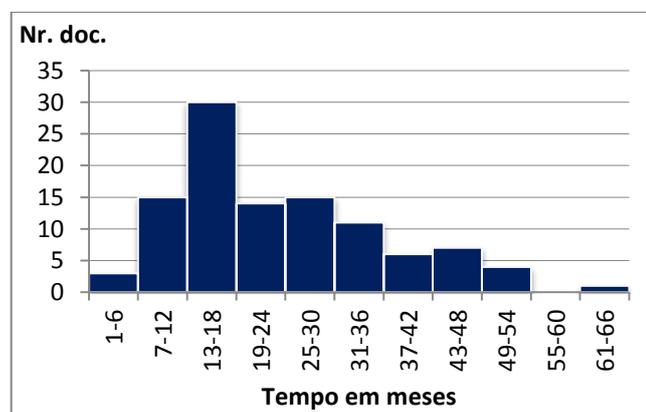
Gráfico 8 – Distribuição a cada seis meses de artigos de periódicos antes da defesa



Fonte: Autor

Com relação à publicação de artigos relacionados com teses depois da defesa, o Gráfico 9 ilustra a evolução na quantidade de itens ao longo dos semestres. Nos primeiros 12 meses, a quantidade de artigos cresce cinco vezes de um semestre para outro, e do 13º mês para 18º mês, o nível de documentos ainda duplica, alcançando a maior quantidade por espécie documental encontrada neste estudo – 30 artigos em seis meses. Apesar dessa relevância, o gráfico mostra que nos anos seguintes a publicação de artigos quase permanece estável entre 19 e 30 meses – média de 14,5 itens – e diminui nos semestres seguintes.

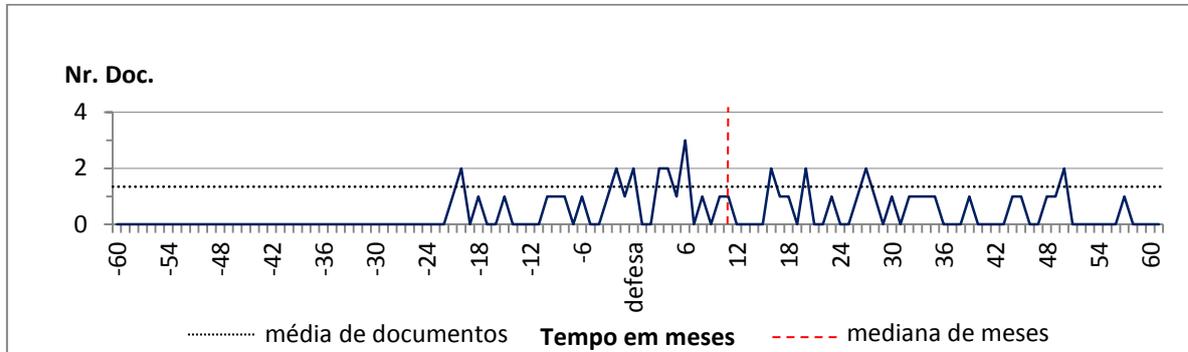
Gráfico 9 – Distribuição a cada seis meses de artigos de periódicos depois da defesa



Fonte: Autor

E no que se refere à publicação de livros e capítulos de livros, a distribuição temporal é completamente diferente daquelas que foram vistas anteriormente.

Gráfico 10 – Distribuição em meses de livros e capítulos de livros



Onde o eixo Y representa a diferença de tempo (em meses) da defesa da tese (ponto zero) e da publicação do documento científico relacionado ao tema da tese; o eixo X representa a quantidade de documentos publicados ao longo do tempo; n = 50. Fonte: Autor

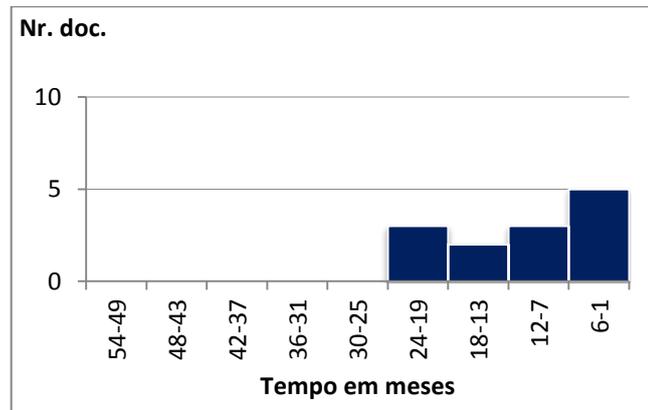
Primeiro, o Gráfico 10 aponta a menor média²³ de documentos no estudo – 1,28 livros e/ou capítulos de livros por tese; segundo, é a única ilustração em que aparentemente a produção está melhor distribuída ao longo do tempo, considerando o ponto que acontece a publicação do primeiro documento – 21 meses antes da defesa. O centro dos tempos de publicação está entre 10 e 11 meses e é intrigante observar que a produção de livros e/ou capítulos de livros apresenta a maior quantidade de itens por tempo de espaço justamente nos seis meses perto da defesa, tanto antes quanto depois desta.

A imagem nos mostra que a publicação de livros e/ou capítulos de livros tem início faltando menos de 24 meses para a defesa; contudo, essa produção é instável durante esse período chegando a cessar completamente por algum tempo (entre 14 e 11 meses). É retomada no último semestre, parando no mês da defesa, e continua em alta nos primeiros seis meses. Diminui relativamente entre 6 e 15 meses, volta a crescer até o 18º mês e permanece nessa imprecisão até o 24º mês. Com exceção de dois momentos (29º e 31º meses), pode-se dizer que o terceiro ano depois da defesa é o último período em que a publicação de livros e/ou capítulos de livros ainda é forte; depois desse breve instante, a produção cai.

Os gráficos da distribuição temporal por semestre de livros e/ou capítulos de livros, tanto antes quanto depois da tese, refletem melhor o comportamento deste tipo de documento.

²³ A medida estatística é referente a um conjunto de 50 documentos coletados de 39 teses.

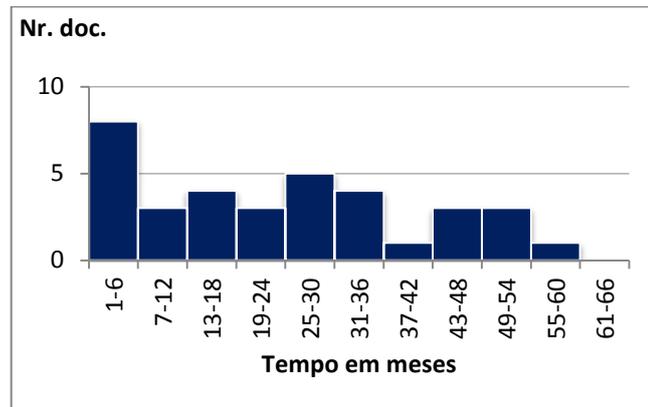
Gráfico 11 – Distribuição a cada seis meses de livros/capítulos antes da defesa



Fonte: Autor

O Gráfico 11 demonstra que a publicação de livros e/ou capítulos de livros tem início faltando 24 meses para a defesa, com um nível de 6% (3 itens) e como ela desenvolve um crescimento na ordem de dois itens ao longo dos 18 meses restantes.

Gráfico 12 – Distribuição a cada seis meses de livros/capítulos depois da defesa

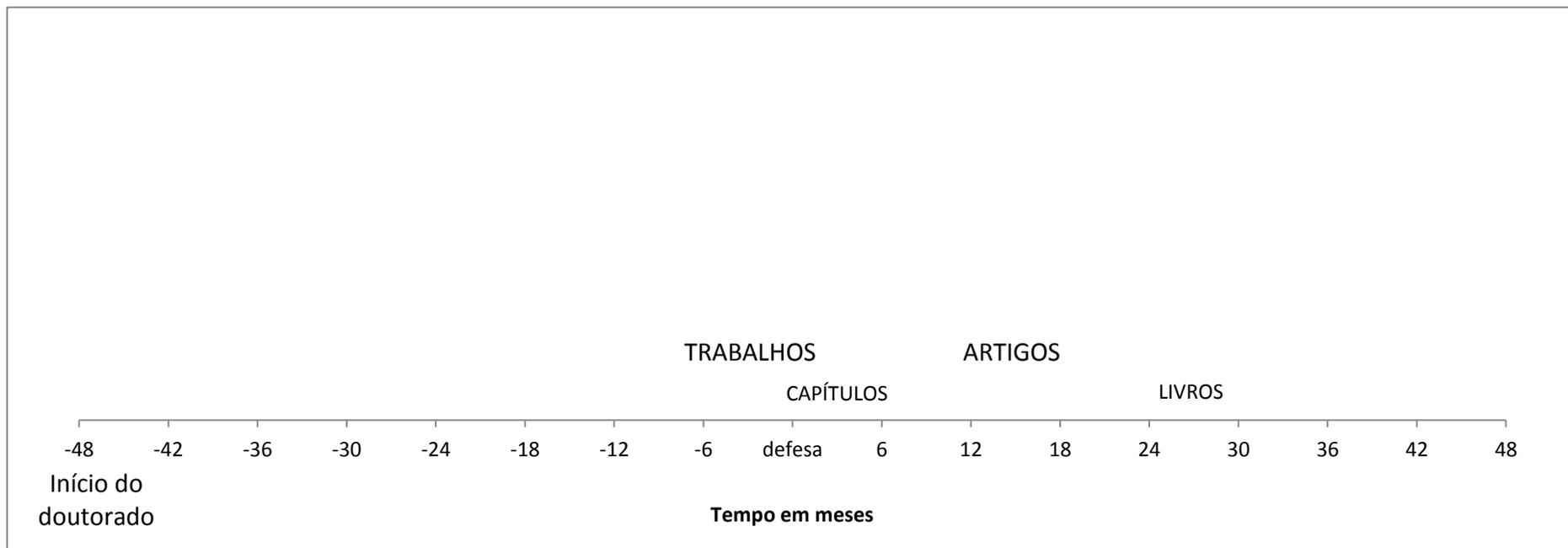


Fonte: Autor

Já o Gráfico 12 possibilita verificar que a produção desse tipo de documento no primeiro semestre é a maior possível – oito itens – e que, apesar da redução na quantidade, ela permanece sem parar ao longo dos semestres seguintes (de 7 a 36 meses), com índice máximo de cinco livros/capítulos de livros.

A partir das observações realizadas até o momento foi possível desenhar uma linha do tempo que representasse a produção científica relacionada com teses, tanto ao longo do doutorado quanto após seu término. É necessário ressaltar que esse fluxo foi baseado na duração média de 48 meses de um curso de doutorado na área de Ciência da Informação e as marcações de cada espécie de documento são referentes aos maiores momentos de publicação.

Gráfico 13 – Fluxo da comunicação científica na área de Ciência da Informação no Brasil a partir das teses



Fonte: Autor

O Gráfico 13 sintetiza as informações encontradas no presente estudo e dá indícios de como os pesquisadores brasileiros da área de Ciência da Informação, pelo menos àqueles do segmento de doutorado, agem com relação à divulgação de uma pesquisa: prestes a acabar o curso comunicam versões preliminares em eventos científicos, em seguida divulgam algumas partes da tese em capítulos de livros; praticamente depois de um ano da defesa publicam documentos com mesmo tema em periódicos e no terceiro ano a pesquisa de doutorado é formatada para o padrão de um livro propriamente dito.

9 Análise dos resultados

Por meio dos dados apresentados, foi possível identificar alguns traços do fluxo da comunicação científica referentes a pesquisas de doutorado finalizadas entre 2008 e 2010 na área de Ciência da Informação. Essa investigação foi possível através da análise da produção científica relacionada com as teses defendidas nos PPGCI brasileiros e do levantamento de características como a quantidade, os tipos de documentos relacionados e o tempo médio para publicação destes. Em seguida, comentários dos resultados encontrados no estudo destas variáveis.

Em relação à quantidade de itens relacionados com teses, a Tabela 1 mostrou que 85 das 99 teses defendidas nos anos de 2008 a 2010 na área de Ciência da Informação geraram publicações, ou seja, oito em cada dez pesquisas de doutorado geram documentos sobre a tese. Das 2.811 referências bibliográficas levantadas desse conjunto de doutores o volume de documentos gerados com relação às outras produções bibliográficas está em torno de 12% (349 itens). Ainda sobre a dimensão da publicação de trabalhos referentes ao assunto investigado no doutorado, observou-se que de uma tese são produzidos em média 4,11 documentos.

Quanto aos tipos de documentos relacionados com teses, a Tabela 2 ressaltou a discrepância na utilização de canais científicos. Conforme visto na seção 5.1.1, os pesquisadores das áreas de Ciências Sociais Aplicadas costumam preferir livros e periódicos para publicação como principais meios científicos de divulgação de suas pesquisas (MEADOWS, 1999, p. 70; MUELLER, 2005, p. 10). É válido supor que esse comportamento é parcialmente real nos pesquisadores da área de Ciência da Informação já que trabalhos publicados em eventos e artigos de periódicos científicos representaram juntos 84,81% do universo estudado, ou seja, a preferência por esses dois canais é quase cinco vezes maior do que por livros. Inclusive sobre a utilização do livro como meio de divulgação, foi possível verificar que nem metade das teses encontradas nesta variável originaram documentos em livros – apenas 41% das pesquisas de doutorado foram transformadas em livros e/ou capítulos de livros.

A relação entre as duas variáveis supracitadas permitiu chegar à conclusão de que a cada 10 documentos gerados a partir de uma tese de doutorado quatro são publicados em

eventos, quatro são em periódicos e dois são em livros; isso implica dizer que a produção de trabalhos está no mesmo nível da de artigos.

Sobre o tempo de publicação de documentos relacionados com teses foram encontrados vários resultados. Pelas informações da Tabela 3 pode-se afirmar que a maior parte dos documentos gerados a partir de uma pesquisa de doutorado é publicada depois da defesa, período em que 62% da produção geral está concentrada, sugerindo que os pesquisadores preferem divulgar suas pesquisas após avaliação da banca examinadora; durante o mês de defesa quase não há atividades de publicação (1,47%) contudo, antes dela, há uma quantidade significativa (36%) de documentos publicados sobre as teses em andamento. A Tabela 6 revela que apesar dos doutores optarem pela maior exposição de seus relatos científicos depois da apreciação da banca, ela tem início faltando seis meses para a apresentação oral. E mais, nos meses posteriores o acúmulo da produção se dá mais precisamente entre 13 e 18 meses, ou seja, um ano e meio após a defesa. Tais resultados são vistos no Gráfico 1, o qual ilustra a produção geral tanto antes quanto depois da defesa. Por meio dele, ficou mais evidente o fato de os pesquisadores publicarem com mais intensidade nos 24 meses anteriores às defesas das teses e nos 36 meses posteriores.

Ao desmembrar a produção geral por tipos de documentos, o fluxo da comunicação científica tornou-se cada vez mais claro. O Gráfico 4 mostrou que a maior parte dos trabalhos de eventos está distribuída nos 18 meses que antecedem a defesa e nos 18 meses que a sucedem, indicativo de que essa é a espécie documental mais comum de ser publicada ao final do doutorado. No entanto, a Tabela 6 delimita o momento de maior exposição em eventos de documentos relacionados com teses ao último semestre demonstrando que os pesquisadores preferem utilizar os eventos científicos para divulgar resultados preliminares de suas pesquisas de doutorado. Pelo Gráfico 7 é mais perceptível que os artigos de periódicos são mais publicados entre 13 e 18 meses coincidindo com a produção geral acumulada no mesmo período. Tal fato permite inferir que os periódicos científicos são mais utilizados pelos pesquisadores somente após intensas revisões e avaliações de seus pares; ou seja, o envio de documentos relacionados com teses a um canal científico mais formal é ponderado. Já o Gráfico 10 mostra que logo nos primeiros seis meses depois da defesa, livros e/ou capítulos de livros são os tipos de documentos que mais se destacam, comparando a proporção entre os três tipos de documentos publicados nesse meio tempo assim como a Tabela 6 aponta que a produção de livros e/ou capítulos de livros volta a ser expressiva entre 25 e 36 meses depois da defesa. Daí é possível deduzir que os documentos divulgados no canal em questão no

primeiro semestre sejam capítulos de livros, visto não ter passado tempo hábil para a produção de um livro, e aqueles publicados no terceiro ano sejam transformações da tese em livros.

Curioso observar que em todos os gráficos de linha, seja de modo global seja por tipo de documento, a produção cai quando se aproxima de doze meses para a defesa. Esse padrão provavelmente se deve ao exame de qualificação obrigatório aos futuros doutores. Após breve verificação da legislação de cada PPGCI sobre a qualificação foi possível deduzir que ela tende a acontecer até 36 meses de realização do curso de doutorado, justamente quando falta um ano para o término do curso, momento cujas preocupações se voltam para a preparação desta e a quantidade de documentos relacionados com as teses não é tão expressiva.

Finalmente, após análise de todos os gráficos, foi possível extrair um fluxo da comunicação científica presente no Gráfico 13. Apesar da ilustração em questão ser uma singela tentativa de se descobrir o trajeto da informação científica desenvolvida ao longo da formação de doutores, é válido citar a existência de algumas semelhanças com o estudo realizado por Correia (2006), mesmo se tratando de condições de pesquisa diferentes. No que se refere ao tempo de publicação observado nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da UFPE percebe-se que, apesar do objeto de estudo (projetos de pesquisa) e do universo (15 pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq) serem distintos, o comportamento é bem semelhante. Em ambos os casos, após o início de uma pesquisa, os resultados são inicialmente expostos em eventos científicos nos primeiros doze meses (na presente monografia foi dito que os trabalhos tem maior incidência nos últimos seis meses antes da defesa da tese mas que também continuam sendo publicados nos primeiros meses pós-defesa); ao passo em que a produção de artigos ganha amplitude ao final do primeiro ano (o movimento é semelhante, apesar do ápice observado aqui ocorrer no início do segundo ano) e transcorridos 36 meses da defesa, os livros passam a ser mais utilizados pelos doutores nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas como canal de divulgação dos resultados da pesquisa.

Mesmo tendo noção das semelhanças encontradas nos dois estudos, há de se fazer uma importante ressalva para a compreensão dos resultados encontrados. No momento da coleta dos dados, observou-se a existência da disparidade entre a data de envio de artigos e a data de aceitação destes nos periódicos; ou seja, é possível que o fluxo encontrado não reflita com precisão o tempo real de comunicação de um artigo relacionado com uma tese na comunidade científica. Além disso, havia se pensado que a análise conjunta das espécies documentais em

cada canal como trabalhos, resumos e pôsteres além de livros e capítulos de livros traria maiores esclarecimentos; entretanto, observou-se que esses documentos, mesmo pertencendo a grupos maiores, apresentam especificidades e por isso deveriam ter sido considerados separadamente a fim de se obter mais precisão quanto ao tempo de publicação típico dessas espécies documentais, forçando deduções em alguns casos acerca da posição deles no fluxo da comunicação científica. Deste modo, é válido dizer que a pesquisa atingiu parcialmente os objetivos previstos.

Sintetizando, além do objetivo principal do presente estudo, foi válida a iniciativa de tentar entender como funciona a comunicação científica na área brasileira de Ciência da Informação. Pode-se afirmar que esta pesquisa contribui para o início da compreensão sobre a configuração do fluxo da comunicação científica no que se refere ao tempo de publicação de documentos relacionados com pesquisas de doutorado, fornecendo subsídios para o planejamento de políticas e para tomadas de decisões de gestores.

10 Conclusão

O estudo da comunicação científica possibilita compreender o universo de disseminação da informação científica em seus diversos aspectos, sejam estes relacionados aos documentos, aos cientistas ou a uma área. Considerando a relevância de se entender o comportamento de pesquisadores, a presente monografia se propôs a identificar características da propagação de pesquisas de doutorado pela análise da produção científica relacionada com teses defendidas de 2008 a 2010 nos PPGCI das IES brasileiras. A partir de então, pôde-se conhecer alguns aspectos da comunicação científica dentro da área no Brasil e assim incentivar a comunidade a desenvolver mais estudos sobre o assunto.

Assim, o objetivo de “Obter elementos que auxiliem na visualização do fluxo da comunicação científica referente ao segmento de uma parte da pós-graduação na área de Ciência da Informação por meio da análise da produção acadêmica decorrente de teses defendidas de 2008 à 2010 nos PPGCI” foi alcançado parcialmente. A principal fonte de informação foram os currículos de doutores cadastrados na Plataforma *Lattes* (CNPq), que armazenaram 2.999 referências bibliográficas e das quais foram coletadas informações de 350 documentos científicos. Em cima desse universo foram elaborados tabelas e gráficos que possibilitaram a caracterização da produção relacionada às teses defendidas de 2008 a 2010.

Quanto aos resultados pode-se concluir que a maioria das teses na área de Ciência da Informação geram documentos e essa proporção está em torno de quatro publicações. Sobre os canais utilizados para divulgação da tese, deparou-se com uma produção de trabalhos de eventos e artigos de periódicos no mesmo patamar enquanto livros são pouco visados, com menos da metade das teses veiculadas em livros. Estima-se que de cada 10 documentos relacionados quatro sejam trabalhos, quatro sejam artigos e dois sejam livros e/ou capítulos de livros. Sobre o tempo de publicação concluiu-se que os pesquisadores preferem divulgar suas pesquisas de doutorado após avaliação da banca examinadora, mais precisamente um ano e meio após a defesa da tese. A respeito do tempo de publicação por tipo de documento, sabe-se que trabalhos de eventos é a espécie documental mais comum de ser publicada ao final do doutorado, indicando a escolha do canal para divulgação de resultados preliminares, enquanto artigos de periódicos saem com mais frequência somente no segundo ano depois da defesa, mostrando que o envio de documentos relacionados com teses a este canal científico mais formal é ponderado. E, por fim, descobriu-se que os livros são bem utilizados nos primeiros seis meses depois da defesa e ao final do segundo ano, abrindo margem para deduzir que os

documentos divulgados no canal em questão no primeiro semestre sejam capítulos de livros e aqueles publicados no terceiro ano sejam livros de fato.

Como se pode observar, o presente estudo apresentou importantes aspectos sobre a disseminação das pesquisadas de doutorado concluídas de 2008 a 2010 na área de Ciência da Informação no Brasil, com variáveis de estudo e procedimentos metodológicos específicos. Contudo, o estudo da comunidade científica em questão ainda carece de muitas pesquisas sobre seus elementos e esta investigação abre espaço para novas perspectivas.

Nesse sentido, sugere-se a elaboração de trabalhos que busquem compreender outros aspectos do fluxo da comunicação científica na área de Ciência da Informação no Brasil que não foram abordados neste estudo, tais como (1) qual é o tempo real de publicação de tais documentos, visto haver diferença entre a data de envio e a publicação destes nos canais científicos?; (2) qual é o tipo de autoria nessas publicações – mais autoria múltipla ou única?; (3) como é a divulgação dessa produção – mais canais nacionais ou internacionais, da área ou externos?; (4) pesquisas de doutorado concluídas em outros anos também apresentam o mesmo padrão ou a configuração é diferente?; (5) o fluxo da comunicação científica em outros segmentos como mestrados e grupos de pesquisa é igual ou diferente? entre outros diversos ângulos a serem pesquisados.

Referências

ANDRADE, Maria Eugênia Albino; OLIVEIRA, Marlene de. A Ciência da Informação no Brasil. In: OLIVEIRA, Marlene de. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 45-60.

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira; SILVA, Eduardo Graziosi; RAMOS, Renan Carvalho. Aproximações sobre produção, produtividade e colaboração científica entre os departamentos de Ciência da Informação do Estado de São Paulo. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 49-63, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://143.106.108.14/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/498/pdf_19>. Acesso em: 20 ago. 2013.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495>> Acesso em: 22 ago. 2013.

ARBOIT, Aline Elis; BUFREM, Leilah Santiago. Produção de trabalhos científicos em eventos nacionais da área de Ciência da Informação. **TransInformação**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 207-217, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/465/445>>. Acesso em: 1º set. 2013.

ARBOIT, Aline Elis; BUFREM, Leilah Santiago; KOBASHI, Nair Yumiko. A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil sob a ótica da evolução quantitativa dos cursos de graduação na área. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 145-158, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9584/5604>>. Acesso em: 29 out. 2013.

BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/>>.

BIOJONE, Mariana Rocha. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência**. 2001. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2001.

BORKO, Harold. Information Science: what is it? **American Documentation**, Washington, v.19, n.1, p.3-5, jan. 1968. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/533107/Borko-H-v-19-n-1-p-35-1968>>. Acesso em: 1º set. 2013.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ANCIB). Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/>> ANCIB. Acesso: 10 jan. 2014.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Cursos recomendados e reconhecidos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

BUFREM, Leilah Santiago; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; GONÇALVES, Viviane. Práticas de co-autoria no processo de comunicação científica na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 110-129, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5506/6770>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros científicos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 55-71.

CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho. **Fluxo da informação no processo de pesquisa na UFPE**: as influências das tecnologias da informação e comunicação. 2006. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0011.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

COSTA, Josiane Gonçalves da; VANZ, Samile Andre de Souza. Indicadores da produção científica e co-autoria: análise do departamento de Ciências da Informação da UFRGS. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 97-115, jan./abril. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p97/21713>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 26-34, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/620/554>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

FREIRE, Gustavo Henrique. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/442/253>>. Acesso em: 29 out. 2013.

GARVEY, William D.; GRIFFITH, Belder C. Communication and information processing within scientific disciplines: empirical findings for psychology. **Information Storage and Retrieval**, v. 8, n. 3, p. 123-136, jun. 1972. Disponível em: <<http://infocuib.laborales.unam.mx/~mt12s01j/archivos/data/2/42.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2013.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Desafios atuais da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 190-205, set./dez. 2009. Disponível em:

< <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/989/642>>. Acesso em: 29 out. 2013.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, na década de 1990: um balanço. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 318-334, set./dez. 2006. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/271/64>> Acesso em: 20 ago. 2013.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lúcia Maria S. V. Costa; CASTRO, Regina C. Figueiredo. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 163-190.

GONÇALVES, Márcio; FIGUEIREDO, Márcia Feijão. Marcos históricos da Ciência da Informação no Brasil e no mundo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2010, Rio de Janeiro. Anais ..., 2010, p. 1-9. Disponível em: < <http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/view/162/327>>. Acesso em: 29 out. 2013.

HURD, Julie M. Models of scientific communication systems. In: CRAWFORD, Susan; HURD, Julie M.; WELLER, Ann C. **From print to electronic: the transformation of scientific communication**. Medford: Information Today, 1996. (ASIS Monograph Series). 117 p.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. Acessibilidade da informação na pesquisa científica em processo. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 109-117, jul./dez. 1975. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1617/1431>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 337 p. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/34306933/A-Construcao-do-Saber-Laville-e-Dionne>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

INSTITUTO LOBO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA (Brasil). **Produção científica das IES brasileiras**. Disponível em: < http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/producao_cientifica/prod_cient_bras.html >. Acesso em: 17 abr. 2014

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; ROMANCINI, Richard. Teses e dissertações: estudo bibliométrico na área da Comunicação. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 139-161.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/342/1689> >. Acesso em: 23 ago. 2013.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999, 269 p.

MENDONÇA, Ercilia Severina. Estudo dos elementos de pesquisa das teses de doutorado em Ciência da Informação do convênio Ibict/UFRJ-ECO. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 58-69, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1048/759>> Acesso em: 22 Jan. 2014.

MESQUITA, Rosa M. A.; STUMPF, Ida R. C. Estudo de Citações de Documentos Eletrônicos On-Line em Revistas da Área de Comunicação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 261-274, jul./dez. 2004. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/94/52>>. Acesso em: 23 set. 2013.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 21-34.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramZero: revista de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, fev. 2005. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/fev05/Art_02.htm >. Acesso em: 31 jan. 2014.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 309-317, set./dez. 1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1148/794>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 73-95.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 13-30, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6160/6780>>. Acesso em: 24 set. 2013.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (orgs.). **Comunicação Científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2000. 144 p.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/85/78>>. Acesso em: 6 set. 2013.

NORONHA, Daisy Pires *et al.* Comunicações em eventos da área da Ciência da Informação: contribuição dos docentes dos programas de pós-graduação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 23, p. 171-193, jan./jun., 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p171/402>>. Acesso em: 6 set. 2013.

NORONHA, Daisy Pires *et al.* Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: por onde andam os doutores?. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 94-107, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/837/581>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

NORONHA, Daisy Pires; QUEIROZ, Fernanda Mendes. Temática das dissertações e teses em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 132-142, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/94/86>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

OLIVEIRA, Marlene de. Características das dissertações produzidas no curso de mestrado em Ciência da Informação da UFPB. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, 1999. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/405/326>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, Marlene de *et al.* **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 9-28.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar. Visibilidade da produção científica gerada pelos docentes e egressos dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação e as interfaces com os Grupos de Pesquisa da área, constantes do Diretório do CNPq. **DataGramaZero: revista de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 1-8, fev. 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev05/Art_03.htm>. Acesso em: 10 dez. 2013.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; NORONHA, Daisy Pires. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 98-106, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/163/1749>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em:

< <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 24 out. 2013.

SCHWARTZMAN, Simon. **Um espaço para a ciência:** formação da comunidade científica no Brasil. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2001. 357 p.

SOUSA, Rosali Fernandez de; STUMPF, Ida Regina Chitto. Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. esp., p. 41-58, 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/901/606>>. Acesso em: 31 jan. 2014.

STUMPF, Ida Regino Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 1-6, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/463/422>>. Acesso em: 1º out. 2013.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-27, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 25 set. 2013.

VANTI, Nadia. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/171/150>>. Acesso: 9 set. 2013.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. **Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil**. 2010. 215., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10482/7468>>

WITTER, Geraldina Porto. Pós-graduação e produção científica: a questão da autoria. **TransInformação**, Campinas, PUCCAMP, v. 1, n. 1, p. 29-37, jan./abr. 1989. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1698/1669>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

**APÊNDICE A – TESES DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (2008-2010)**

No Apêndice A é possível encontrar referências de teses com uma linha no meio – ~~TESE~~ – (aquelas que não fizeram parte do estudo pelo fato do doutor não ter currículo *Lattes* e/ou da tese não estar disponível em versão eletrônica) ou grifadas em itálico – *TESE* – (aquelas que não geraram documentos).

1. AFONSO JÚNIOR, Delfim. *Imagens de arquivo, cenas desconhecidas — um estudo sobre bibliotecários, jornalistas, rede de relações e práticas informacionais em arquivos de telejornalismo. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.*
2. ALBUQUERQUE, Alfram Roberto Rodrigues de. **Discurso sobre fundamentos de arquitetura da informação.** 2010. 241 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/7110>>
3. ALMEIDA, Carlos Candido de. **Peirce e a organização da informação:** contribuições teóricas da Semiótica e do Pragmatismo, 2009. 416f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/almeida_cc_do_mar.pdf>
4. ALVARES, Lillian. **Telecentros de informação e negócio como veículo de educação corporativa nas microempresas e empresas de pequeno porte.** 2010. xx, 250, 21 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Sciences de l'Information et de la Communication)-Universidade de Brasília, Université du Sud Toulon-Var, Brasília, 2010. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10482/7472>>
5. ALVES, Rachel Cristina Vesu. **Metadados como elementos do processo de catalogação.** 2010. 132f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/alves_rachel.pdf>
6. ANDALÉCIO, Aleixina Maria Lopes. **Informação, conhecimento e transdisciplinaridade:** mudanças na ciência, na universidade e na comunicação científica. 2009. 277f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
7. ANJOS, Liane dos. *Sistemas de classificação do conhecimento na Filosofia e na Biblioteconomia: uma visão histórico-conceitual crítica com enfoque nos conceitos de classe, de categoria e de faceta.* 2009. 290f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2009.
8. ARAUJO, Thais Nascimento de. **A informação geográfica no contexto da organização e da representação de um domínio de conhecimento.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/Ibiet, Niterói.
9. ARAÚJO, Wagner Junqueira de. **A segurança do conhecimento nas práticas da gestão da segurança da informação e da gestão do conhecimento.** 2009. 280 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10482/1574>>
10. BALDINI, Ísis. *Conservação e restauro de obras com valor de contemporaneidade: a arte postal da XVI Bienal de São Paulo.* 220f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.
11. BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores:** busca de um contraponto entre os panoramas culturais e europeu. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2008.

12. BARRETO, Juliano Serra. **Anotação automática e recomendação personalizada de documentários brasileiros - Sistema DocUnB**. 2009. 305 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/7463>>
13. BASTOS, Jaime Sadao Yamassaki. **Programa de pesquisa em monitoração ambiental: perspectivas e considerações metodológicas para uma agenda de desenvolvimento**. 228f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
14. BATISTA, Fábio Ferreira. **Proposta de um modelo de gestão do conhecimento com foco na qualidade**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
15. BICALHO, Lucinéia Maria. **As relações interdisciplinares refletidas na literatura brasileira da Ciência da Informação**. 2009. 267f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
16. BOCCATO, Vera Regina Casari. **Avaliação do uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo sociocognitivo com protocolo verbal**. 303f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/boccatovrc_do_mar.pdf>
17. BORTOLIN, Sueli. **Mediação Oral da Literatura: A voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 232 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bortolin_s_do_mar.pdf>
18. BOTTENTUIT, Aldinar Martins. *As tecnologias da informação sob o domínio da justiça: disponibilidade e garantia de acesso e distribuição das informações jurídicas da Justiça Estadual do Maranhão?*. 2009. 106f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bottentuit_am_do_mar.pdf>
19. BRAGA, Gedley Belchior. **A tese na [da] caixa preta**. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2008.
20. BRAGA, Kátia Soares. *A comunicação científica e a bioética brasileira: uma análise dos periódicos científicos brasileiros*. 2009. 187 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10482/4257>
21. CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. **Construção de um modelo para avaliar a qualidade da informação estratégica**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
22. CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de. **Metodologia de desenvolvimento de ambientes informacionais digitais a partir dos princípios da arquitetura da informação**. 2010. 287f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/camargo_lsa_do_mar.pdf>

23. CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico.** 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
24. CAPUANO, Ethel Airton. **Mineração e modelagem de conceitos como praxis de gestão do conhecimento para inteligência competitiva.** 2010. xv, 214 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/7305>>
25. CARVALHO, Adriane Maria Arantes de. **Conformação de um regime de informação: a experiência do arranjo produtivo local de eletrônica de Santa Rita do Sapucaí – MG.** 248f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
26. CARVALHO, Angela Maria Grossi de. **A apropriação da informação: um olhar sobre as políticas públicas sociais de inclusão digital.** 2010. 169f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/carvalho_amg_do_mar.pdf>
27. CASTIGLIONE, Luiz Henrique Guimarães. **Epistemologia da geoinformação: uma análise histórico-crítica.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/IBICT, Niterói.
28. CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. **O Modelo Europeu do Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI) e as Bibliotecas Universitárias Brasileiras: Convergências e Divergências.** 266 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2008.
29. CAVALCANTE, Gustavo Vasconcellos. **Ciência das redes: aspectos epistemológicos.** 2009. 151 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/7452>>
30. CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos.** 2009. 209f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cervantes_bmn_do_mar.pdf>
31. COSTA, Leonardo Cruz da. ~~Uma proposta de processo de submissão de artigos científicos às publicações eletrônicas semânticas em Ciências biomédicas.~~ Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/IBICT, Rio de Janeiro.
32. COSTA, Luzia Sigoli Fernandes. **Uma contribuição da teoria literária para a análise de conteúdo de imagens publicitárias do fim do século XIX e primeira metade do século XX,** contemplando aspectos da natureza brasileira. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
33. CRUZ JÚNIOR, Adalberto Felinto da. **Informação, moeda e sociedade: uma análise das dimensões informacionais da governança da autoridade monetária no Brasil.** 2010. 391 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
34. CRUZ, Fernando William. **Necessidades de informação musical de usuários não especializados.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

35. CUSIN, César Augusto. **Acessibilidade em Ambientes Informacionais Digitais**. 2010. 154 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cusin_ca_do_mar.pdf>
36. DIAS, Célia da Consolação. **Análise de domínio organizacional na perspectiva arquivística: potencialidade no uso da metodologia DIRKS – Designing and Implementing Recordkeeping Systems**. 333f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
37. DUARTE, Luiz Otávio Borges. **Fatores de influência no uso de sistemas de informação via internet: proposta de um modelo integrativo**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
38. DUQUE, Andréa Paula Osório. **Roteirização de conteúdos informacionais para cursos a distância via internet: um estudo à luz da Ciência da Informação**. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/IBICT.Niterói.
39. ESPÍRITO SANTO, Sílvia Maria do. **O colecionador público documentalista: Museu Histórico e de Ordem geral "Plínio Travassos dos Santos" de Ribeirão Preto**. 2009. 206f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/espirtosanto_sm_do_mar.pdf>
40. FIALHO, Janaina Ferreira. **A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro**. 2009. 235f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
41. FRANCELIN, Marivalde Moacir. **Ordem dos conceitos na organização da informação e do conhecimento**. 2010. 220f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2010.
42. FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira. **Rede colaborativa entre autores em Odontologia: docentes dos programas de pós-graduação credenciados em universidades participantes do sistema de informação especializado na área de Odontologia (SIEO)**. 2010. 184f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2010.
43. FURLANETO NETO, Mário. *O assunto do e-mail como indício de fraude: contribuições da organização da informação para a prevenção criminal*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
44. FURQUIM, Tatiana de Almeida. **Melhoria de processo de software e gestão do conhecimento em organizações de software**. 2010. xvi, 212 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/7475>>
45. FUSCO, Elvis. **Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais**. 250f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/fusco_e_do_mar.pdf>

46. GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
47. GRACIOSO, Luciana de Souza. **Filosofia da linguagem e ciência da informação: jogos de linguagem e ação comunicativa no contexto das ações de informação em tecnologias virtuais.** 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/IBICT, Rio de Janeiro.
48. GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. **Estudo das características de software e implementação de um software livre para o sistema de gerenciamento de Bibliotecas Universitárias Federais Brasileiras.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
49. HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. ~~**A competência em informação de estudantes de graduação em Turismo: um estudo de caso no Brasil.**~~ Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/IBICT. Rio de Janeiro.
50. ISONI, Miguel Maurício. **Comunidades Mediadas pela Internet: fatores de sucesso e modelo de ciclo de vida.** 2009. 174f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/isoni_mm_do_mar.pdf
51. JORENTE, Maria José Vicentini. **Tecnologias, mídias, criação e hipertextualidade na transformação da informação em conhecimento interativo.** 2009. 257f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/jorente_mjv_do_mar.pdf
52. KROEFF, Rubens Luiz. ~~**Conteúdo informacional coletivo e desenvolvimento de comunidades.**~~ 2009. 184f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
53. LADEIRA, Ana Paula. **Processamento de linguagem natural: caracterização da produção científica dos pesquisadores brasileiros.** 259f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
54. LAIA, Marconi Martins de. **Políticas de governo eletrônico em Estados da Federação Brasileira: uma contribuição para a análise segundo a perspectiva neoinstitucional.** 2009. 376f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
55. LEAL, Rosângela Maria de Almeida Camarano. **Contribuições da análise da atividade e da entrevista de autoconfrontação para os estudos de usuários.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
56. LEITÃO, Pedro Cláudio Coutinho. **Informação, concorrência e processo decisório em Instituições de Ensino Superior: um estudo sob o enfoque do sensemaking organizacional.** 179f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
57. LIMA, João Alberto de Oliveira. **Modelo genérico de relacionamentos na organização da informação legislativa e jurídica.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

- 58.LIMA, Maria de Lourdes. **A gênese do arquivo fotográfico de Sebastião Leme: uma leitura da acumulação.** 2009. 407f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/lima_ml_dr_mar.pdf>
- 59.LOUREIRO-ALVES, Monica de Fatima. **Conhecendo um campo de estudo: aspectos da institucionalização cognitiva e social da Ciência da Informação.** 2010. 184f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2010.
- 60.MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil.** Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2008.
- 61.MAIA, Luiz Cláudio Gomes. **Uso de sintagmas nominais na classificação automática de documentos eletrônicos.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- 62.MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. **Critérios para a preservação digital da informação científica.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- 63.MARICATO, João de Melo. **Dinâmica das relações entre ciência e tecnologia: estudo bibliométrico e cientométrico de múltiplos indicadores de artigos e patentes em biodiesel.** 2010. 378f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2010.
- 64.MORAES, Cássia Regina Bassan de. **Gestão do Conhecimento nas Organizações: modelo conceitual centrado na cultura organizacional e nas pessoas.** 2010. 191 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/moraes_crb_do_mar.pdf>
- 65.MOREIRA, Walter. **A construção de informações documentárias: aportes da linguística documentária, da terminologia e das ontologias.** 2010. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2010.
- 66.MOTA, Francisca Rosaline Leite. **Registro de informação sistema de informação em saúde: um estudo das bases SINASC, SIAB e SIM no estado de Alagoas.** 2009. 265 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- 67.MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. **A interação entre artigos e patentes: um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia.** 2009. 270f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/18561>>
- 68.NASCIMENTO, Ana Claudia Silverio. **Mapeamento das teses defendidas nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil (1994-2008).** 2010. 278f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

69. NASCIMENTO, Lúcia Maria Barbosa do. *Análise documental e análise diplomática: perspectivas de interlocução de procedimentos*. 199f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/nascimento_lmb_do_mar.pdf>
70. NOVATO-SILVA, José Wanderley. **Informação na gestão pública da saúde sob uma ótica antropológica: do global ao local no Estado de Minas Gerais, Brasil**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
71. OLIVEIRA, Carmen Irene Correia de. ~~**O Remake: produzir sentidos diferentes a partir de mesmo, ou como a informação não científica articula a relação cinema/memória/ciência**~~. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/IBICT, Rio de Janeiro.
72. OLIVEIRA, Eliane Braga de. **O conceito de memória na ciência da informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação**. 2010. 194., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10482/7466>>
73. OLIVEIRA, Francisco Djalma de. ~~**Busca e uso da informação para o desenvolvimento regional sustentável nos níveis estratégico, tático e operacional no Banco do Brasil**~~. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
74. OLIVEIRA, Joaquim Francisco Cavalcante de. ~~**A interdisciplinaridade na formação do administrador: um dueto entre Ciência da Informação e Ciência da Administração**~~. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/IBICT, Rio de Janeiro.
75. OLIVEIRA, Marcilio Mendes de. *Proposta de modelo de representação do capital intelectual de organizações que desenvolvem software : um estudo no Distrito Federal*. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
76. ORTEGA, Cristina Dotta. **Os registros de informação dos sistemas documentários: uma discussão no âmbito da representação descritiva**. 2009. 250f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2009.
77. PASSOS, Jeane dos Reis. *A Information Literacy e os deficientes visuais: um caminho para a autonomia?* 174f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.
78. PEON ESPANTOSO, Jose Juan. **Modelo conceitual de gestão de competências para o profissional da informação com perfil de arquiteto da informação na gerência de espaços de informações digitais: estudo de caso**. 2009. 180., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10482/7462>>
79. PINHO, Fabio Assis. **Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras**. 2010. 149f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/pinho_fa_do_mar.pdf>
80. PINTO, Alejandra Aguilar. **Identidade/diversidade cultural no ciberespaço: práticas informacionais e de inclusão digital nas comunidades indígenas, o caso dos Kariri-Xocó**

- e **Pankararu no Brasil**. 2010. xix, 273 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: > <http://hdl.handle.net/10482/7113>>
81. PINTO, Lourival Pereira. **Leitura e significados nos fluxos de informação**. 2009. 136f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2009.
82. RABELLO, Rodrigo. **A face oculta do documento: tradição e inovação no limiar da Ciência da Informação**. 2009. 331f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rabello_r_do_mar.pdf>
83. RABELO, Ernane Correa. **Comportamento informacional e evocação de notícias: estudo de caso com estudantes de Comunicação Social**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
84. RAMALHO, Rogério Aparecido Sá. **Desenvolvimento e utilização de ontologias em Bibliotecas Digitais: uma proposta de aplicação**. 2010. 145f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/ramalho_ras_do_mar.pdf>
85. REZENDE, Laura Vilela Rodrigues. **Incubadoras sociais: gestão da informação e do conhecimento na construção de tecnologia social**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10482/6976>>
86. RIBEIRO, Cláudio José Silva. **Diretrizes para o projeto de portais de informação: uma proposta interdisciplinar baseada na análise de domínio e arquitetura da informação**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/IBICT. Rio de Janeiro.
87. RIECKEN, Rinalda Francesca. **Governo eletrônico em administrações locais brasileiras: avaliação de progresso, fatores intervenientes e critérios de priorização de iniciativas**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
88. ROCHA, Luisa Maria Gomes de Mattos. ~~**Construindo novos planos de interatividade: proposta teórico-metodológica de ação comunicacional e informacional nas exposições dos museus de ciência**~~. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/IBICT, Rio de Janeiro.
89. RODRIGUES, Carlos Zalberto. **A necessidade de informação dos conselheiros de saúde**. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10482/3953>>
90. RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. **O paradigma emergente e a abordagem do ensino com pesquisa: uma proposta de resignificação para o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
91. RUBI, Milena Polsinelli. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

- 92.SANTANA, Maria Gorette Henrique. **Produção do conhecimento científico em transição: novas perspectivas para a avaliação das ações induzidas na área de Saúde pelo CNPq.** 2009. 265 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10482/4303>>
- 93.SANTANA, Ricardo Cesar Gonçalves. **Mensuração da disponibilização de informações e do nível de interação dos ambientes informacionais digitais da administração municipal com a sociedade.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
- 94.SANTAREM SEGUNDO, José Eduardo. **Representação Iterativa: um modelo para Repositórios Digitais.** 2010. 244f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santaremsegundo_je_do_mar.pdf>
- 95.SANTINI, Rose Marie. **Os usuários e a desorganização da cultura: os sistemas de recomendação e as conseqüências da classificação para os usos sociais da música na Internet.** 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/IBICT. Rio de Janeiro.
- 96.SANTOS, Cibele Araujo Camargo Marques dos. **Convergência temática entre produção científica e política nacional de pesquisa em Saúde Pública: estudo com base em análise de artigos de periódicos indexados.** 165f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.
- 97.SILVA, Eliane Borges da. **Negros e ciência : uma análise sobre a inserção acadêmica de intelectuais negros.** 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/IBICT. Rio de Janeiro.
- 98.SILVA, Fábio Mascarenhas e. **Organização da informação em sistemas eletrônicos abertos de Informação Científica & Tecnológica: análise da Plataforma Lattes.** Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2008.
- 99.SILVA, Sérgio Conde de Albite. **A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas do Brasil.** 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/IBICT, Rio de Janeiro.
- 100.SIMÃO, João Batista. **A concepção de um modelo de cidade digital baseado nas necessidades informacionais do cidadão: o caso dos municípios brasileiros de pequeno porte.** 2010. xii, 132 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10482/7469>>
- 101.SOARES, Maria das Graças. **Serviços de referência digital em bibliotecas universitárias: o caso do serviço de referência da divisão de biblioteca e documentação da PUC Rio.** 2009. xv, 285 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/5471>>
- 102.SOUSA, Paulo de Tarso Costa de. **O capital social estratégico como recurso para a gestão da informação e do conhecimento no processo eleitoral brasileiro.** 2009. 227 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/4262>>
- 103.SOUTO, Leonardo Fernandes. **Mediação em serviços de disseminação seletiva de informações no ambiente de bibliotecas digitais federadas.** Tese (Doutorado) Programa de

Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2008.

104.SOUZA, Terezinha de Fátima Carvalho de. **Bases de saber: arqueologia da informação sobre transgênicos.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

105.SPRICIGO, Vinicius Pontes. **Relato de outra modernidade:** contribuições para uma reflexão crítica sobre a mediação da arte no contexto da globalização cultural. 2010. 185f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2010.

106.STAREC, Claudio. ~~A sociedade do aprendizado: as novas fronteiras do conhecimento no mundo do trabalho.~~ 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/IBICT, Rio de Janeiro.

107.TEIXEIRA, Nísio. **Diversidades convergentes:** subsídios para modelo de sistema de informação em incubadoras artístico-culturais a partir de estudo comparado entre Brasil e Canadá. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

108.VANZ, Samile. **As redes de colaboração científica no Brasil.** 2009. 204f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2009. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/17169>>

109.VILAN FILHO, Jayme Leiro. **Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil.** 2010. 215., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10482/7468>>

110.VILLAFUERTE, Andrés. **Modelagem para organização e representação do conhecimento em ontologias de domínio:** uma experiência na área da cultura do sorgo. 180f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

111.WALTER, Maria Tereza Machado Teles. **Bibliotecários no Brasil:** representações da profissão. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

112.WILKE, Valéria Cristina Lopes. ~~O dispositivo informacional: informação, Estado e poder na contemporaneidade a partir do contexto das políticas públicas de inclusão digital do Governo brasileiro.~~ 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UFF/Ibict, Rio de Janeiro.

113. ZIMBA, Horácio Francisco. **A dimensão política e o processo de institucionalização da ciência e tecnologia em Moçambique.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10482/5838>>

**APÊNDICE B – DOCUMENTOS RELACIONADOS COM AS TESES
DEFENDIDAS NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (2008-2010)**

No Apêndice B, as referências de documentos com uma linha no meio – ~~DOCUMENTO~~ – são aqueles em que não foi possível confirmar a data de publicação seja por não se saber ao certo qual o mês de defesa da respectiva tese ou de não haver informações do tempo de publicação do documento.

Alfram Roberto Rodrigues de Albuquerque – **Discurso sobre fundamentos de arquitetura da informação**

1. ALBUQUERQUE, ALFRAM R. R. ; LIMA-MARQUES, M. . Sobre os Fundamentos da Arquitetura da Informação. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 1, p. 60-72, 2011.

Carlos Candido de Almeida – **Peirce e a organização da informação: contribuições teóricas da Semiótica e do Pragmatismo**

2. ALMEIDA, C. C. . Notas sobre os conceitos semióticos fundamentais à organização do conhecimento. In: Fernanda Ribeiro; Maria Elisa Cerveira. (Org.). *I Congresso ISKO Espanha e Portugal; XI Congresso ISKO España*. Ied.Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CETAC.MEDIA; ISKO, 2013, v. , p. 68-81.
3. ALMEIDA, C. C. ; FUJITA, M. S. L. ; REIS, D. M. . Peircean Semiotics and Subject Indexing: contributions of Speculative Grammar and Pure Logic. *Knowledge Organization*, v. 40, p. 225, 2013.
4. ALMEIDA, C. C. . The Methodological Influence of Peirce s Pragmatism on Knowledge Organization. *Knowledge Organization* , v. 39, p. 204-215, 2012.
5. ALMEIDA, C. C. . A influência metodológica do pragmatismo de Peirce na organização do conhecimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO, I, 2011, Brasília. Caderno de resumos.... Brasília: ISKO Brasil, 2011. p. 30-30.
6. ALMEIDA, C. C. . Desafios para uma teoria peirceana da organização da informação e do conhecimento. In: SILVA, F. C. C.; SALES, R.. (Org.). *Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena*. Brasília: Thesaurus, 2011, v. , p. 71-86.
7. ALMEIDA, C. C. . Elementos de linguística e semiologia na organização da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. 207p .
8. ALMEIDA, C. C. . Sobre o pensamento de Peirce e a organização da informação e do conhecimento. *Liinc em Revista*, v. 7, p. 104-120, 2011.
9. ALMEIDA, C. C. . Pragmatismo e Semiótica de Peirce na organização da informação. *Scire (Zaragoza)*, v. 16, p. 15-20, 2010.
10. ALMEIDA, C. C. . Sobre o pensamento de Peirce e a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XI, 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANCIB, 2010.
11. ALMEIDA, C. C. ; GUIMARÃES, J. A. C. . Análise peirceana do processo de indexação: em busca de fundamentos para a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, IX, 2008, São Paulo. Anais..., 2008.

12. ALMEIDA, C. C. ; GUIMARÃES, J. A. C. . Peirce e a Ciência da Informação: considerações preliminares sobre as relações entre a obra peirceana e a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, VIII., 2007, Salvador. Anais.... Salvador: PPGCI/UFBA, 2007.

Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares – **Telecentros de informação e negócio como veículo de educação corporativa nas microempresas e empresas de pequeno porte**

13. Alvares, L. ; Batista, S. G. ; Araújo Júnior, R. . Gestão do conhecimento: categorização conceitual. Em Questão (UFRGS. Impresso), v. 16, p. 235-252, 2010.

14. Alvares, L. ; Tarapanoff, K. . Gestão do conhecimento, aprendizado corporativo e inovação. Fonte (Belo Horizonte), v. 7, p. 67-77, 2010.

15. Alvares, L. ; Tarapanoff, K. . Educação corporativa setorial voltada para micro e pequenas empresas e a Web 2.0. In: Kira Maria Antônia Tarapanoff. (Org.). Aprendizado organizacional: fundamentos, abordagens multidisciplinares, ambiência, formas de aprendizado organizacional. 2ed. Curitiba: IBPEX, 2010, v. 2, p. 67-98.

16. Tarapanoff, K. ; Alvares, L. . Educação Corporativa. In: Kira Maria Antônia Tarapanoff. (Org.). Aprendizado organizacional: fundamentos, abordagens multidisciplinares, ambiência, formas de aprendizado organizacional. 1ed. Curitiba: IbpeX, 2010, v. 1, p. 1-1.

17. Alvares, L. ; Ferreira, J.R. ; Tarapanoff, K. . Telecentros de Informação e Negócios como suporte ao aprendizado ao longo da vida para micro e pequenos empreendedores. In: 1º Encontro de Educação Corporativa Brasil / Europa, 2008, Porto, Portugal. Anais do 1º Encontro de Educação Corporativa Brasil / Europa.. Porto, Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 2008. v. 1.

Rachel Cristina Vesu Alves – **Metadados como elementos do processo de catalogação**

18. ALVES, R. C. V. ; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa . Metadados: organização e acesso à informação no domínio bibliográfico. In: IX EIC - Encontro Internacional de Catalogadores e II Enacat - Encontro Nacional de Catalogadores, 2013, Rio de Janeiro-RJ. Anais IX EIC e II Enacat. Rio de Janeiro: IX EIC e II Enacat, 2013. p. 1-15.

19. ALVES, R. C. V. ; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa . Metadados no domínio bibliográfico. 1. ed. Niterói: Intertexto, 2013. v. 1. 196p .

20. ALVES, R. C. V. ; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa . Metadados em ciência da informação: considerações preliminares sobre padrões para a construção normalizada de representações. In: IV Congreso de la Cibersociedad 2009, 2009, México. IV Congreso de la Cibersociedad 2009, 2009.

21. ALVES, R. C. V. ; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa . Os modelos, esquemas e estruturas de descrição da Ciência da Informação como padrões para a representação de recursos informacionais. In: V Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação, 2007, Marília. V EIICA, 2007.

Aleixina Maria Lopes Andalécio – **Informação, conhecimento e transdisciplinaridade**: mudanças na ciência, na universidade e na comunicação científica

22. ANDALÉCIO, Aleixina Maria Lopes ; MARTELETO, R. M. . Transdisciplinaridade e Informação: discurso e prática na universidade. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2009, João Pessoa - PB. X Enancib - Responsabilidade Social da Ciência da Informação. João Pessoa - PB: PPGCI/UFPB, 2009. v. 1.

23. ANDALÉCIO, Aleixina Maria Lopes . A transdisciplinaridade na universidade: o discurso e a prática. RECIIS. Revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde (Edição em português. Online), v. 3, p. 84-90, 2009.

24. ANDALÉCIO, Aleixina Maria Lopes . A transdisciplinaridade no discurso e na prática universitária: uma leitura do ponto de vista informacional. In: I Colóquio Mediações e Usos de Saberes e Informação: um diálogo França-Brasil, 2008, Rio de Janeiro. Anais do I Colóquio Mediações e Usos de Saberes e Informação: um diálogo França-Brasil. Rio de Janeiro: Rede Mussi, 2008. p. 292-307.

Wagner Junqueira de Araújo – **A segurança do conhecimento nas práticas da gestão da segurança da informação e da gestão do conhecimento**

25. ARAÚJO, W. J. ; [AMARAL, S. A.](#) . A segurança do conhecimento nas práticas da gestão da segurança da informação e da gestão do conhecimento. In: XI - Enancib, 2010, Rio de Janeiro. XI Enancib - Anais Eletrônicos, 2010.

26. ARAÚJO, W. J. ; [AMARAL, S. A.](#) . Gestão da segurança do conhecimento: uma proposta de modelo. Informação & sociedade (UFPB. Online) **JCR**, v. 20, p. 91-103, 2010.

Valéria Aparecida Bari – **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores:** busca de um contraponto entre os panoramas culturais e europeu

27. BARI, V. A. ; [VERGUEIRO, W. C. S.](#) . Biblioteca escolar, leitura e histórias em quadrinhos: uma relação que se consolida.. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2009, João Pessoa. A responsabilidade social da Ciência da Informação: X ENANCIB.. João Pessoa: Ideia, 2009. v. 01. p. 741-752.

28. [VERGUEIRO, W. C. S.](#) ; BARI, V. A. . A leitura de histórias em quadrinhos como fator de formação de redes sociais: cultura, subculturas e estruturas. In: Población, Dinah Aguiar. (Org.). Redes sociais colaborativas em informação científica.. 1ed.São Paulo: Angellara, 2009, v. 1, p. 585-604.

29. BARI, V. A. ; [VERGUEIRO, W. C. S.](#) . As histórias em quadrinhos para a formação de leitores ecléticos: algumas reflexões com base em depoimentos universitários.. *Comunicacao e Educacao (USP)*, v. XII, p. 15-24, 2007.

30. ANDRAUS, G. ; BARI, V. A. ; [SANTOS, R. E.](#) ; [VERGUEIRO, W. C. S.](#) . As História em Quadrinhos e Suas Tribos.. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2003, 2003, Belo Horizonte. Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: INTERCOM, 2003.

Juliano Serra Barreto – **Anotação automática e recomendação personalizada de documentários brasileiros - Sistema DocUnB.**

31. BARRETO, J. S. . Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual. *Ciência da Informação*, v. 36, p. 4, 2008.

Jaime Sadao Yamassaki Bastos – **Programa de pesquisa em monitoração ambiental:** perspectivas e considerações metodológicas para uma agenda de desenvolvimento

32. [SILVA, Antonio Braz de Oliveira e](#) ; BASTOS, Jaime S. Y. . Programa de pesquisa em monitoração ambiental e uso de informação nas organizações: perspectivas e considerações metodológicas para uma agenda de desenvolvimento.. In: VIII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007, Salvador. Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador: ANCIB - PPGCI/UFBA, 2007.

Fábio Ferreira Batista – Proposta de um modelo de gestão do conhecimento com foco na qualidade

33.BATISTA, F. F. . Gestão do Conhecimento na Administração Pública e Resultados Organizacionais. In: Regina de Barros Cianconi, Rosa Inês de Novais Cordeiro, Carlos Henrique Marcondes. (Org.). Gestão do conhecimento, da informação e de documentos em contextos informacionais. 1ed.Niterói: PPGCI/UFF, 2013, v. 3, p. 1-10.

34.BATISTA, F. F. ; COSTA, V. S. . Alinhando o modelo, o método de implementação e a práticas de gestão do conhecimento (GC): o caso do instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (RCIpea). Revista do Serviço Público, v. 64, p. 59-76, 2013.

35.BATISTA, F. F. . Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública Brasileira. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2012. v. 1000. 130p .

Lucinéia Maria Bicalho – As relações interdisciplinares refletidas na literatura brasileira da Ciência da Informação

36.BICALHO, L. M. ; OLIVEIRA, M. . Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade e a pesquisa em ciência da informação. Encontros Bibli, v. 16, p. 1-26, 2011.

37.BICALHO, L. M. ; OLIVEIRA, M. . A teoria e a prática da interdisciplinaridade em Ciência da Informação. Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso) **JCR**, v. 16, p. 47-74, 2011.

38.BICALHO, L. M. . Interações disciplinares presentes na pesquisa em ciência da informação. Transinformação **JCR**, v. 2, p. 113-126, 2011.

39.BICALHO, L. M. ; OLIVEIRA, M. . Aspectos conceituais da transdisciplinaridade e a pesquisa em Ciência da Informação. Informação & Sociedade (UFPB. Online) **JCR**, v. 21, p. 87-102, 2011.

40.BICALHO, L. M. . Interações disciplinares da pesquisa na ciência da informação. In: IV Encontro Ibérico EDIBCIC, 2009, Coimbra/Portugal. IV Encontro Ibérico EDIBCIC. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. v. 1. p. 235-250.

41.BICALHO, L. M. ; OLIVEIRA, M. . As relações inter-disciplinares refletidas na ciência da informação. In: IX ENANCIB - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2008, São Paulo. Anais do IX ENANCIB. São Paulo, 2008.

Vera Regina Casari Boccato – **Avaliação do uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias**: um estudo sociocognitivo com protocolo verbal

42. BOCCATO, Vera Regina Casari . O contexto sociocognitivo do indexador no processo de representação temática da informação. *Encontros Bibli*, v. 17, p. 67/1-86, 2012.
43. BOCCATO, Vera Regina Casari ; [FUJITA, Mariângela Spotti Lopes](#) . Traços colaborativos da terminologia para avaliação sociocognitiva de linguagens documentárias. In: CABRÉ, Maria Tereza et al.. (Org.). *La terminología: puente ineludible de una sólida mediación cultural*. Buenos Aires: Colegio de Traductores Públicos de la Ciudad de Buenos Aires, 2012, v. , p. 328-351.
44. BOCCATO, Vera Regina Casari . A linguagem documentária em catálogos on-line para política de indexação. In: Gil Leiva, Isidoro; Fujita, Mariângela Spotti Lopes. (Org.). *Política de indexação*. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. , p. 139-151.
45. BOCCATO, Vera Regina Casari ; [FUJITA, Mariângela Spotti Lopes](#) . Evaluation of indexed language used in collective catalogues of university libraries: a socio-cognitive study using verbal protocol. *International Journal of Library and Information Science*, v. 8, p. 162/8-178, 2011.
46. BOCCATO, Vera Regina Casari ; [FUJITA, Mariângela Spotti Lopes](#) . The use of an indexing language in the catalogues of university libraries: a method for its evaluation by users based on a sociocognitive approach. In: Gilchrist, Alan; Vernau, Judi. (Org.). *Facets of knowledge organization: proceedings of the ISKO UK second biennial conference*. 1ed. Howard House: Emerald, 2011, v. , p. 367-373.
47. BOCCATO, Vera Regina Casari ; [FUJITA, Mariângela Spotti Lopes](#) . The use of an indexing language in the catalogues of university libraries: a method for its evaluation by users based on a sociocognitive approach. In: *International Society Knowledge Organization - ISKO UK Biennial Conference*, 2011, London. Abstracts and papers. London: ISKO UK, 2011.
48. BOCCATO, Vera Regina Casari . Linguagem documentária na representação e recuperação da informação pela perspectiva sociocognitiva em ciência da informação. In: BOCCATO Vera Regina Casari; GRACIOSO, Luciana de Souza. (Org.). *Estudos de linguagem em ciência da informação*. 1ed. Campinas: Alínea, 2011, v. , p. 9-34.
49. BOCCATO, Vera Regina Casari ; [FUJITA, Mariângela Spotti Lopes](#) . O uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo de avaliação sociocognitiva com protocolo verbal. *Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso) JCR*, v. 15, p. 23/3-51, 2010.
50. BOCCATO, Vera Regina Casari ; [FUJITA, Mariângela Spotti Lopes](#) ; [RUBI, Milena Polsinelli](#) . Estudio observacional del contexto sociocognitivo de la catalogación de materias en bibliotecas universitarias. *Scire (Zaragoza)*, v. 16, p. 103/2-110, 2010.

51. [FUJITA, Mariângela Spotti Lopes](#) ; BOCCATO, Vera Regina Casari ; [RUBI, Milena Polsinelli](#) . The indexing context for cataloging books using a sociocognitive approach. Brazilian journal of information science, v. 4, p. 20/2-37, 2010.
52. BOCCATO, Vera Regina Casari . A linguagem documentária vista pelo conteúdo, forma e uso na perspectiva de catalogadores e usuários. In: Mariângela Spotti Lopes Fujita. (Org.). A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, v. , p. 119-135.
53. [FUJITA, Mariângela Spotti Lopes](#) ; [RUBI, Milena Polsinelli](#) ; BOCCATO, Vera Regina Casari . O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. Datagramazero (Rio de Janeiro), v. 10, p. 2, 2009.
54. [RUBI, Milena Polsinelli](#) ; [FUJITA, Mariângela Spotti Lopes](#) ; BOCCATO, Vera Regina Casari ; GONÇALVES, Maria Carolina . Política del tratamiento de la información documentaria en bibliotecas universitarias: estudio diagnóstico del contexto en la perspectiva del catalogador y del usuario. In: Francisco Javier García Marco. (Org.). IBERSID 2007: revista de sistemas de información y documentación. Zaragoza: IBERSID, 2007, v. , p. 71-80.
55. BOCCATO, Vera Regina Casari ; [FUJITA, Mariângela Spotti Lopes](#) . Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. Perspectivas em Ciência da Informação **JCR**, v. 11, p. 267/2-281, 2006.

Sueli Bortolin – **Mediação Oral da Literatura: A voz dos bibliotecários lendo ou narrando**

56. BORTOLIN, S. ; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco . Mediação oral literária: algumas palavras. In: Marta Valentim. (Org.). Gestão, Mediação e Uso da Informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 01, p. 85-103.
57. BORTOLIN, S. ; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Franciso de . Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: Renata Junqueira de Souza. (Org.). Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação. Campinas: Mrecado de Letras, 2009, v. 01, p. 205-218.

Gedley Belchior Braga – **A tese na [da] caixa preta**

58. BRAGA, Gedley Belchior . Alguns fragmentos para arquivar uma coleção. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v. 19, p. 309-335, 2009.

Angélica Toffano Seidel Calazans – Construção de um modelo para avaliar a qualidade da informação estratégica

- 59.CALAZANS, A. T. S. ; COSTA, S. . Modelo de avaliação da qualidade da informação estratégica. Ciência da Informação (Impresso), v. 38, p. 21-39, 2009.
- 60.CALAZANS, A. T. S. ; COSTA, S. . Construção e implementacao de um modelo para avaliar a qualidade da informação estratégica bancaria. In: Enadi Encontro de Administração da Informação - Recife, 2009, Recife. Enadi Encontro de Administração da Informação - Recife. Recife: ANPAD, 2009. p. 1-16.
- 61.CALAZANS, A. T. S. . Qualidade da informação conceitos e aplicações. Transinformação **JCR**, v. 20, p. 10-20, 2008.
- 62.CALAZANS, A. T. S. . Conceitos e uso da informação organizacional e informação estratégica. Transinformação **JCR**, v. 18, p. 63-70, 2006.

Liriane Soares de Araújo de Camargo – Metodologia de desenvolvimento de ambientes informacionais digitais a partir dos princípios da arquitetura da informação

- 63.CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de ; VIDOTTI, Silvana Ap Borseti Gregorio . Arquitetura da Informação: Uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e. 1. ed. Rio de Janeiro: Gen|LTC, 2011. v. 1. 231p .
- 64.CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de ; [VIDOTTI, S A B G](#) . Arquitetura da Informação para ambientes informacionais digitais: integração de serviços de personalização e customização. Ibersid (Zaragoza), v. 2009, p. 227-232, 2009.
- 65.CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de ; [VIDOTTI, S A B G](#) . Personalização: um serviço mediador em ambientes de pesquisa. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 3, p. 251-264, 2008.
- 66.CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de ; [VIDOTTI, S A B G](#) . Personalização: um serviço mediador em ambientes de pesquisa. Transinformação **JCR**, v. 19, p. 251-264, 2007.

Bernadete Santos Campello – Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico

- 67.CAMPELLO, B. S. . Práticas de letramento informacional em bibliotecas escolares brasileiras: colaboração do bibliotecário com os professores. In: Cláudio Marcondes de Castro Filho; Lucília Maria Sousa Romão. (Org.). Dizeres sobre biblioteca escolar: palavras em movimento. 1ed.Ribeirão Preto: Editora Alfabeta, 2011, v. , p. 11-28.

- 68.CAMPELLO, B. S. . O bibliotecário e a pesquisa escolar. *Presença Pedagógica*, v. 16, p. 24-29, 2010.
- 69.CAMPELLO, B. S. . Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. *Encontros Bibli (Online)*, v. 15, p. 184-208, 2010.
- 70.CAMPELLO, B. S. . Del trabajo de referencia hacia la alfabetización informativa: la evolución del papel educativo del bibliotecario. *Investigación Bibliotecológica JCR*, v. 24, p. 83-108, 2010.
- 71.CAMPELLO, B. S. . Information literacy practices in Brazilian school libraries: librarian collaboration with teachers. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANSHIP/INTERNATIONAL FORUM ON RESEARCH IN SCHOOL LIBRARIANSHIP, 2009, Padova. Conference booklet and proceedings. Padova: Università degli Studi di Padova/ International Association of School Librarianship, 2009.
- 72.CAMPELLO, B. S. . Developing students information skills in Brazilian school libraries: the librarian s role. *School Libraries Worldwide*, v. 15, p. 14-28, 2009.
- 73.CAMPELLO, B. S. . A escolarização da competência informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 2, p. 63-77, 2006.

Adriane Maria Arantes de Carvalho – **Conformação de um regime de informação**: a experiência do arranjo produtivo local de eletrônica de Santa Rita do Sapucaí – MG

- 74.CARVALHO, A. M. A. ; [PINHEIRO, M. M. K.](#) . A conformação de um regime de informação em um arranjo produtivo local. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação ENANCIB, 2010, Rio de Janeiro. Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação ENANCIB. Rio de Janeiro: IBICT, 2010. p. 1-21.
- 75.CARVALHO, A. M. A. ; [PINHEIRO, M. M. K.](#) . Regime de Informação em Arranjos Produtivos Locais. In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação ENANCIB, 2008, São Paulo. Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação ENANCIB, 2008.
- 76.CARVALHO, A. M. A. . Information regime concepts at industrial clusters. In: 6º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, 2009, São Paulo. Anais do 6º Congresso Internacional de Gestão da tecnologia e Sistemas de Informação. São Paulo: Faculdade de Economia e Administração - USP, 2009. p. 483-495.

77. CARVALHO, A. M. A. . Novos enfoques no campo da Ciência da Informação: uma discussão sobre a aplicabilidade do conceito de regime de informação em arranjos produtivos locais. *Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso) JCR*, v. 14, p. 213-227, 2009.

78. CARVALHO, A. M. A. . O regime de informação e as mediações no uso social do conhecimento no contexto inovativo do Arranjo Produtivo Local de Santa Rita do Sapucaí (MG) - Brasil. In: *I Colóquio Mediações e Usos de Saberes e a Informação: um diálogo França-Brasil (Rede Mussi)*, 2008, Rio de Janeiro. *Anais do 1º Colóquio Mediações e Usos de Saberes e da Informação: um diálogo França-Brasil (Rede Mussi)*. Rio de Janeiro: Rede Mussi, 2008. v. 1. p. 308-324.

Ângela Maria Grossi de Carvalho – **A apropriação da informação: um olhar sobre as políticas públicas sociais de inclusão digital**

79. CARVALHO, Angela M. Grossi . Sociedade da Informação e os desafios das políticas públicas de inclusão digital. In: *3o Encontro Ulepice Brasil - União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura - Seção Brasil*, 2010, Aracaju/SE. *3o Encontro Ulepice Brasil*. Aracaju, 2010.

80. CARVALHO, Angela M. Grossi ; SANTOS, P. L. V. A. C. . Sociedade da informação e a aplicação da informação na sociedade contemporânea. In: *Intercom Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, 2009, Curitiba/PR. *Anais do ... Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2009.

81. CARVALHO, Angela M. Grossi ; SANTOS, P. L. V. A. C. . Sociedade da Informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. *Informação & Sociedade (UFPB. Impresso) JCR*, v. 19, p. 45-55, 2009.

82. SANTOS, P. L. V. A. C. ; CARVALHO, Angela M. Grossi . Internet e Cidadania: A transferência e uso da Informação na construção da cidadania digital. In: *XVIII ENDOCOM - Encontro de Informação em Ciências da Comunicação*, 2008, Natal/RN. *Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom*. São Paulo/SP: Intercom, 2008.

Luiz Henrique Guimarães Castiglione – **Epistemologia da geoinformação: uma análise histórico-crítica**

83. CASTIGLIONE, L. H. G. . A Epistemologia Genética como referencial teórico a investigações epistemológicas acerca da relação informação-conhecimento. In: *I Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas*, 2009, Marília. *Anais do I Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas*. Marília: UNESP/FFC, 2009. p. 9-21.

84.CASTIGLIONE, L. H. G. . Da cartografia ao geoprocessamento: será o mapa do futuro um ambiente de realidade virtual?. In: XXIII Congresso Brasileiro de Cartografia - I Congresso Brasileiro de Geoprocessamento, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Cartografia. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 2007. p. 720-729.

85.CASTIGLIONE, L. H. G. . Informação geográfica: quando uma informação pode ser qualificada desta forma?. In: XXIII Congresso Brasileiro de Cartografia - I Congresso Brasileiro de Geoprocessamento, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Cartografia. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 2007. p. 1956-1965.

Claudio Marcondes de Castro Filho – O Modelo Europeu do Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI) e as Bibliotecas Universitárias Brasileiras: Convergências e Divergências

86.CASTRO FILHO, C. M. ; VERGUEIRO, W. C. S. . Convergências e divergências do modelo europeu do Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI) em relação às bibliotecas universitárias brasileiras. Bibliotecas Universitárias: pesquisa, experiências e perspectivas, v. 1, p. 31-41, 2011.

87.CASTRO FLHO, C. M. . O novo modelo de biblioteca universitária: centro de recursos para el aprendizaje y la investigación (CRAI) serviços, características e organização. In: XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2008, São Paulo. Anais do XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. São Paulo: USP, 2008.

88.CASTRO FILHO, C. M. ; [VERGUEIRO, W.](#) . As Tecnologias da informação e comunicação no novo espaço educacional: reflexão a partir da proposição dos Centros de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAIS). Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 5, p. 1-12, 2007.

89.CASTRO FILHO, C. M. ; [VERGUEIRO, W.](#) . En búsqueda de un nuevo modelo para la biblioteca universitaria brasileña: potencialidades y limitaciones de los centros de Recursos para el Aprendizaje (CRAIs).. In: Congreso Iberoamericano de Bibliotecología, 2007, Buenos Aires. Congreso Iberoamericano de Bibliotecología: bibliotecas y nuevas lecturas en el espacio digital. Buenos Aires: Asociación de Bibliotecarios Graduados de la República Argentina, 2007.

90.CASTRO FILHO, C. M. ; [VERGUEIRO, W.](#) . Las bibliotecas universitarias brasileñas y el modelo español de recursos para el aprendizaje e investigación (CRAIS): algunas reflexiones. In: I Simposio Internacional de Documentación Educativa, 2007, Palma de Mallorca. Actas del I Simposio Internacional de documentación Educativa. Palma de mallorca: Govern de Les Illes Balears, 2007.

91.CASTRO FILHO, C. M. ; [VERGUEIRO, W.](#) . O Modelo Espanhol de Centros de Recursos para el Aprendizaje y Investigación (CRAIs) como alternativa para atuação da bibliotecas universitárias brasileiras: algumas reflexões provocativas. In: XIV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2006, Salvador. Anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. Salvador, 2006.

Gustavo Vasconcellos Cavalcante – **Ciência das redes: aspectos epistemológicos**

92.CAVALCANTE, Gustavo Vasconcellos ; LIMA-MARQUES, Mamede . A ciência das redes no combate ao crime e na proteção da infraestrutura crítica para a sociedade.. In: ICCyber, 2009, Natal. Proceedings of The Fourth International Conference of Forensic Computer Science, 2009. p. 60-66.

93.CAVALCANTE, Gustavo Vasconcellos ; LIMA-MARQUES, Mamede . Contribuições da Ciência da Informação para a Ciência das Redes. Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, v. 1, p. 139-149, 2008.

Brígida Maria Nogueira Cervantes – **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**

94.[CERVANTES, Brígida Maria Nogueira](#) ; [FUJITA, M. S. L.](#) ; CERVANTES, B. M. N. . Uma Perspectiva Diacrônica de Parâmetros e Modelos de Construção de Tesouros. In: Brígida Maria Nogueira Cervantes. (Org.). Horizontes da Organização da Informação e do Conhecimento. 1ed.Londrina: EDUEL, 2012, v. 5, p. 119-138.

Luzia Sigoli Fernandes Costa – **Uma contribuição da teoria literária para a análise de conteúdo de imagens publicitárias do fim do século XIX e primeira metade do século XX**, contemplando aspectos da natureza brasileira

95.COSTA, L. S. F. . APROXIMAÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAL ENTRE AS CATEGORIAS DE RANGANATHAN, O. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 3, p. 169-184, 2010.

Adalberto Felinto da Cruz Júnior – **Informação, moeda e sociedade: uma análise das dimensões informacionais da governança da autoridade monetária no Brasil**

96. CRUZ JÚNIOR, A. F. ; PEREIRA, J. M. . Análise do arcabouço legal do controle congressional sobre o Banco Central do Brasil. RAC. Revista de Administração Contemporânea, v. 11, p. 53-73, 2007.

97. CRUZ JÚNIOR, A. F. . Análise do arcabouço legal do controle congressional sobre o Banco Central no Brasil. In: Encontro nacional da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração, 2004, Curitiba. Anais do XXVIII EnAPAD, 2004.

Fernando William Cruz – **Necessidades de informação musical de usuários não especializados**

98. CRUZ, F. W. ; CUNHA, M. B. ; [FERNEDA, E.](#) ; ALONSO, L. B. N. ; VASCONCELOS, A. M. N. . Um modelo para mapeamento de necessidades e usos de informação musical. Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso) JCR, v. 16, p. 207-227, 2011.

César Augusto Cusin – **Acessibilidade em Ambientes Informacionais Digitais**

99. CUSIN, Cesar Augusto ; [VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório](#) . Acessibilidade em Ambientes Informacionais Digitais. Datagramazero (Rio de Janeiro), v. 14, p. 2, 2013

100. CUSIN, Cesar Augusto ; [VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório](#) . Acessibilidade em Ambientes Informacionais Digitais. In: Francisco Javier García Marco. (Org.). IBERSID 2009. 1ed. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2009, v. 1, p. 233-237.

101. CUSIN, Cesar Augusto ; [VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório](#) . Acessibilidade Web em Ambientes Informacionais Digitais: o olhar da Ciência da Informação. In: Maria Manuel Borges e Elias Sanz Casado. (Org.). A Ciência da Informação Criadora de Conhecimento. 1ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009, v. 2, p. 409-412.

102. CUSIN, Cesar Augusto ; [VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório](#) . Inclusão digital via acessibilidade web. Liinc em Revista, v. 5, p. 45-65, 2009.

Célia da Consolação Dias – **Análise de domínio organizacional na perspectiva arquivística: potencialidade no uso da metodologia DIRKS – Designing and Implementing Recordkeeping Systems**

103. ALVARENGA, Lúdia ; DIAS, Célia C. . Análise de Domínio e Gestão Arquivística. Datagramazero (Rio de Janeiro), v. 13, p. 07, 2012.

104.DIAS, Célia C. ; ALVARENGA, Lúcia . Análise do domínio organizacional na perspectiva arquivística: um estudo baseado na metodologia proposta por Designing and Implementing Recordkeeping Systems, DIRKS. Ciência da Informação (Online), v. 40, p. 181-191-191, 2011.

105.DIAS, Célia C. . Análise de Domínio e Prospecção da Realidade Empresarial: Avaliação do Potencial de uma Metodologia de Gestão Arquivística. In: ENANCIB, 2009, João Pessoa. anais do ENANCIB. João Pessoa: ANCIB, 2009.

Luiz Otávio Borges Duarte – **Fatores de influência no uso de sistemas de informação via internet:** proposta de um modelo integrativo

106.DUARTE, Luiz Otávio Borges ; [CENDON, Beatriz Valadares](#) . Fatores de influência no uso de sistemas de Informação via Internet: Proposta de um modelo integrativo. In: X ENANCIB (ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO), 2009, João Pessoa. Anais do X ENANCIB: A Responsabilidade Social da Ciência da Informação, 2009. p. 2225-2245.

Andréa Paula Osório Duque – **Roteirização de conteúdos informacionais para cursos a distância via internet:** um estudo à luz da Ciência da Informação

107.DUQUE, Andréa Paula Osório . Categorização de conteúdo informacionais: aplicabilidade teórico-prática em programadas de EAD online. In: XI ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB, 2010, Rio de Janeiro. XI ENANCIB, 2010.

108.DUQUE, Andréa Paula Osório . As cinco leis da biblioteconomia aplicadas à web potencializando a arquitetura de cursos à distância. In: FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G.. (Org.). A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação.. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. 201p .

109.DUQUE, Andréa Paula Osório . As cinco leis da Biblioteconomia aplicadas à Web potencializando a arquitetura de cursos à distância. In: VII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2006, Marília. Anais do VII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Rio de Janeiro, 2006.

Silvia Maria do Espírito Santo – **O colecionador público documentalista:** Museu Histórico e de Ordem geral "Plínio Travassos dos Santos" de Ribeirão Preto

110.ESPÍRITO SANTO, S. M. . A contribuição do estudo do colecionismo para historiografia do Museu Histórico do antigo Oeste Paulista . Transinformação **JCR**, v. 23, p. 29-37, 2011.

111.ESPÍRITO SANTO, S. M. . Traços de um colecionador público em Ribeirão Preto. Revista Museu, v. 2010, p. 01-04, 2010.

112.ESPÍRITO SANTO, S. M. ; MURGUIA, E. . A atuação do colecionador Plínio Travassos dos Santos para formar o Museu Histórico e de Ordem Geral. In: II Seminário de História do Café., 2008, ITU. II Seminário de História do Café. História e Historiografia, 2008.

Janaina Ferreira Fialho – **A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro**

~~113.FIALHO, J. F. . Formação de pesquisadores juvenis na educação básica. In: Maria Aparecida Moura. (Org.). Educação científica e cidadania: abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis. 1ed.Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2012, v. , p. 01-280.~~

~~114.FIALHO, J. F. . O Prêmio Jovem Cientista e o comportamento informacional do pesquisador 10.5007/1518-2924.2011v16n31p88. Encontros Bibli, v. 16, p. 88-109, 2011.~~

~~115.FIALHO, J. F. . Ações, pensamentos, sentimentos e estratégias no processo de pesquisa acadêmica. Em Questão (UFRGS. Impresso), v. 16, p. 165-178, 2010.~~

Marivalde Moacir Francelin – **Ordem dos conceitos na organização da informação e do conhecimento**

116.FRANCELIN, M. M. ; [KOBASHI, N. Y.](#) . Concepções sobre o conceito na Organização da Informação e do Conhecimento. Ciência da Informação (Online), v. 40, p. 207-228, 2011.

117.FRANCELIN, M. M. . Conceitos, domínios do saber e fronteiras epistemológicas. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 8, p. 172-165, 2011.

118.[KOBASHI, N. Y.](#) ; FRANCELIN, M. M. . Conceitos, categorias e organização do conhecimento. Informação & Informação (UEL. Online), v. 16, p. 1-24, 2011.

119.FRANCELIN, M. M. ; [KOBASHI, N. Y.](#) . Perspectivas teórico-epistemológicas sobre o conceito na organização do conhecimento: o discurso brasileiro. In: ISKO (International Society for Knowledge Organization), 2011, Ferrol. X Congreso ISKO - 2011. Capítulo Español. Ferrol: Universidade de Coruña, 2011. v. 1. p. 321-336.

120.FRANCELIN, M. M. ; [KOBASHI, N. Y.](#) . Conceitos e termos na organização e transferência de informação e conhecimento. In: XII Simposio Iberoamericano de Terminologia - RITerm, 2010, Buenos Aires. La terminologia: puente ineludible de una sólida mediación cultural. Buenos Aires, 2010.

121.FRANCELIN, M. M. . Espacios de significación y representación del conocimiento: un análisis sobre teorías y métodos de organización de conceptos en Ciencia de la Información. In: ISKO - International Society for Knowledge Organization, 2007, León. La interdisciplinariedad y la transdisciplinariedad en la organización del conocimiento científico. Actas del VIII Congreso ISKO-España, 18, 19 y 20 de abril de 2007.. León: Universidad de León, 2007. v. 8. p. 69-76.

Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro – **Rede colaborativa entre autores em Odontologia**: docentes dos programas de pós-graduação credenciados em universidades participantes do sistema de informação especializado na área de Odontologia (SIEO)

122.FUNARO, V. M. B. O. ; RAMOS, Lúcia Maria S V Costa . Redes colaborativas entre autores em odontologia. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2009, Bonito. Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Bonito: FEBAB/APBMS, 2009.

Tatiana de Almeida Furquim – **Melhoria de processo de software e gestão do conhecimento em organizações de software**

123.FURQUIM, T. de A. ; AMARAL, Sueli Angélica Do . Knowledge management practices in Brazilian software organizations: the case of SERPRO. In: Minwir Al-Shammari. (Org.). Knowledge Management in Emerging Economies: Social, Organizational and Cultural Implementation. 1ed.Hershey: IGI Global, 2011, v. , p. 213-.

124.FURQUIM, T. de A. ; OLIVEIRA, M. ; AMARAL, Sueli Angélica Do . Enabling Knowledge Creation and Sharing in Software Organizations: The Case of the Brazilian Federal Software Agency. In: International Conference on Knowledge Management, 2007, Vienna. Proceedings of the 2007 International Conference on Knowledge Management, 2007. p. 101-109.

Elvis Fusco – **Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação**: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais

125.FUSCO, E. ; [Santos, P.L.V.A.C.](#) . Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais. In: XII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2011, Brasília. Anais do XII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: ANCIB, 2011. v. 12. p. 1-20.

- 126.FUSCO, E. ; [Santos, P.L.V.A.C.](#) . Conceptual Framework as a Basis for Building of Digital Bibliographical Catalogs: Prospects for the Use of Object-Oriented FRBR. In: 8º CONTECSI - 8º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, 2011, São Paulo. Resumo e Anais dos Trabalhos: 8th CONTECSI. São Paulo-SP: TECSI EAC FEA USP, 2011. v. 1. p. 105-105.
- 127.FUSCO, E. . Aplicação dos FRBR na modelagem de catálogos bibliográficos digitais. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp - Selo Cultura Acadêmica, 2011. v. 1. 250p .
- 128.FUSCO, E. ; [Santos, P.L.V.A.C.](#) . Construção de modelos conceituais e o processo da catalogação: perspectiva de uso dos FRBR. In: 7º CONTECSI - 7º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, 2010, São Paulo - SP. Anais do 7º CONTECSI. São Paulo - SP: TECSI, 2010. v. 1. p. 290-290.
- 129.FUSCO, E. ; [Santos, P.L.V.A.C.](#) . Construção de modelos conceituais e o processo da catalogação: perspectiva de uso dos FRBR. In: 7º CONTECSI - 7º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, 2010, São Paulo - SP. Anais do 7º CONTECSI. São Paulo: TECSI, 2010. v. 1. p. 663-677.
- 130.FUSCO, E. ; [Santos, P.L.V.A.C.](#) . A modelagem de dados no processo da catalogação sob a perspectiva do uso dos FRBR. In: III Seminário em Ciência da Informação, 2009, Londrina. Anais do III Seminário em Ciência da Informação (III SECIN): tendências para a organização e o compartilhamento da informação. Londrina - PR: Departamento de Ciência da Informação da UEL, 2009. v. 1. p. 1-25.
- 131.FUSCO, E. ; [Santos, P.L.V.A.C.](#) . Uma proposta de framework como infra-estrutura de implementação de sistemas informacionais baseados na visão dos FRBR orientado a objetos. Informação & Sociedade. Estudos **JCR**, v. 19, p. 103-111, 2009.
- 132.FUSCO, E. ; [Santos, P.L.V.A.C.](#) . Framework como Infra-Estrutura de Implementação de Sistemas Informacionais Baseados na Visão dos FRBR Orientado a Objetos. In: V EIICA Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação, 2007, Marília. V ENCONTRO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E AÇÃO, 2008.

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque – O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica

- 133.GASQUE, Kelley Cristine G. D. . Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. 1. ed. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 178p .
- 134.GASQUE, Kelley Cristine G. D. . Indicador de atividade reflexiva e teoria fundamentada : o pensamento reflexivo na busca e no uso da informação. Transinformação **JCR**, v. 23, p. 39-49, 2011.

135.GASQUE, Kelley Cristine G. D. . PESQUISAS NA PÓS-GRADUAÇÃO: O USO DO PENSAMENTO REFLEXIVO NO LETRAMENTO INFORMACIONAL. *Ciência da Informação (Impresso)*, v. 40, p. 22-37, 2011.

136.GASQUE, Kelley Cristine G. D. . Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. *Ciência da Informação (Impresso)*, v. 39, p. 83-92, 2010.

137.GASQUE, Kelley Cristine G. D. ; CUNHA, Marcus Vinícius da . A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. *Transinformação JCR*, v. 22, p. 139-146, 2010.

138.GASQUE, Kelley Cristine G. D. ; SOUZA, C. S. M. . EVOLUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DOS ESTUDOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS. *Ciência da Informação (Impresso)*, v. 39, p. 21-32, 2010.

139.GASQUE, Kelley Cristine G. D. . O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. *Transinformação JCR*, v. 20, p. 149-158, 2008.

140.GASQUE, Kelley Cristine G. D. . O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação. In: VII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação., 2006, Marília/SP. Anais do VII ENANCIB. Disponível em:. Marília: Unesp, 2006. p. 432-440.

Luciana de Souza Gracioso – **Filosofia da linguagem e ciência da informação**: jogos de linguagem e ação comunicativa no contexto das ações de informação em tecnologias virtuais

141.GRACIOSO, L. S. . Language Philosophy in the context of knowledge organization in the interactive virtual platform. *Journal of Systemics, Cybernetics and Informatics*, v. 10, p. 64, 2012.

142.GRACIOSO, L. S. . J. Habermas, validação comunicativa e Ciência da informação. In: BOCCATO, V. R. C. ; GRACIOSO, L. S. de. (Org.). *Estudos da linguagem em Ciência da informação..* Campinas: Alínea, 2011, v. , p. 99-119.

143.GRACIOSO, L. S. . Language Philosophy in the context of Knowledge Organization in the interactive virtual platform. In: *International Institute of Informatics and Systemics. (Org.). Knowledge Generation, Communication and Management.* Flórida: IIS, 2011, v. 2, p. -.

144.GRACIOSO, L. S. . Pragmatic approach to virtual information action from Wittgenstein. In: Cláudio Gnoli, Fulvio Mazzocchi. (Org.). *Paradigms and conceptual systems in knowledge organization.* Roma: Ergon, 2010, v. 12, p. 106-114.

145. GRACIOSO, L. S. . Considerações sobre filosofia da linguagem e Ciência da informação: jogos de linguagem e ação comunicativa no contexto das ações de informação em tecnologias virtuais. In: Gustavo Henrique de Araújo Freire. (Org.). A responsabilidade social da Ciência da informação. João Pessoa: Ideia, 2009, v. , p. -.

146. GRACIOSO, L. S. ; GONZALEZ de GOMEZ, M. N. . Filosofia da linguagem e Ciência da informação: influências e desafios epistemológicos.. In: Wanda Aparecida Machado Hoffmann; Aridne Chlõe Mary Furnival. (Org.). Olhar: Ciência, tecnologia e sociedade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008, v. , p. 235-246.

Márcia Gorett Ribeiro Grossi – **Estudo das características de software e implementação de um software livre para o sistema de gerenciamento de Bibliotecas Universitárias Federais Brasileiras**

147. GROSSI, M. G. R. ; OLIBEIRA, Marlene de . Estudo sobre o uso de sistemas bibliotecários e a implementação de um software livre para sistemas de gerenciamento de bibliotecas universitárias. In: XIV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2006, Salvador. Acesso Livre à Informação Científica e Bibliotecas Universitárias, 2006.

Miguel Maurício Isoni – **Comunidades Mediadas pela Internet: fatores de sucesso e modelo de ciclo de vida**

148. ISONI FILHO, M. M. ; BELLINI, C. G. P. ; ISONI, Miguel M. . Gestão de Comunidades Mediadas pela Internet por Estágios: Evidências Empíricas Preliminares [Managing Internet-mediated Communities in Stages: Preliminary Empirical Evidences]. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Lisboa), v. 10, p. 38-49, 2011.

149. [ISONI FILHO, M. M.](#) ; ISONI, Miguel M. ; [BELLINI, C. G. P.](#) . Gestão de Comunidades Mediadas pela Internet: Uma Perspectiva de Ciclo de Vida [The Management of Internet-mediated Communities: A Lifecycle Perspective]. Revista Tecnologia e Sociedade (Online), v. 10, p. 4-12, 2010.

150. ISONI, Miguel M. ; [VIDOTTI, S. A. B. G.](#) ; [BELLINI, C. G. P.](#) . Colaboração em Comunidades Mediadas pela Internet: Fatores Críticos de Sucesso. In: X Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - X - ENANCIB, 2009, João Pessoa. A responsabilidade social da Ciência da Informação. João Pessoa: Idéia, 2009. p. 1-16.

151. ISONI, Miguel M. ; [ISONI FILHO, M. M.](#) ; [BELLINI, C. G. P.](#) . Utilizando os Fatores Críticos de Sucesso para Construir O Modelo de Ciclo de Vida das Comunidades Virtuais. In: II Encontro de Administração da Informação (EnADI 2009), 2009, Recife, Pernambuco, Brasil. II

Encontro de Administração da Informação (EnADI 2009). Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), 2009.

Maria José Vicentini Jorente – **Tecnologias, mídias, criação e hipertextualidade na transformação da informação em conhecimento interativo**

152. JORENTE, Maria José Vicentini . Ciência da informação Mídias e convergência de linguagens na Web. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. v. 1. 170p .

153. [SANTOS, Plácida L.V.A.C.](#) ; PRADO, R.P. ; JORENTE, Maria José Vicentini . DIGITAL INFO-INCLUSION IN THE CITY OF MARILIA: A PROPOSAL OF AN INSTRUCCIONAL TECHNOLOGY PROGRAM. In: Computers and Advanced Technology in Education (CATE 2011), 2011, Cambridge. Procseding Computers and Advanced Technology in Education (CATE 2011), 2011.

154. JORENTE, Maria José Vicentini ; [SANTOS, Plácida L.V.A.C.](#) . WEB SOCIAL E INTERSEMIOSES DIGITAIS: APONTAMENTOS PARA INOVAÇÃO E INCLUSÃO NO COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO. In: XI ENANCIB - Encontro Nacional de Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2010, Rio de Janeiro. Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação. Rio de Janeiro: ANAIS ELETRONICOS, 2010.

155. [SANTOS, Plácida L.V.A.C.](#) ; BOTTENTUIT, A.M. ; GROSSI, A. ; JORENTE, Maria José Vicentini . REDES DE INFORMAÇÃO E PERSPECTIVA DE INCLUSÃO DIGITAL: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO. In: XII JORNADA PEDAGÓGICA, 2008, MARILIA. XII JORNADA PEDAGÓGICA. MARILIA: OFICINA UNIVERSITÁRIA UNESP, 2008.

156. JORENTE, Maria José Vicentini ; [SANTOS, Plácida L.V.A.C.](#) . MÍDIAS DE PÓS-VANGUARDA, DIREITO DE AUTOR, CULTURA LIVRE E PRODUTOS DE CRIAÇÃO CONTEMPORÂNEA. In: José Augusto Chaves Guimarães; Juan Carlos Fernández-Molina. (Org.). Aspectos jurídicos e éticos da informação digital. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, v. , p. -.

157. JORENTE, Maria José Vicentini . Digital Inclusion Initiatives in Brazil: Improving Education and Information Seeking Behavior through Government-Academic Partnerships. Bulletin of the American Society for Information Science (Cessou em 2000), v. 34, p. 30-34, 2008.

158. [SANTOS, Plácida L.V.A.C.](#) ; BOTTENTUIT, A.M. ; JORENTE, Maria José Vicentini ; GROSSI, A. . INFOINCLUSÃO DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE MARÍLIA(SP). Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Impresso), v. 34, p. 129-140, 2007.

159. [SANTOS, P.L.V.A.C.](#) ; BOTTENTUIT, A.M. ; GROSSI, A. ; JORENTE, Maria José Vicentini . REDES DE INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL NA CIDADE DE MARÍLIA. In: IV CONeGOV - Conferencia Sul Americana em Ciência e Tecnologia aplicada ao

Governo Eletrônico, 2007, Palmas. IVV CONeGOV - Conferencia Sul Americana em Ciência e Tecnologia aplicada ao Governo Eletrônico. Florianópolis: EDITORA DIGITAL IJURIS, 2007. v. 4.

Ana Paula Ladeira – **Processamento de linguagem natural**: caracterização da produção científica dos pesquisadores brasileiros

160.LADEIRA, A. P. ; ALVARENGA, L. . Processamento de Linguagem Natural: em busca de evidências temáticas nas publicações nacionais e contemporâneas. In: X ENANCIB - Encontro Nacional em Ciência da Informação, 2009, João Pessoa - PB. Anais do X Enancib, 2009.

Marconi Martins de Laia – **Políticas de governo eletrônico em Estados da Federação Brasileira**: uma contribuição para a análise segundo a perspectiva neoinstitucional

161.LAIA, Marconi Martins de ; MARIA ALEXANDRA VIEGAS CORTEZ DA CUNHA ; NOGUEIRA, A. R. R. ; MAZZON, J. A. . ELETRONIC GOVERNMENT POLICIES IN BRAZIL: CONTEXT, ICT MANAGEMENT AND OUTCOMES. RAE (Impresso) **JCR**, v. 51, p. 43-57, 2011.

Rosângela Maria de Almeida Camarano Leal – **Contribuições da análise da atividade e da entrevista de autoconfrontação para os estudos de usuários**

162.LEAL, R. M. A. C. . O Trabalho Humano em sistemas informatizados: o ponto de vista da cognição situada. In: XI Coloquio Internacional de Sociologia Clinica e Psicossociologia, 2007, Belo-Horizonte. Anais do XI Coloquio Internacional de Sociologia Clinica e Psicossociologia, 2007.

Pedro Claudio Coutinho Leitão – **Informação, concorrência e processo decisório em Instituições de Ensino Superior: um estudo sob o enfoque do sensemaking organizacional**

163. LEITÃO, P. C. C. ; NASSIF, M. E ; BORGES, M. E. N . Decisões estratégicas e informação: sensemaking organizacional como abordagem alternativa. Estratégia e Negócio. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - VIII ENANCIB, 2009, Salvador. Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador: VIII ENANCIB, 2009. v. 1.

164. LEITÃO, P. C. C. ; NASSIF, M. E ; BORGES, M. E. N . Decisões estratégicas e informação: sensemaking organizacional como abordagem alternativa. In: ENCONTRO SLADE BRASIL/LUSO BRASILEIRO DE ESTRATÉGIA, 2008, Lisboa. ENCONTRO SLADE BRASIL/LUSO BRASILEIRO DE ESTRATÉGIA. Lisboa: ISCTE, 2008. v. 2. p. 1-20.

João Alberto de Oliveira Lima – **Modelo genérico de relacionamentos na organização da informação legislativa e jurídica**

165. LIMA, J. A. O. . FRBRoo, Conceitos Básicos. In: Jaime Robredo; Marisa Brascher. (Org.). Passeios pelo Bosque da Informação. Brasília: EROIC, 2010, v. , p. 76-87.

166. LIMA, J. A. O. ; CUNHA, M. B. . Tratamento da Informação Legislativa e Jurídica: Perspectiva Histórica. Senatus (Senado Federal), v. 6, p. 33-38, 2008.

167. LIMA, J. A. O. . A Importância dos Relacionamentos na Organização da Informação Jurídica. In: Simposio de Informática y Derecho, 2006, Mendoza. Anais 35 Jornadas de Informática e Investigación Operativa, 2006.

168. LIMA, J. A. O. . A importância dos relacionamentos entre unidades de informação no tratamento da informação jurídica. In: Miranda, A, Simeão, E.. (Org.). Alfabetização Digital e Acesso ao Conhecimento. Brasília: Departamento de Ciência da Informação e Documentação - UnB, 2006, v. , p. 177-198.

Maria de Lourdes Lima – **A gênese do arquivo fotográfico de Sebastião Leme: uma leitura da acumulação**

169. LIMA, M. L. . Fotografia e informação. In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2008, São Paulo. Anais do IX ENANCIB - Diversidade Cultural e Políticas de Informação. São Paulo: ANCIB, ECA-USP, 2008.

170. LIMA, M. L. ; MURGUIA, E. I. . A Gênese do Arquivo Fotográfico de Leme: Uma Leitura da Acumulação. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - VII ENANCIB, 2006, Marília. VII ENANCIB. Marília: FFC/UNESP Publicações, 2006. p. 1-1291.

Elisa Campos Machado – Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil

171.MACHADO, E. C. ; VERGUEIRO, W. C. S. . As bibliotecas comunitárias no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação. In: VALLS, V.M.; VERGUEIRO, W.. (Org.). Tendências contemporâneas na gestão da informação.. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 2011, v. , p. 53-63.

172.MACHADO, E. C. ; VERGUEIRO, W. C. S. . Bibliotecas comunitárias no Brasil: onde estão, porque e como foram criadas. In: XV Encuentros Internacionales sobre Sistemas de Información y Documentación (IBERSID 2010), 2010, Zaragoza. Anais do XV Encuentros Internacionales sobre Sistemas de Información y Documentación. Zaragoza, 2010.

173.MACHADO, E. C. ; VERGUEIRO, W. C. S. . A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. Revista Interamericana de Bibliotecología, v. 33, p. 241-255, 2010.

174.MACHADO, E. C. ; VERGUEIRO, W. C. S. . Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil. Revista CRB-8 Digital, v. 3, p. 3-11, 2010.

175.MACHADO, E. C. . Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. v.1, p. 94-111, 2010.

176.MACHADO, E. C. . Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 7, p. 6, 2009.

177.MACHADO, E. C. ; VERGUEIRO, W. C. S. . A importância da gestão e da participação para unidades de informação: um paralelo entre a biblioteca pública e a comunitária. In: XXIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2009, Bonito. XXIII CBBDD - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2009.

178.MACHADO, E. C. . Bibliotecas comunitárias como prática social. In: FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. (Org.). A responsabilidade social da Ciência da Informação. João Pessoa: Idea Editora, 2009, v. , p. -.

Luiz Cláudio Gomes Maia – Uso de sintagmas nominais na classificação automática de documentos eletrônicos

179.MAIA, L. C. G. ; Souza, Renato Rocha . Uso de sintagmas nominais na classificação automática de documentos eletrônicos. Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso) JCR, v. 15, p. 154-172, 2010.

180.MAIA, L. C. G. ; [SOUZA, R. R.](#) . Medidas de Similaridade em Documentos Eletrônicos. Parlatorium (Belo Horizonte), v. 3, p. 85-100, 2009.

181.MAIA, L. C. G. ; [SOUZA, R. R.](#) . Medidas de similaridade em documentos eletronicos. In: IX ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2008, São Paulo. Anais., 2008.

Miguel Ángel Márdero Arellano – **Critérios para a preservação digital da informação científica**

182.MÁRDERO ARELLANO, Miguel A. ; [LEITE, F. C. L.](#) . Acesso aberto à informação científica e o problema da preservação digital. Biblios (Lima), v. 35, p. 1-9, 2009.

183.MÁRDERO ARELLANO, Miguel A. ; [LEITE, F. C. L.](#) . Preservação digital e Acesso Livre à Informação Científica. In: VIII CIFORM - Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação, 2008, Salvador, BA. Anais do VIII CIFORM. Salvador, BA: UFBA, 2008.

184.MÁRDERO ARELLANO, Miguel A. . Preservação digital de informação técnico-científica. In: I Conferência Iberoamericana de Publicações Eletrônicas no Contexto da Comunicação Científica, 2006, Brasília. I Conferência Iberoamericana de Publicações Eletrônicas no Contexto da Comunicação Científica. Campo Grande: UNIDERP, 2006. p. 181-190.

185.MÁRDERO ARELLANO, Miguel A. . Preservação de documentos digitais. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 33, n.2, p. 15-27, 2004.

186.MÁRDERO ARELLANO, Miguel A. . Digital Preservation of Scientific Information in Brazil: an initial approach of existing models. . In: ICC 8th International Conference on Electronic Publishing, 2004, Brasília, DF, 2004.

João de Melo Maricato – **Dinâmica das relações entre ciência e tecnologia: estudo bibliométrico e cientométrico de múltiplos indicadores de artigos e patentes em biodiesel**

187.MARICATO, J. M. ; [NORONHA, D. P.](#) . Integrated analysis of indicators for relationship studies between science and technology: co-activities between papers and patents. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 6, p. 89-107, 2013.

188.MARICATO, J. M. ; [NORONHA, D. P.](#) . INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS E CIENTOMÉTRICOS EM CT&I: APONTAMENTOS HISTÓRICOS, METODOLÓGICOS E TENDÊNCIAS DE APLICAÇÃO. In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J.. (Org.). Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces. 1ed.São Carlos: Pedro & João, 2013, v. , p. 21-41.

- 189.MARICATO, J. de M. ; [NORONHA, D. P.](#) . Coclasseificação em artigos e patentes em biodiesel: limites e possibilidades para análise das relações e interações entre a ciência e a tecnologia. Liinc em Revista, v. 9, p. 85-102, 2013.
- 190.MARICATO, J. M. ; [NORONHA, D. P.](#) . Análise integrada de indicadores para estudo de relações entre Ciência e Tecnologia: coatividades entre produção científica e produção tecnológica. In: XII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2011, Brasília. XII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2011.
- 191.MARICATO, J. M. ; [Noronha, Daisy Pires](#) ; Fujino, Asa . Análise bibliométrica da produção tecnológica em biodiesel: contribuições para uma política em CT&I. Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso) *JCR*, v. 15, p. 89-107, 2010.
- 192.[NORONHA, D. P.](#) ; MARICATO, J. M. . Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. Encontros Bibli, v. n. esp, p. 116-128, 2008.
- 193.MARICATO, J. M. ; [NORONHA, D. P.](#) ; FUJINO, A. . Análise bibliométrica da produção tecnológica em biodiesel: contribuições para uma política em CT&I. In: IX ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em ciência da Informação, 2008, São Paulo. Anais do IX ENANCIB, 2008.

Cássia Regina Bassan de Moraes – **Gestão do Conhecimento nas Organizações: modelo conceitual centrado na cultura organizacional e nas pessoas**

- 194.MORAES, C. R. B. . A Construção de um modelo conceitual para a gestão do conhecimento em uma organização. Ibersid (Zaragoza), v. 6, p. 153-165, 2012.
- 195.MORAES, C. R. B. ; [FADEL, B.](#) . A interface entre o comportamento organizacional e o informacional. In: Marta Lígia Pomim Valentim. (Org.). Ambientes e fluxos de informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, v. , p. 55-70.
- 196.MORAES, C. R. B. ; [FADEL, B.](#) . Gestão do Conhecimento nas Organizações: Perspectivas de uso da Metodologia Sistemática Soft (Soft System Methodology). In: Marta Lígia Pomim Valentim. (Org.). Gestão, mediação e uso da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, v. , p. 33-58.
- 197.MORAES, C. R. B. ; [FADEL, B.](#) . As pessoas para a geração do conhecimento nas organizações. In: XI Encontro de Pesquisadores do Uni-FACEF, 2010, Franca. XI Encontro de Pesquisadores - Anais. Franca: Uni-FACEF, 2010.

- 198.MORAES, C. R. B. ; [FADEL, B.](#) . Gestão do conhecimento nas organizações: modelo conceitual centrado na cultura organizacional e nas pessoas.. In: I Reunião da Linha de Pesquisa Gestão Mediação e Uso da Informação, 2009, Marília. I Reunião da Linha de Pesquisa Gestão Mediação e Uso da Informação : cadernos de resumos.. Marília: Fundepe Editora, 2009. p. 61-64.
- 199.MORAES, C. R. B. ; [FADEL, B.](#) . A informação no contexto organizacional: tipos, características e usos. In: Francisco Javier García Marco. (Org.). Ibersid 2009 - Revista de sistemas de información y documentación. Zaragoza: Ibersid/Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009, v. , p. 61-65.
- 200.MORAES, C. R. B. ; [FADEL, B.](#) . Comportamento em relação à informação no contexto organizacional. In: X Encontro de Pesquisadores - Uni-FACEF, 2009, Franca. X Encontro de Pesquisadores - Uni-FACEF. Franca: Uni-FACEF, 2009. p. 137-149.
- 201.MORAES, C. R. B. ; [FADEL, B.](#) . Cultura organizacional em cenários de mudança. Datagramazero (Rio de Janeiro), v. 8, p. fev/07, 2007.

Walter Moreira – **A construção de informações documentárias**: aportes da linguística documentária, da terminologia e das ontologias

- 202.MOREIRA, W. ; LARA, M.L.G. . Ontologias, categorias e interoperabilidade semântica. Datagramazero (Rio de Janeiro), v. 13, p. 3, 2012.
- 203.MOREIRA, W. ; LARA, M.L.G. . Relações conceituais e categorias filosóficas: aportes das ontologias e da terminologia para a representação do conhecimento. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 12., 2011, Brasília-DF. Anais do XII ENANCIB. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 485-501.
- 204.MOREIRA, W. . Provocações deleuzeanas para as linguagens documentárias. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 1, p. 21, 2010.

Francisca Rosaline Leite Mota – **Registro de informação sistema de informação em saúde**: um estudo das bases SINASC, SIAB e SIM no estado de Alagoas

- 205.MOTA, F. R. L. . Padronização da Informação em Saúde. In: Virgínia Bentes Pinto; Henry de Holanda Campos. (Org.). Diálogos Paradigmáticos sobre informação para a área da saúde. 1ed.Fortaleza: Edições UFC, 2013, v. , p. 1-444.
- 206.MOTA, F. R. L. ; OLIVEIRA, M. . COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE COLETA E REGISTRO DE INFORMAÇÕES NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE NASCIDOS VIVOS (SINASC). In: ENANCIB, 2012, RIO DE JANEIRO. ANAIS DO XIII ENANCIB, 2012.

207.★ MOTA, F. R. L. ; OLIVEIRA, M. . DIFICULDADES DO REGISTRO INFORMACIONAL NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: UM ESTUDO DAS BASES DE DADOS SINASC, SIAB e SIM NO ESTADO DE ALAGOAS. In: ENANCIB, 2009, João Pessoa - PB. Anais do X ENANCIB, 2009.

Ana Maria Mielniczuk de Moura – **A interação entre artigos e patentes: um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia**

208.MOURA, A. M. M. . Motivação para a pesquisa, determinação de parcerias e divisão da coautoria e invenção: principais critérios utilizados pelos pesquisadores da área da Biotecnologia. Em Questão, v. 18, p. 29-45, 2012.

209.[CAREGNATO, Sonia Elisa](#) ; MOURA, A. M. M. . Co- autoria em artigos e patentes: um estudo da interação entre a produção científica e tecnológica.. Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso) *JCR*, v. vol.16, p. 00, 2011.

210.MOURA, A. M. M. ; [CAREGNATO, Sonia Elisa](#) . Co-classificação entre artigos e patentes: um estudo da interação entre C&T na biotecnologia brasileira. Informação & Sociedade (UFPB. Impresso) *JCR*, v. 20, p. 119-132, 2010.

211.MOURA, A. M. M. ; [CAREGNATO, Sonia Elisa](#) . Produção Científica dos Pesquisadores brasileiros que Depositaram Patentes na área da Biotecnologia, no período de 2001 a 2005: colaboração interinstitucional e interpessoal. Encontros Bibli, v. 15, p. 1-15, 2010.

José Wanderley Novato Silva – **Informação na gestão pública da saúde sob uma ótica antropológica: do global ao local no Estado de Minas Gerais**

212.NOVATO-SILVA, J. W. . Antropologia da Informação em Saúde Pública: do global ao local em Minas Gerais, Brasil. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 3, p. 185-200, 2010.

213.NOVATO-SILVA, J. W. ; MARTELETO, Regina M. . Os aspectos informacionais da cultura na gestão pública da saúde. In: X ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2009, João Pessoa - PB. Anais do X ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. JOão Pessoa, PB: PPGCI/UFPB, 2009. v. 1.

214.NOVATO-SILVA, J. W. . Information in the public health sector from an anthropological perspective: a study carried out in Minas Gerais, Brazil. RECIIS. Electronic journal of communication information and innovation in health (English edition. Online), v. 3, p. 75-82, 2009.

215.NOVATO-SILVA, J. W. . Informação na Gestão Pública da Saúde sob uma ótica transdisciplinar: do global ao local no estado de Minas Gerais. 1. ed. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde / UFMG, 2009. v. 01. 108p .

216.NOVATO-SILVA, J. W. . Antropologia da Informacao em Saude Publica, um estudo em Minas Gerais. In: I Coloquio Mediacoes e Usos de Saberes e da Informacao> um dialogo Franca, Brasil, 2008, Rio de Janeiro. Anais do I Coloquio Mediacoes e Usos de Saberes e da Informacao> um dialogo Franca, Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. v. 1. p. 36-49.

Eliane Braga de Oliveira – **O conceito de memória na ciência da informação no Brasil**: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação

217.OLIVEIRA, E. B. ; [RODRIGUES, Georgete M.](#) . A memória na produção científica em Ciência da Informação no Brasil: tendências e apropriações conceituais e autorais. In: VI Encontro Ibérico EDICIC 2013 - Globalização, Ciência, Informação., 2013, Porto. VI Encontro Ibérico 2013 - Globalização, Ciência, Informação. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto CETAC.MEDIA, 2013.

218.OLIVEIRA, E. B. . Verificação da ocorrência de estudos sobre memória na produção científica da Ciência da Informação no Brasil (2006/2010). In: XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2012, Rio de Janeiro. ENANCIB 2012- A sociedade em rede para a inovação e o desenvolvimento humano, 2012.

219.OLIVEIRA, E. B. ; [RODRIGUES, Georgete M.](#) . O conceito de memória na ciência da informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação. In: Anna Carla Almeida Mariz; José Maria Jardim; Sergio Conde de Albite Silva. (Org.). Novas dimensões da pesquisa e do ensino da arquivologia no Brasil. 1ed.Rio de Janeiro: Móbile Editorial: Associação dos Arquivistas do Rio de Janeiro, 2012, v. , p. 495-511.

220.OLIVEIRA, E. B. ; [RODRIGUES, Georgete M.](#) . O conceito de memória na produção científica da Ciência da Informação no Brasil e suas implicações no conhecimento arquivístico.. In: IX CAM - 9 Congresso de Arquivologia do Mercosul, 2011, Assunção. IX CAM - 9 Congresso de Arquivologia do Mercosul. Assunção: Facultad Politécnica / Universidad Nacional de Asunción, 2011.

221.OLIVEIRA, E. B. ; [RODRIGUES, Georgete M.](#) . O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. Liinc em Revista, v. 7, p. 311/416-328, 2011.

222.OLIVEIRA, E. B. ; [RODRIGUES, Georgete M.](#) . O CONCEITO DE MEMÓRIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. In: XI Enconctro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2010, Rio de Janeiro. XI ENANCIB - Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação. Brasília: IBICT, 2010.

223.OLIVEIRA, E. B. ; [RODRIGUES, Georgete M.](#) . AS CONCEPÇÕES DE MEMÓRIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A OCORRÊNCIA DO TEMA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA. PontodeAcesso (UFBA), v. 3, p. 216-239, 2009.

224.OLIVEIRA, E. B. ; [RODRIGUES, Georgete M.](#) . Os conceitos de memória na Ciência da Informação no Brasil. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2008, São Paulo. IX ENANCIB Diversidade Cultural e Políticas de Informação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

Cristina Dotta Ortega – Os registros de informação dos sistemas documentários: uma discussão no âmbito da representação descritiva

225.ORTEGA, C. D. . Conceptual and procedural grounding of documentary systems. Knowledge Organization **JCR**, v. 39, p. 224-228, 2012.

226.ORTEGA, C. D. . Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da Catalogação. Liinc em Revista, v. 7, p. 43-60, 2011.

227.ORTEGA, C. D. . Exploração de categorias configuradoras da Ciência da Informação. Revista EDICIC, v. 1, p. 183-205, 2011.

228.ORTEGA, C. D. . Categorias configuradoras da Ciência da Informação: seleção, exploração, sistematização. Documentacion de las Ciencias de la Informacion, v. 33, p. 289-328, 2010.

229.ORTEGA, C. D. . Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da Catalogação. In: XI Encontro Nacional da ANCIB - XI ENANCIB, 2010, Rio de Janeiro. Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação, 2010.

230.ORTEGA, C. D. ; [LARA, M. L. G.](#) . A noção de estrutura e os registros de informação dos sistemas documentários. Transinformação **JCR**, v. 22, p. 7-17, 2010.

231.ORTEGA, C. D. ; [LARA, M. L. G.](#) . A noção de estrutura e os registros de informação dos sistemas documentários. In: X Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2009, João Pessoa. Responsabilidade Social da Ciência da Informação, 2009.

José Juan Peón Espantoso – **Modelo conceitual de gestão de competências para o profissional da informação com perfil de arquiteto da informação na gerência de espaços de informações digitais: estudo de caso**

232. PÉON ESPANTOSO, Jose Juan . A Gestão dos Espaços Informacionais em Ambientes de Arquitetura da Informação Organizacional. Informação & Sociedade (UFPB. Online) **JCR**, v. 22, p. 33, 2012.

233. PÉON ESPANTOSO, Jose Juan . A gestão de competências dos arquitetos da informação nas organizações. Datagramazero (Rio de Janeiro), v. 11, p. 05, 2010.

234. PÉON ESPANTOSO, Jose Juan . A arquitetura da informação organizacional e os modelos que gerenciam competências. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 2, p. 13-30, 2009.

235. [Baptista, Sofia Galvão](#) ; PÉON ESPANTOSO, Jose Juan . O trabalho do bibliotecário e outros profissionais da informação na organização e projeto de espaços de informação digitais. Datagramazero (Rio de Janeiro), v. 9, p. 1-15, 2008.

Fabio Assis Pinho – **Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras**

236. PINHO, F. A. ; [MILANI, S. O.](#) . Metáfora e ortofemismo na representação de assunto. In: DODEBEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C.. (Org.). Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século. 1ed. Marília: FUNDEPE, 2013, v. 1, p. 246-251.

237. PINHO, F. A. ; [GUIMARÃES, J. A. C.](#) . The Male Homosexuality in Brazilian Indexing Languages: some ethical questions. Knowledge Organization **JCR**, v. 39, p. 363-369, 2012.

238. [MILANI, S. O.](#) ; PINHO, F. A. . Knowledge Representation and Orthophemism: a Reflection Aiming to a Concept. Knowledge Organization **JCR**, v. 39, p. 384-393, 2012.

239. PINHO, F. A. ; [GUIMARÃES, J. A. C.](#) . Os desafios da representação do conhecimento face à homossexualidade masculina. In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. L. D. L. M.. (Org.). Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade. 1ed. Marília: FUNDEPE, 2012, v. 1, p. 143-146.

240. PINHO, F. A. ; [GUIMARÃES, J. A. C.](#) . A precisão nas linguagens de indexação: um estudo com a temática da homossexualidade masculina. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. Políticas de Informação para a Sociedade. Brasília: Thesaurus, 2011. v. 1. p. 352-370.

241. [GUIMARÃES, J. A. C.](#) ; PINHO, F. A. ; ALMEIDA, C. C. ; [MILANI, S. O.](#) . Aspectos éticos da organização da informação: abordagens teóricas acerca da questão dos valores.. In: GOMES, H. F.; BOTTENTUIT, A. M.; OLIVEIRA, M. O. E.. (Org.). A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil.. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009, v. 1, p. 94-129.
242. [GUIMARÃES, J. A. C.](#) ; PINHO, F. A. . Reflexiones acerca de las teorías sobre ética en la representación del conocimiento. Biblios (Lima), v. 32, p. 1-12, 2008.
243. PINHO, F. A. ; [GUIMARÃES, J. A. C.](#) . Reflexiones acerca de las teorías sobre ética en la representación del conocimiento.. In: ENCUENTROS INTERNACIONALES SOBRE SISTEMAS DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN, 11., 2006, Zaragoza. Anales. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2006.

Alejandra Aguilar Pinto – Identidade/diversidade cultural no ciberespaço: práticas informacionais e de inclusão digital nas comunidades indígenas, o caso dos Kariri-Xocó e Pankararu no Brasil

244. PINTO, A. A. . IDENTIDADE/DIVERSIDADE CULTURAL NO CIBERESPAÇO: práticas informacionais e de inclusão digital nas comunidade indígenas no Brasil. Informação & sociedade (UFPB. Online) [JCR](#), v. Vol. 2, p. n.1 p. 121-128,, 2012.
245. PINTO, A. A. . Os impactos das tecnologias de informação e Comunicação (TICs) na comunicação e conexão em rede dos povos originários.. In: IV Seminário Povos indígenas e Sustentabilidade: saberes tradicionais e formação acadêmica., 2011, Campo Grande. IV seminário Povos indígenas e Sustentabilidade: saberes tradicionais e formação acadêmica.. Campo Grande: NEPPI/UCDB, 2011. v. IV.
246. PINTO, A. A. . Práticas informacionais dos povos indígenas no ciberespaço: o caso dos Pankararus e Kariri-xocó no Brasil. In: Viviane de Melo Resende: Fábio Henrique Pereira (Orgs.). (Org.). Práticas Socioculturais e Discurso: Debates Transdisciplinares. Covilhã, Portugal: LivrosLabcom, Universidade da Beira Interior, 2010, v. , p. 155-174.
247. PINTO, A. A. . A globalização da informação como fonte de identidade /diversidade cultural: o papel do profissional da informação. In: Gasque , Kelley et. al. (Org.). Informação e Comunicação no século XXI: [Multi]referencialidades. Goiânia: UFG / FACOMB, FUNAPE, 2010, v. , p. 130-140.
248. PINTO, A. A. . O profissional da informação como agente de (des)colonialidade do saber. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2009, João Pessoa. X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB): A Responsabilidade Social da Ciência da Informação. João Pessoa: ANCIB, UFPB, 2009.

- 249.PINTO, A. A. . A reconfiguração étnica e cultural dos povos indígenas no Ciberespaco através das suas Práticas Informacionais : o caso dos Kariri-Xocó e Pankararu no Brasil. In: VIII Reunião de Antropologia do MERCOSUL. RAM, 2009, Buenos Aires. Diversidad y Poder em América Latina. Buenos Aires: UNSAM, 2009.
- 250.PINTO, A. A. . Identidade/diversidade cultural no ciberespaco: práticas Informacionais e de inclusão digital nas comunidades Indígenas, o caso dos kariri-xocó e pankararu , um estudo Comparativo. In: XXII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Inf. CBBD, 2009, Bonito. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Inf. CBBD. São Paulo: FEBAB, 2009.
- 251.PINTO, A. A. . Identidade/diversidade cultural no ciberespaco: práticas informacionais e de inclusão digital nas comunidades indígenas, o caso dos kariri-xocó e pankararu. In: 53 Congreso Internacional de Americanistas: los pueblos americanos : cambio e continuidades, La construcción de la próprio em um mundo globalizado, 2009. 53 Congreso Internacional de Americanistas: los pueblos americanos : cambio e continuidades, La construcción de la próprio em um mundo globalizado. Cidade do México: Univ. Iberoamericana.
- 252.PINTO, A. A. . Práticas informacionais dos povos indígenas no Ciberespaco: o caso dos Pankararus e Karirí-Xocó no Brasil. In: II Seminário Práticas socioculturais e discurso: debates transdisciplinares., 2009, Brasília DF. II Seminário Práticas socioculturais e discurso: debates transdisciplinares.. Brasília DF: NELIS, CEAM, 2009.
- 253.PINTO, A. A. . Os indígenas e as tecnologias de informação e comunicação em contextos de inclusão digital: uso e impactos da internet, o caso dos Kariri-Xocó e Pankararu no Brasil.. In: Maria Geralda de Almeida. (Org.). Territorialidades na América Latina. Goiânia: UFG, 2009, v. , p. 27-43.
- 254.PINTO, A. A. . Identidade/diversidade cultural no ciberespaco : práticas informacionais e de inclusão digital nas comunidades indígenas, o caso dos kariri-xocó e pankararu. In: II Congreso Internacional de Investigación em Ciência de la Información, 2009, Medellín. II Congreso Internacional de Investigación em Ciência de la Información.. Medellin: Escuela Interamericana de Bibliotecologia.Universidad de Antioquia, 2009.
- 255.PINTO, A. A. . A inclusão digital indígena na sociedade da informação.. In: Encontro de estudos multidisciplinares em cultura , V Enecult, 2009, Salvador. V Enecult. Salvador: FACULDADE DE COMUNICAÇÃO UFBA.
- 256.PINTO, A. A. . A inclusão digital indígena na Sociedade da Informação. Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, v. 1, p. 37-51, 2008.

Lourival Pereira Pinto – **Leitura e significados nos fluxos de informação**

257.PINTO, L. P. . A recepção da informação: apresentação ou representação?. Datagramazero (Rio de Janeiro), v. 1, p. 02, 2010.

Rodrigo Rabello da Silva – **A face oculta do documento: tradição e inovação no limiar da Ciência da Informação**

258.RABELLO, Rodrigo . Prolegômenos para a construção do conceito documento arquivístico: Parte I - Da concepção essencialista e teórico-relacional. Informação Arquivística, v. 2, p. 110-134, 2013.

259.RABELLO, Rodrigo . A ciência da informação como objeto: epistemologias como lugares de encontro. Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso) **JCR**, v. 17, p. 2-36, 2012.

260.RABELLO, Rodrigo . A dimensão categórica do documento na Ciência da Informação. Encontros Bibli, v. 16, p. 131-156, 2011.

261.RABELLO, Rodrigo . A contribuição da história dos conceitos à ciência da informação: dimensões categórico-abstratas e analítico-causais. Ciência da Informação (Online), v. 39, p. 35-46, 2010.

262.RABELLO, Rodrigo . O documento na Ciência da Informação: tradição e inovação conceitual a partir de uma abordagem histórica e epistemológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 2009, João Pessoa. A responsabilidade social da Ciência da Informação. João Pessoa: UFPB, 2009. p. 277-303.

263.RABELLO, Rodrigo ; [GUIMARÃES, José Augusto Chaves](#) . Complementariedades disciplinares entre la Diplomática y la Documentación a partir del proceso de Análisis Documental: elementos para una reflexión. Ibersid (Zaragoza), v. 1, p. 147-154, 2008.

264.RABELLO, Rodrigo . História dos conceitos e ciência da informação: apontamentos teórico-metodológicos para uma perspectiva epistemológica. Encontros Bibli, v. 13, p. 17-46, 2008.

265.[GUIMARÃES, José Augusto Chaves](#) ; RABELLO, Rodrigo . A contribuição metodológica da Diplomática para a análise documental de conteúdo em arquivos e bibliotecas. In: RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; ARAÚJO, João Cândido Graça.. (Org.). Paleografia e Diplomática no curso de Arquivologia: UFSM. Santa Maria: FACOS - UFSM, 2007, v. , p. 137-158.

Ernane Corrêa Rabelo – Comportamento informacional e evocação de notícias: estudo de caso com estudantes de Comunicação Social

266.RABELO, Ernane C. . CONSUMO DE INFORMAÇÕES E EVOCAÇÃO DE NOTÍCIAS. In: 30o. Congresso da Alaic, 2008, Cidade do México. CONSUMO DE INFORMAÇÕES E EVOCAÇÃO DE NOTÍCIAS, 2008.

Rogério Aparecido Sá Ramalho – Desenvolvimento e utilização de ontologias em Bibliotecas Digitais: uma proposta de aplicação

267.RAMALHO, Rogério Aparecido Sá ; OUCHI, MARCOS TERUO . Tecnologias Semânticas: Novas Perspectivas para a Representação de Recursos Informacionais; Tecnologías Semánticas: Nuevas Perspectivas para la Representación de los Recursos de Información. Informação & Informação (Cessou em 2002), v. 16, p. 60-75, 2012.

268.RAMALHO, Rogério Aparecido Sá ; [FUJITA, Mariângela Spotti Lopes](#) . Aplicabilidad de Ontologías en Bibliotecas Digitales. Anales de documentación (Internet), v. 14, p. 1-19, 2011.

269.RAMALHO, Rogério Aparecido Sá ; [FUJITA, Mariângela Spotti Lopes](#) . Ontologias: aspectos multidisciplinares. In: III Seminário de pesquisa em ontologia no Brasil - 3º Ontobras: glossários, taxonomias e tesouros enriquecendo as Ontologias.O papel da definição em Ontologias: a explicação do compromisso ontológico, 2010, Florianópolis. Anais do III Seminário de pesquisa em ontologia no Brasil, 2010.

270.RAMALHO, Rogério Aparecido Sá . Representação do Conhecimento e ontologias: reflexões interdisciplinares. In: Gustavo Henrique de Araújo Freire. (Org.). A responsabilidade social da Ciência da informação. João Pessoa: Ideia, 2009, v. 1, p. -.

271.RAMALHO, Rogério Aparecido Sá ; [FUJITA, Mariângela Spotti Lopes](#) . A utilização de ontologias em bibliotecas digitais: um estudo metodológico. In: Iº SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ONTOLOGIA NO BRASIL, 2008, Niterói - RJ. Anais do Iº Seminário de Pesquisa de Ontologias no Brasil, 2008.

Cláudio José Silva Ribeiro – Diretrizes para o projeto de portais de informação: uma proposta interdisciplinar baseada na análise de domínio e arquitetura da informação

272.RIBEIRO, C. J. S. . Enterprise Content Management with Information Architecture: Guidelines to Structure the Information Assets. Computer Technology and Application, v. 4, p. 490-493, 2013.

273.RIBEIRO, C. J. S. . Serviços para Gestão Documental com o uso de Abordagem Tecnológica SOA. Informação & Sociedade (UFPB. Online) **JCR**, v. 22, p. 152-162, 2012.

274.RIBEIRO, C. J. S. . Entendimento de Requisitos de Sistemas com o apoio de abordagem orientada ao Domínio. Datagramazero (Rio de Janeiro), v. 13, p. Artigo 01, 2012.

275.RIBEIRO, C. J. S. . Architecting Information Resources of Brazilian Social Security: Approaches of Social Science and Computer Science Working Together. In: Nagib Callaos; Hsing-Wei Chu; Andrés Tremante; C. Dale Zinn. (Org.). The 3rd International Multi-Conference on Engineering and Technological Innovation. Florida - USA: International Institute of Informatics and Systemics-IIS Copyright Manager, 2010, v. I, p. 24-29.

276.RIBEIRO, C. J. S. . Content Management: the use of Information Architecture as way to structure the content assets. In: Web Studies 2010. 1st. International Congress, 2010, Toluca. Web Studies - Proceedings of the 1st. international congress. Toluca: Europaia Productions - Edited by Everardo Reyes-García & Imad Saleh, 2010.

277.RIBEIRO, C. J. S. . Uma proposta de diretrizes para o projeto de portais de informação. In: Gustavo Henrique de Araujo Freire. (Org.). E-book do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. João Pessoa: Ideia/Editora Universitária, 2009, v. , p. 2247-2268.

Rinalda Francesca Riecken – **Governo eletrônico em administrações locais brasileiras:** avaliação de progresso, fatores intervenientes e critérios de priorização de iniciativas

278.RIECKEN, Rinalda Francesca ; LANZA . e-Paraná: a rede de informações e serviços eletrônicos do Paraná . Informação & Informação, v. 12,n.2, p. 1-26, 2007.

Mara Eliane Fonseca Rodrigues – **O paradigma emergente e a abordagem do ensino com pesquisa:** uma proposta de resignificação para o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil

279.RODRIGUES, M. E. F. . A pesquisa no ensino de graduação e a articulação com a pós-graduação na Ciência da Informação: reflexões e proposições. PontodeAcesso (UFBA), v. 6, p. 3-20, 2012.

280.RODRIGUES, M. E. F. . As Práticas Pedagógicas no Processo de Ensino-Aprendizagem do Profissional da Informação: desafios e perspectivas de mudanças. In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2011, Brasília. XII ENANCIB. Brasília: Universidade de Brasília, 2011. p. 1832-1848.

- 281.RODRIGUES, M. E. F. . A articulação ensino-pesquisa como indicador de inovação na formação do profissional da informação. Liinc em Revista, v. 7, p. 214/1-230, 2011.
- 282.RODRIGUES, M. E. F. . A Articulação ensino-pesquisa como indicador de inovação na formação do profissional da informação. In: XI ENANCIB, 2010, Rio de Janeiro. XI ENANCIB. Rio de Janeiro: IBICT, 2010. p. 1-22.
- 283.RODRIGUES, M. E. F. . Os Paradigmas da Ciência e seus Efeitos na Composição dos Campos Científicos: a Instituição da Ciência da Informação. Datagramazero (Rio de Janeiro), v. 11, p. 1-20, 2010.
- 284.RODRIGUES, M. E. F. . A abordagem do ensino com pesquisa: uma alternativa pedagógica para o ensino de biblioteconomia e ciência da informação. Transinformação JCR, v. 22, p. 147/2-167, 2010.
- 285.RODRIGUES, M. E. F. . Ciencia de la información y educación: la formación de los profesores de los profesionales de la información. Scire (Zaragoza), v. 12, p. 37-53, 2006.
- 286.RODRIGUES, M. E. F. ; [DUMONT, Ligia M. M.](#) . A lógica da organização e distribuição do conhecimento na universidade: implicações no processo de ensino-aprendizagem, em especial, nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Datagramazero (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 5, n.2, p. 1-15, 2004.

Milena Polsinelli Rubi – **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**

- 287.RUBI, M. P. . Política de indexação. In: Isidoro Gil Leiva; Mariângela Spotti Lopes Fujita. (Org.). Política de indexação. 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. , p. 107-120.
- 288.RUBI, M. P. . Proposta para implantação de política de indexação em bibliotecas. In: Isidoro Gil Leiva; Mariângela Spotti Lopes Fujita. (Org.). Política de indexação. 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. , p. 171-183.
- 289.BOCCATO, V. R. C. ; [FUJITA, M. S. L.](#) ; RUBI, M. P. . Estudio observacional del contexto sociocognitivo de la catalogación de materias em bibliotecas universitarias. Scire (Zaragoza), v. 16, p. 103-110, 2010.
- 290.[FUJITA, M. S. L.](#) ; BOCCATO, V. R. C. ; RUBI, M. P. . O contexto da indexação para a catalogação de livros em abordagem sociocognitiva. Brazilian journal of information science, v. 4, p. 22-40, 2010.
- 291.RUBI, M. P. ; [FUJITA, M. S. L.](#) . Política de indexação na catalogação de assunto em bibliotecas universitárias: a visão sociocognitiva da atuação profissional com protocolo verbal. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 7, p. 168-200, 2010.

292. [FUJITA, M. S. L.](#) ; RUBI, M. P. ; BOCCATO, V. R. C. . O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. Datagramazero (Rio de Janeiro), v. 10, p. 06, 2009.

293. RUBI, M. P. ; [FUJITA, M. S. L.](#) ; BOCCATO, V. R. C. ; GONCALVES, M. C. . Política del tratamiento de la información documentaria en bibliotecas universitarias: estudio diagnóstico del contexto en la perspectiva del catalogador y del usuario.. In: Francisco Javier García Marco. (Org.). IBERSID 2007: revista de sistemas de información y documentación. Zaragoza: IBERSID, 2007, v. , p. 71-80.

294. RUBI, M. P. ; [FUJITA, M. S. L.](#) . La política de indización en la perspectiva del conocimiento organizacional. In: Blanca Rodríguez Bravo; Maria Luisa Alvite Diez. (Org.). La interdisciplinarietà y la transdisciplinarietà en la organización del conocimiento científico. León: Universidad de León, 2007, v. 1, p. 451-458.

295. [FUJITA, M. S. L.](#) ; RUBI, M. P. . A política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional.. In: VII ENCUENTRO ASOCIACIÓN DE EDUCADORES E INVESTIGADORES DE BIBLIOTECOLOGÍA, ARCHIVOLOGÍA, CIÊNCIAS DE LA INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE, 2006, Marília. Anais do VII ENCUENTRO ASOCIACIÓN DE EDUCADORES E INVESTIGADORES DE BIBLIOTECOLOGÍA, ARCHIVOLOGÍA, CIÊNCIAS DE LA INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE. Marília: FFC/UNESP-PUBLICAÇÕES, 2006. v. 1. p. 638-654.

Ricardo Cesar Gonçalves Santana – Mensuração da disponibilização de informações e do nível de interação dos ambientes informacionais digitais da administração municipal com a sociedade

296. SANTANA, R. C. G. ; [SANTOS, P. L. V. A. C.](#) . Mensuração da Disponibilização de Informações do Nível de Interação dos Ambientes Informacionais Digitais da Administração Municipal com a Sociedade.. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB., 2009, João Pessoa. X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB.. Joao Pessoa: Ideia, 2009. p. 2269-2286.

297. SANTANA, R. C. G. . Tecnologia e Gestão Pública Municipal: mensuração da interação com a sociedade. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora - UNESP, 2009. v. 1. 181p .

José Eduardo Santarem Segundo – **Representação Iterativa: um modelo para Repositórios Digitais**

- 298.SANTAREM SEGUNDO, Jose Eduardo . Tim Berners-Lee e a Ciência da Informação: do hipertexto à web semântica. In: SANTAREM SEGUNDO, J. E.; SILVA, M. R.; MOSTAFA, S. P.. (Org.). Os pensadores e a Ciência da Informação. 1ed.Rio de Janeiro: E-papers, 2012, v. 1, p. 101-110.
- 299.SANTAREM SEGUNDO, Jose Eduardo ; [VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio](#) . Folksonomia Assistida: enriquecendo a descrição de recursos informacionais em repositórios digitais. In: Conferência Ibero-Americana IADIS WWW / Internet, 2011, Rio de Janeiro. ATAS DA CONFERÊNCIA IADIS IBERO-AMERICANA WWW/INTERNET 2011. Lisboa: IADIS Press, 2011. v. 1. p. 131-137.
- 300.SANTAREM SEGUNDO, Jose Eduardo ; [VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio](#) . Rede de tags para recuperação da informação no contexto da Representação Iterativa. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 2, p. 86-109, 2011.
- 301.SANTAREM SEGUNDO, Jose Eduardo ; [VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio](#) . Representação iterativa e folksonomia assistida para repositórios digitais. Liinc em Revista, v. 7, p. 283-300, 2011.

Rose Marie Santini – **Os usuários e a desorganização da cultura: os sistemas de recomendação e as conseqüências da classificação para os usos sociais da música na Internet**

- 302.Santini, Rose Marie . As dimensões sociais dos gêneros musicais: porque os sistemas de classificação comercial e não comercial variam. Transinformação **JCR**, v. 25, p. 101-110, 2013.
- 303.SANTINI, Rose Marie . Novos mediadores do consumo cultural na Internet: o mercado emergente dos Sistemas de Recomendação de música online. In: Congreso Internacional VIII ULEPICC, 2013, Quilmes - Argentina. Congreso Internacional VIII ULEPICC, 2013.
- 304.SANTINI, Rose Marie ; CALVI, Juan C. . O consumo audiovisual e suas lógicas sociais na rede. Comunicação, Mídia e Consumo (São Paulo. Impresso), v. 10, p. 159-182, 2013.
- 305.SANTINI, Rose Marie . Collaborative classification of popular music on the internet and its social implications. OCLC Systems & Services, v. 27, p. 210-247, 2011.
- 306.SANTINI, Rose Marie . A Arte do avesso: a função da denegação econômica no mercado Artístico e as novas formas de recomendação e mediação cultural na internet. Eptic (UFS), v. 13, p. 1-22, 2011.

- 307.SANTINI, Rose Marie ; CALVI, Juan C. . La Cultura de Internet. In: J. A. Monzoncillo y otros. (Org.). La Televisión etiquetada: nuevas audiencias, nuevos negocios. 1ed.Madrid: Ed. Ariel, Colección Fundación Telefónica, 2011, v. , p. 103-125.
- 308.SANTINI, Rose Marie ; [SOUZA, Rosali Fernandez](#) . Classificação Colaborativa de conteúdos não-textuais na Internet: as novas formas de mediação e organização da informação da música através da folksonomia. In: XI ENANCIB: Inovação e inclusão social: questões contemporâneas, 2010, Rio de Janeiro. Inovação e inclusão social: questões contemporâneas. Brasília: IBICT, 2010.
- 309.CALVI, Juan C. ; SANTINI, Rose Marie . Música y Audiovisual en Internet: hacia la configuración de nuevos hábitos de creación, difusión y consumo cultural en red. In: Musicos en Congreso, 2010, Santa Fé. Musicos en Congreso - 2a edicion. Santa Fe, Argentina: Universidad Nacional del Litoral.
- 310.SANTINI, Rose Marie ; [SOUZA, Rosali Fernandez](#) . Recuperação da Informação em Música: tendências e desafios de pesquisa para a Ciência da Informação. In: Gilda Maria Braga & Lena Vania Ribeiro Pinheiro. (Org.). Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento. 1ed.Brasília: IBICT/UNESCO, 2009, v. , p. 205-224.
- 311.SANTINI, Rose Marie ; [SOUZA, Rosali Fernandez](#) ; CALVI, Juan C. . A organização do consumo de música na Internet através da classificação do gosto cultural: estudo de caso do Sistema de Recomendação Last.Fm.. In: Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento. Capítulo Español. Congreso (9. 2009. Valencia), 2009, Valencia. Nuevas Perspectivas para la Difusión y Organización del Conocimiento: Actas del Congreso. Valencia, 2009. v. 1. p. 663-675.
- 312.SANTINI, Rose Marie . Recuperação da Informação da Música. In: XXII CBBB Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2007, Brasília. Igualdade e Diversidade no Acesso a Informação: da Biblioteca Tradicional à Biblioteca Digital. Brasília: Febab, 2007.

Cibele Araujo Camargo Marques dos Santos – **Convergência temática entre produção científica e política nacional de pesquisa em Saúde Pública:** estudo com base em análise de artigos de periódicos indexados

- 313.Santos, C. A. C. M ; [KOBASHI, N. Y.](#) ; [Santos, R. N. M. dos](#) ; [Santos, M. dos](#) . Relationships between National Health Research Policy and Public Health Scientific Production in Brazilian Context. In: 17th International [Conference](#) on Science and Technology Indicators, 2012, Montreal. Proceedings of 17th International Conference on Science and Technology Indicators. Montreal: Science-Metrix and OST, 2012. v. 2. p. 578-588.

314. [Santos, R. N. M. dos](#) ; Santos, C. A. C. M ; [KOBASHI, N. Y.](#) ; [Santos, M. dos](#) . Impacts of national health research policies on Public Health scientific production in Brazil (2003-2007): a couple of indicators. In: 13. International Conference of the International Society for Scientometrics & Informetrics, 2011, Durban. Proceedings of the ISSI 2011 Conference, 2011. v. 2. p. 1031-1033

315. [KOBASHI, N. Y.](#) ; Santos, C. A. C. M ; [Santos, R. N. M. dos](#) ; [Santos, M. dos](#) . Indicadores das relações entre produção científica e política nacional de pesquisa em Saúde Pública no Brasil (2003-2007). In: Colóquio Internacional da Rede MUSSI, 2011, Toulouse. Médiations et hybridations: construction sociale des savoirs et de l'information. Manifestations scientifiques internationales de MUSSI, Série: Colloques scientifiques internationaux. Toulouse: Université de Toulouse, UPS Laboratoire d'études et de recherches appliquées em sciences sociales, 2011. v. 2. p. 445-460.

Fábio Mascarenhas e Silva – **Organização da informação em sistemas eletrônicos abertos de Informação Científica & Tecnológica: análise da Plataforma Lattes**

316. SILVA, F. M. ; [SMIT, J. W.](#) . Organização da informação em sistemas eletrônicos abertos de Informação Científica & Tecnológica: análise da Plataforma Lattes. Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso) **JCR**, v. 14, p. 77-98, 2009.

317. SILVA, F. M. ; [SMIT, J. W.](#) . Organização da informação em sistemas eletrônicos abertos de Informação Científica & Tecnológica: Análise da Plataforma Lattes. In: ENANCIB, 2008, São Paulo. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. São Paulo: ANCIB, 2008. v. 9.

318. SILVA, F. M. ; [SMIT, J. W.](#) . Sistemas nacionais de informação científica e tecnológica: um breve histórico. In: Maria Cristina Guimarães Oliveira; Diego A. Salcedo; Maria Mercedes D.F. Otero. (Org.). Construção, práticas e identidades da Ciência da Informação. Recife: Nectar, 2008, v. , p. 57-77.

319. SILVA, F. M. . A informação científica e tecnológica brasileira no âmbito da Sociedade da Informação: uma análise das iniciativas governamentais. In: CINFORM, 2005, Salvador. Anais do VI CINFORM. Salvador: POSICI - UFBA, 2005.

320. SILVA, F. M. . A informação científica e tecnológica brasileira no âmbito da Sociedade da Informação: uma análise das iniciativas governamentais. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 2, n.2, 2005.

João Batista Simão – **A concepção de um modelo de cidade digital baseado nas necessidades informacionais do cidadão:** o caso dos municípios brasileiros de pequeno porte

321.SIMÃO, João Batista ; SUAIDEN, E. J. . Cidades digitais em municípios brasileiros de pequeno porte: proposta de um modelo de implantação. *Inclusão Social (Impresso)*, v. 5, p. 99-116, 2012.

Paulo de Tarso Costa de Sousa – **O capital social estratégico como recurso para a gestão da informação e do conhecimento no processo eleitoral brasileiro**

322.SOUSA, P. T. C. de . Capital social e Gestão do conhecimento: união responsável socialmente. *Datagramazero (Rio de Janeiro)*, v. 7, n.6, 2006.

Leonardo Fernandes Souto – **Mediação em serviços de disseminação seletiva de informações no ambiente de bibliotecas digitais federadas**

323.SOUTO, L. F. . Informação seletiva, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. *Rio de Janeiro: Interciência*, 2010. 130p.

324.FERREIRA, S. M. S. P. ; SOUTO, L. F. . Dos Sistemas de Informação Federados à Federação de Bibliotecas Digitais. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 2, p. 23-40, 2006.

Terezinha de Fátima Carvalho de Souza – **Bases de saber:** arqueologia da informação sobre transgênicos

325.SOUZA, Terezinha de Fatima Carvalho de . Bases de saber: arqueologia da informação sobre transgênicos. In: 1o. colóquio mediações e usos de saberes e da informação: um diálogo França-Brasil (Rede MUSSI), 2008, Rio de Janeiro. Colóquio mediações e usos de saberes e da informação: um diálogo França-Brasil (Rede MUSSI) - Anais 2008. Rio de Janeiro: Rede MUSSI, 2008. p. 618-633.

Vinicius Pontes Spricigo – **Relato de outra modernidade:** contribuições para uma reflexão crítica sobre a mediação da arte no contexto da globalização cultural

326.SPRICIGO, V. . *Modes of Representation of the São Paulo Biennial*. São Paulo: Hedra, 2011.

Nísio Antônio Teixeira Ferreira – **Diversidades convergentes:** subsídios para modelo de sistema de informação em incubadoras artístico-culturais a partir de estudo comparado entre Brasil e Canadá

327. TEIXEIRA, Nísio . Diversidades convergentes - incubadoras culturais no Brasil e no Canadá. In: X Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Canadenses, 2009, Goiânia. X Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Canadenses, 2009.

Samile Andréa de Souza Vanz – **As redes de colaboração científica no Brasil**

328. Vanz, Samile Andrea de Souza . Redes colaborativas nos estudos métricos de ciência e tecnologia. Liinc em Revista, v. 9, p. 171-180, 2013.

329. Vanz, Samile Andrea de Souza ; [STUMPF, I. R. C.](#) . Scientific output indicators and scientific collaboration network mapping in Brazil. Collnet Journal of Scientometrics and Information Management, v. 6, p. 1-20, 2012.

330. VANZ, Samile ; Stumpf, Ida Regina Chittó . Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso) **JCR**, v. 15, p. 42-55, 2010.

331. VANZ, Samile ; [STUMPF, I. R. C.](#) . A colaboração internacional no ISI: panorama dos artigos brasileiros nos anos 2004-2006. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2009, João Pessoa. X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. João Pessoa: Idéia, 2009.

332. VANZ, Samile ; [STUMPF, I. R. C.](#) ; LIU, Z. . The scientific collaboration in Brazil: an overview. In: 12° International Conference on Scientometrics and Informetrics, 2009, Rio de Janeiro. Proceedings of ISSI 2009: the 12° International Conference of the International Society for Scientometrics and Informetrics. Rio de Janeiro: BIREME/PAHO/WHO; Federal University of Rio de Janeiro, 2009. v. 2. p. 998-999.

333. VANZ, Samile ; [STUMPF, I. R. C.](#) . A colaboração científica intra e inter-institucional no Brasil. In: IX ENANCIB Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2008, São Paulo. Anais do IX ENANCIB Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. São Paulo: Ancib, 2008.

Jayme Leiro Vilan Filho – Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil

334. VILAN FILHO, Jayme Leiro ; MELLO, Gabriela Bentes de ; [MUELLER, Suzana Pinheiro Machado](#) . A orientação acadêmica nos artigos em autoria múltipla de periódicos científicos das áreas de informação. In: XII Enancib, 2011, Brasília. XII Enancib, 2011.
335. VILAN FILHO, Jayme Leiro ; [MUELLER, Suzana Pinheiro Machado](#) . A colaboração nos artigos brasileiros de informação: o peso das parcerias orientador orientando. In: 2. Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, 2010, São Carlos. Bibliometria e Cientometria: metodologias e aplicações. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p. 19-28.
336. VILAN FILHO, Jayme Leiro . Periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: o perfil das autorias múltiplas de artigos científicos. In: XI Enancib, 2010, Rio de Janeiro. Anais do XI Enancib. Rio de Janeiro: Ancib, 2010.
337. ROBREDO, Jaime ; VILAN FILHO, Jayme Leiro . Metrias da informação: história e tendências. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher. (Org.). Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento EROIC. Brasília: EROIC, 2010, v. , p. 179-253.
338. VILAN FILHO, Jayme Leiro . Periódicos científicos nas áreas de informação no Brasil: produção de artigos em colaboração e o gênero dos autores. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2009, João Pessoa. A responsabilidade social da Ciência da Informação, 2009.
339. VILAN FILHO, Jayme Leiro ; [SOUZA, Held Barbosa de](#) ; [MUELLER, Suzana Pinheiro Machado](#) . Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso) **JCR**, v. 13, p. 2-17, 2008.
340. VILAN FILHO, Jayme Leiro ; [SOUZA, Held Barbosa de](#) . Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007, Salvador. Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador: ANCIB/PPGCI UFBA, 2007.

Andrés Manuel Villafuerte Oyola – Modelagem para organização e representação do conhecimento em ontologias de domínio: uma experiência na área da cultura do sorgo

341. Villafuerte ; [ALVARENGA, L.](#) . Mapeamento e Representação do Conhecimento e Modelagem Ontológica – Uma experiência na área da cultura do sorgo. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2009, João Pessoa – Paraíba. X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2009.

Maria Tereza Machado Teles Walter – **Bibliotecários no Brasil: representações da profissão**

342. WALTER, Maria Tereza Machado Teles ; BAPTISTA, Sofia Galvão . Os docentes de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no Brasil: alguns resultados de estudo exploratório sobre as representações da profissão bibliotecária. *Encontros Bibli (Online)*, v. 14, p. 1-37, 2009.

343. WALTER, Maria Tereza Machado Teles . Imagens profissionais e a percepção dos bibliotecários no Brasil: uma síntese de resultados. *Senatus (Senado Federal)*, v. 7, p. 68-80, 2009.

344. WALTER, Maria Tereza Machado Teles ; BAPTISTA, Sofia Galvão . Representações profissionais de bibliotecários no Brasil: alguns resultados de pesquisa. *Encontros Bibli (UFSC)*, v. 14, p. 22-46, 2009.

345. WALTER, Maria Tereza Machado Teles ; BAPTISTA, Sofia Galvão . Formação profissional do bibliotecário. *Encontros Bibli (Online)*, v. 13, p. 84-103, 2008.

346. WALTER, Maria Tereza Machado Teles ; BAPTISTA, Sofia Galvão . A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. *Informação & Sociedade. Estudos JCR*, v. 17, p. 27-38, 2007.

347. WALTER, Maria Tereza Machado Teles . Identidades, Valores e Mudanças: o poder da identidade profissional. Os bibliotecários subsistem na era da informação?. *Em Questão (UFRGS)*, Porto Alegre, v. 10, n.2, p. 287-299, 2004.

Horácio Francisco Zimba – **A dimensão política e o processo de institucionalização da ciência e tecnologia em Moçambique**

348. ZIMBA, Horácio Francisco ; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado . A dimensão política e processo de institucionalização da ciência e tecnologia em Moçambique. In: *XI ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 2010, Rio de Janeiro. *Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação*, 2010.

349. ZIMBA, Horácio Francisco ; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado . A presença dos países africanos de língua oficial portuguesa-PALOP - em bases de dados ISI e SOCUPS: análise comparativa 1998-2007. In: *II CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO*, 2008, Rio de Janeiro. *II CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO 2008*, 2008.

APÊNDICE C – DADOS DA PESQUISA

O Apêndice C reúne os dados da pesquisa, apresentados em uma tabela de acordo com as notações abaixo:

- IdDoc = identificação do documento
- IdTese = identificação da tese
- IdAutor = identificação do autor
- FimDout = ano de término do doutorado
- Mdf = mês de defesa da tese
- TipoDoc = tipo de documento
- ADc = ano de publicação do documento
- MDc = mês de publicação do documento
- TPub = diferença em meses entre a defesa da tese e a publicação do documento

IdDoc	IdTese	IdAutor	FimDout	MDF	TipoDoc	ADc	MDc	TPub
1	2	ALBUQUERQUE	2010	9	PER	2011	10	13
2	3	ALMEIDA	2009	10	EVE	2013	11	49
3	3	ALMEIDA	2009	10	PER	2013	8	46
4	3	ALMEIDA	2009	10	PER	2012	6	32
5	3	ALMEIDA	2009	10	EVE	2011	10	24
6	3	ALMEIDA	2009	10	LIC	2011	6	20
7	3	ALMEIDA	2009	10	LIC	2011	6	20
8	3	ALMEIDA	2009	10	PER	2011	3	17
9	3	ALMEIDA	2009	10	PER	2010	12	14
10	3	ALMEIDA	2009	10	EVE	2010	10	12
11	3	ALMEIDA	2009	10	EVE	2008	9	-13
12	3	ALMEIDA	2009	10	EVE	2007	10	-24
13	4	ALVARES	2010	3	PER	2010	12	9
14	4	ALVARES	2010	3	PER	2010	12	9
15	4	ALVARES	2010	3	LIC	2010	6	3
16	4	ALVARES	2010	3	LIC	2010	6	3
17	4	ALVARES	2010	3	EVE	2008	6	-21
18	5	ALVES	2010	3	LIC	2013	11	44
19	5	ALVES	2010	3	EVE	2013	11	44
20	5	ALVES	2010	3	EVE	2009	11	-4
21	5	ALVES	2010	3	EVE	2007	9	-30
22	6	ANDALÉCIO	2009	9	EVE	2009	10	1
23	6	ANDALÉCIO	2009	9	PER	2009	9	0
24	6	ANDALÉCIO	2009	9	EVE	2008	11	-10
25	9	ARAÚJO, W.	2009	2	EVE	2010	10	20
26	9	ARAÚJO, W.	2009	2	PER	2010	8	18
27	11	BARI	2008	2	EVE	2009	10	20
28	11	BARI	2008	2	LIC	2009	6	16
29	11	BARI	2008	2	PER	2007	4	-10
30	11	BARI	2008	2	EVE	2003	9	-53
31	12	BARRETO	2009	12	PER	2007	12	-24
32	13	BASTOS	2010	5	EVE	2007	10	-31
33	14	BATISTA	2008	9	LIC	2013	6	57
34	14	BATISTA	2008	9	PER	2013	3	54
35	14	BATISTA	2008	9	LIC	2012	6	45
36	15	BICALHO	2009	5	PER	2011	12	31
37	15	BICALHO	2009	5	PER	2011	9	28
38	15	BICALHO	2009	5	PER	2011	8	27
39	15	BICALHO	2009	5	PER	2011	8	27
40	15	BICALHO	2009	5	EVE	2009	11	6
41	15	BICALHO	2009	5	EVE	2008	9	-8
42	16	BOCCATO	2009	7	PER	2012	12	41
43	16	BOCCATO	2009	7	EVE	2012	10	39
44	16	BOCCATO	2009	7	LIC	2012	6	35

IdDoc	IdTese	IdAutor	FimDout	MDF	TipoDoc	ADc	MDC	TPub
45	16	BOCCATO	2009	7	PER	2011	9	26
46	16	BOCCATO	2009	7	EVE	2011	7	24
47	16	BOCCATO	2009	7	EVE	2011	7	24
48	16	BOCCATO	2009	7	LIC	2011	6	23
49	16	BOCCATO	2009	7	PER	2010	12	17
50	16	BOCCATO	2009	7	PER	2010	12	17
51	16	BOCCATO	2009	7	PER	2010	12	17
52	16	BOCCATO	2009	7	LIC	2009	6	-1
53	16	BOCCATO	2009	7	PER	2009	4	-3
54	16	BOCCATO	2009	7	EVE	2007	12	-19
55	16	BOCCATO	2009	7	PER	2006	8	-35
56	17	BORTOLIN	2010	12	LIC	2010	6	-6
57	17	BORTOLIN	2010	12	LIC	2009	6	-18
58	19	BRAGA, G.	2008	5	PER	2009	12	19
59	21	CALAZANS	2008	12	PER	2009	12	12
60	21	CALAZANS	2008	12	EVE	2009	6	6
61	21	CALAZANS	2008	12	PER	2008	4	-8
62	21	CALAZANS	2008	12	PER	2006	4	-32
63	22	CAMARGO	2010	2	LIC	2011	6	16
64	22	CAMARGO	2010	2	EVE	2009	12	-2
65	22	CAMARGO	2010	2	PER	2008	6	-20
66	22	CAMARGO	2010	2	PER	2007	12	-26
67	23	CAMPELLO	2009	3	LIC	2011	6	27
68	23	CAMPELLO	2009	3	PER	2011	2	23
69	23	CAMPELLO	2009	3	PER	2010	6	15
70	23	CAMPELLO	2009	3	PER	2010	4	13
71	23	CAMPELLO	2009	3	EVE	2009	9	6
72	23	CAMPELLO	2009	3	PER	2009	6	3
73	23	CAMPELLO	2009	3	PER	2006	12	-27
74	25	CARVALHO, Ad.	2009	11	EVE	2010	10	11
75	25	CARVALHO, Ad.	2009	11	EVE	2009	9	-2
76	25	CARVALHO, Ad.	2009	11	EVE	2009	6	-5
77	25	CARVALHO, Ad.	2009	11	PER	2008	12	-11
78	25	CARVALHO, Ad.	2009	11	EVE	2008	11	-12
79	26	CARVALHO, Ang.	2010	2	EVE	2010	10	8
80	26	CARVALHO, Ang.	2010	2	EVE	2009	9	-5
81	26	CARVALHO, Ang.	2010	2	PER	2009	4	-10
82	26	CARVALHO, Ang.	2010	2	EVE	2008	9	-17
83	27	CASTIGLIONE	2009	3	EVE	2009	9	6
84	27	CASTIGLIONE	2009	3	EVE	2007	10	-17
85	27	CASTIGLIONE	2009	3	EVE	2007	10	-17
86	28	CASTRO FILHO	2008	5	PER	2011	6	37
87	28	CASTRO FILHO	2008	5	EVE	2008	11	6
88	28	CASTRO FILHO	2008	5	PER	2007	12	-5

IdDoc	IdTese	IdAutor	FimDout	MDF	TipoDoc	ADc	MDc	TPub
89	28	CASTRO FILHO	2008	5	EVE	2007	4	-13
90	28	CASTRO FILHO	2008	5	EVE	2007	2	-15
91	28	CASTRO FILHO	2008	5	EVE	2006	10	-19
92	29	CAVALCANTE	2009	12	EVE	2009	9	-3
93	29	CAVALCANTE	2009	12	PER	2008	12	-12
94	30	CERVANTES	2009	9	LIC	2012	6	33
95	32	COSTA, LU.	2008	8	PER	2010	12	28
96	33	CRUZ JÚNIOR	2010	?	PER	2007	3	NI
97	33	CRUZ JÚNIOR	2010	?	EVE	2004	9	NI
98	34	CRUZ	2008	8	PER	2011	6	34
99	35	CUSIN	2010	12	PER	2013	2	26
100	35	CUSIN	2010	12	EVE	2009	12	-12
101	35	CUSIN	2010	12	EVE	2009	11	-13
102	35	CUSIN	2010	12	PER	2009	3	-21
103	36	DIAS	2010	2	PER	2012	2	24
104	36	DIAS	2010	2	PER	2011	8	18
105	36	DIAS	2010	2	EVE	2009	10	-4
106	37	DUARTE	2008	12	EVE	2009	10	10
107	38	DUQUE	2010	2	EVE	2010	10	8
108	38	DUQUE	2010	2	LIC	2008	6	-20
109	38	DUQUE	2010	2	EVE	2006	11	-39
110	39	ESPÍRITO SANTO	2009	6	PER	2011	4	22
111	39	ESPÍRITO SANTO	2009	6	PER	2010	4	10
112	39	ESPÍRITO SANTO	2009	6	EVE	2008	11	-7
113	40	FIALHO	2009	9	LIC	2012	3	30
114	40	FIALHO	2009	9	PER	2011	6	21
115	40	FIALHO	2009	9	PER	2010	12	15
116	41	FRANCELIN	2010	2	PER	2011	8	18
117	41	FRANCELIN	2010	2	PER	2011	6	16
118	41	FRANCELIN	2010	2	PER	2011	6	16
119	41	FRANCELIN	2010	2	EVE	2011	3	13
120	41	FRANCELIN	2010	2	EVE	2010	9	7
121	41	FRANCELIN	2010	2	EVE	2007	4	-34
122	42	FUNARO	2010	4	EVE	2009	7	-9
123	44	FURQUIM	2010	3	LIC	2010	9	6
124	44	FURQUIM	2010	3	EVE	2007	8	-31
125	45	FUSCO	2010	10	EVE	2011	10	12
126	45	FUSCO	2010	10	LIC	2011	6	8
127	45	FUSCO	2010	10	EVE	2011	6	8
128	45	FUSCO	2010	10	EVE	2010	5	-5
129	45	FUSCO	2010	10	EVE	2010	5	-5
130	45	FUSCO	2010	10	EVE	2009	9	-13
131	45	FUSCO	2010	10	PER	2009	4	-18
132	45	FUSCO	2010	10	EVE	2007	10	-36

IdDoc	IdTese	IdAutor	FimDout	MDF	TipoDoc	ADc	MDC	TPub
133	46	GASQUE	2008	5	LIC	2012	6	49
134	46	GASQUE	2008	5	PER	2011	4	35
135	46	GASQUE	2008	5	PER	2011	4	35
136	46	GASQUE	2008	5	PER	2010	12	31
137	46	GASQUE	2008	5	PER	2010	8	27
138	46	GASQUE	2008	5	PER	2010	4	23
139	46	GASQUE	2008	5	PER	2008	8	3
140	46	GASQUE	2008	5	EVE	2006	11	-18
141	47	GRACIOSO	2008	8	PER	2012	12	52
142	47	GRACIOSO	2008	8	LIC	2011	6	34
143	47	GRACIOSO	2008	8	EVE	2011	3	31
144	47	GRACIOSO	2008	8	LIC	2010	2	18
145	47	GRACIOSO	2008	8	LIC	2009	6	10
146	47	GRACIOSO	2008	8	LIC	2008	6	-2
147	48	GROSSI	2008	1	EVE	2006	10	-15
148	50	ISONI	2009	9	PER	2011	10	25
149	50	ISONI	2009	9	PER	2010	12	15
150	50	ISONI	2009	9	EVE	2009	10	1
151	50	ISONI	2009	9	EVE	2009	6	-3
152	51	JORENTE	2009	3	LIC	2012	6	39
153	51	JORENTE	2009	3	EVE	2011	7	28
154	51	JORENTE	2009	3	EVE	2010	10	19
155	51	JORENTE	2009	3	EVE	2008	9	-6
156	51	JORENTE	2009	3	LIC	2008	6	-9
157	51	JORENTE	2009	3	PER	2008	3	-12
158	51	JORENTE	2009	3	PER	2007	12	-15
159	51	JORENTE	2009	3	EVE	2007	11	-16
160	53	LADEIRA	2010	11	EVE	2009	10	-13
161	54	LAIA	2009	8	PER	2011	2	18
162	55	LEAL	2008	8	EVE	2007	4	-16
163	56	LEITÃO	2010	12	EVE	2009	10	-14
164	56	LEITÃO	2010	12	EVE	2008	11	-25
165	57	LIMA, J.	2008	3	LIC	2010	6	27
166	57	LIMA, J.	2008	3	PER	2008	10	7
167	57	LIMA, J.	2008	3	EVE	2006	9	-18
168	57	LIMA, J.	2008	3	LIC	2006	6	-21
169	58	LIMA, M.	2009	1	EVE	2008	9	-4
170	58	LIMA, M.	2009	1	EVE	2006	11	-26
171	60	MACHADO	2008	12	LIC	2011	6	30
172	60	MACHADO	2008	12	EVE	2010	12	24
173	60	MACHADO	2008	12	PER	2010	6	18
174	60	MACHADO	2008	12	PER	2010	6	18
175	60	MACHADO	2008	12	PER	2010	6	18
176	60	MACHADO	2008	12	PER	2009	12	12

IdDoc	IdTese	IdAutor	FimDout	MDF	TipoDoc	ADc	MDC	TPub
177	60	MACHADO	2008	12	EVE	2009	7	7
178	60	MACHADO	2008	12	LIC	2009	6	6
179	61	MAIA	2008	12	PER	2010	4	16
180	61	MAIA	2008	12	PER	2009	12	12
181	61	MAIA	2008	12	EVE	2008	9	-3
182	62	MÁRDERO ARELLANO	2008	12	PER	2009	6	6
183	62	MÁRDERO ARELLANO	2008	12	EVE	2008	6	-6
184	62	MÁRDERO ARELLANO	2008	12	EVE	2006	4	-32
185	62	MÁRDERO ARELLANO	2008	12	PER	2004	8	-52
186	62	MÁRDERO ARELLANO	2008	12	EVE	2004	6	-54
187	63	MARICATO	2010	10	PER	2013	12	38
188	63	MARICATO	2010	10	LIC	2013	6	32
189	63	MARICATO	2010	10	PER	2013	5	31
190	63	MARICATO	2010	10	EVE	2011	10	12
191	63	MARICATO	2010	10	PER	2010	8	-2
192	63	MARICATO	2010	10	PER	2008	12	-22
193	63	MARICATO	2010	10	EVE	2008	9	-25
194	64	MORAES	2010	6	EVE	2012	12	30
195	64	MORAES	2010	6	LIC	2010	6	0
196	64	MORAES	2010	6	LIC	2010	6	0
197	64	MORAES	2010	6	EVE	2010	5	-1
198	64	MORAES	2010	6	EVE	2009	11	-7
199	64	MORAES	2010	6	EVE	2009	6	-12
200	64	MORAES	2010	6	EVE	2009	4	-14
201	64	MORAES	2010	6	PER	2007	12	-30
202	65	MOREIRA	2010	4	PER	2012	8	28
203	65	MOREIRA	2010	4	EVE	2011	10	18
204	65	MOREIRA	2010	4	PER	2010	12	8
205	66	MOTA	2009	6	LIC	2013	6	48
206	66	MOTA	2009	6	EVE	2012	10	40
207	66	MOTA	2009	6	EVE	2009	10	4
208	67	MOURA	2009	5	PER	2012	12	43
209	67	MOURA	2009	5	PER	2011	6	25
210	67	MOURA	2009	5	PER	2010	8	15
211	67	MOURA	2009	5	PER	2010	6	13
212	70	NOVATO-SILVA	2008	7	PER	2010	12	29
213	70	NOVATO-SILVA	2008	7	EVE	2009	10	15
214	70	NOVATO-SILVA	2008	7	PER	2009	9	14
215	70	NOVATO-SILVA	2008	7	LIC	2009	6	11
216	70	NOVATO-SILVA	2008	7	EVE	2008	11	4
217	72	OLIVEIRA, E.	2010	8	EVE	2013	11	39
218	72	OLIVEIRA, E.	2010	8	LIC	2012	10	26
219	72	OLIVEIRA, E.	2010	8	EVE	2012	10	26
220	72	OLIVEIRA, E.	2010	8	EVE	2011	11	15

IdDoc	IdTese	IdAutor	FimDout	MDF	TipoDoc	ADc	MDC	TPub
221	72	OLIVEIRA, E.	2010	8	PER	2011	3	7
222	72	OLIVEIRA, E.	2010	8	EVE	2010	10	2
223	72	OLIVEIRA, E.	2010	8	PER	2009	12	-8
224	72	OLIVEIRA, E.	2010	8	EVE	2008	9	-23
225	76	ORTEGA	2009	7	PER	2012	6	35
226	76	ORTEGA	2009	7	PER	2011	3	20
227	76	ORTEGA	2009	7	PER	2011	3	20
228	76	ORTEGA	2009	7	PER	2010	12	17
229	76	ORTEGA	2009	7	EVE	2010	10	15
230	76	ORTEGA	2009	7	PER	2010	4	9
231	76	ORTEGA	2009	7	EVE	2009	10	3
232	78	PEON ESPANTOSO	2009	11	PER	2012	12	37
233	78	PEON ESPANTOSO	2009	11	PER	2010	10	11
234	78	PEON ESPANTOSO	2009	11	PER	2009	7	-4
235	78	PEON ESPANTOSO	2009	11	PER	2008	4	-19
236	79	PINHO	2010	9	EVE	2013	5	32
237	79	PINHO	2010	9	PER	2012	8	23
238	79	PINHO	2010	9	PER	2012	8	23
239	79	PINHO	2010	9	EVE	2011	10	13
240	79	PINHO	2010	9	EVE	2011	10	13
241	79	PINHO	2010	9	LIC	2009	6	-15
242	79	PINHO	2010	9	PER	2008	9	-24
243	79	PINHO	2010	9	EVE	2006	10	-47
244	80	PINTO, A.	2010	2	PER	2012	4	26
245	80	PINTO, A.	2010	2	EVE	2011	8	18
246	80	PINTO, A.	2010	2	LIC	2010	6	4
247	80	PINTO, A.	2010	2	LIC	2010	6	4
248	80	PINTO, A.	2010	2	EVE	2009	10	-4
249	80	PINTO, A.	2010	2	EVE	2009	9	-5
250	80	PINTO, A.	2010	2	EVE	2009	7	-7
251	80	PINTO, A.	2010	2	EVE	2009	7	-7
252	80	PINTO, A.	2010	2	LIC	2009	6	-8
253	80	PINTO, A.	2010	2	EVE	2009	6	-8
254	80	PINTO, A.	2010	2	EVE	2009	5	-9
255	80	PINTO, A.	2010	2	EVE	2009	5	-9
256	80	PINTO, A.	2010	2	PER	2008	12	-14
257	81	PINTO, L.	2009	12	PER	2010	10	10
258	82	RABELLO	2009	2	PER	2013	6	52
259	82	RABELLO	2009	2	PER	2012	3	37
260	82	RABELLO	2009	2	PER	2011	6	28
261	82	RABELLO	2009	2	PER	2010	12	22
262	82	RABELLO	2009	2	EVE	2009	10	8
263	82	RABELLO	2009	2	PER	2008	12	-2
264	82	RABELLO	2009	2	EVE	2008	12	-2

IdDoc	IdTese	IdAutor	FimDout	MDf	TipoDoc	ADc	MDc	TPub
265	82	RABELLO	2009	2	LIC	2007	6	-20
266	83	RABELO	2008	10	EVE	2008	10	0
267	84	RAMALHO	2010	3	PER	2011	6	15
268	84	RAMALHO	2010	3	PER	2011	3	12
269	84	RAMALHO	2010	3	EVE	2010	8	5
270	84	RAMALHO	2010	3	EVE	2009	10	-5
271	84	RAMALHO	2010	3	EVE	2008	8	-19
272	86	RIBEIRO	2008	8	PER	2013	9	61
273	86	RIBEIRO	2008	8	PER	2012	12	52
274	86	RIBEIRO	2008	8	PER	2012	4	44
275	86	RIBEIRO	2008	8	EVE	2010	6	22
276	86	RIBEIRO	2008	8	EVE	2010	3	19
277	86	RIBEIRO	2008	8	EVE	2009	10	14
278	87	RIECKEN	2008	7	PER	2007	12	-7
279	90	RODRIGUES, M.	2008	8	PER	2012	8	48
280	90	RODRIGUES, M.	2008	8	EVE	2011	10	38
281	90	RODRIGUES, M.	2008	8	PER	2011	3	31
282	90	RODRIGUES, M.	2008	8	EVE	2010	10	26
283	90	RODRIGUES, M.	2008	8	PER	2010	8	24
284	90	RODRIGUES, M.	2008	8	PER	2010	8	24
285	90	RODRIGUES, M.	2008	8	PER	2006	12	-20
286	90	RODRIGUES, M.	2008	8	PER	2004	4	-52
287	91	RUBI	2008	4	LIC	2012	6	50
288	91	RUBI	2008	4	LIC	2012	6	50
289	91	RUBI	2008	4	PER	2010	12	32
290	91	RUBI	2008	4	PER	2010	12	32
291	91	RUBI	2008	4	PER	2010	6	26
292	91	RUBI	2008	4	PER	2009	4	12
293	91	RUBI	2008	4	EVE	2007	12	-4
294	91	RUBI	2008	4	LIC	2007	6	-10
295	91	RUBI	2008	4	EVE	2006	11	-17
296	93	SANTANA, R.	2008	12	EVE	2009	10	10
297	93	SANTANA, R.	2008	12	LIC	2009	6	6
298	94	SANTAREM SEGUNDO	2010	2	LIC	2012	6	28
299	94	SANTAREM SEGUNDO	2010	2	EVE	2011	11	21
300	94	SANTAREM SEGUNDO	2010	2	PER	2011	6	16
301	94	SANTAREM SEGUNDO	2010	2	PER	2011	3	13
302	95	SANTINI	2010	1	PER	2013	8	43
303	95	SANTINI	2010	1	EVE	2013	7	42
304	95	SANTINI	2010	1	PER	2013	3	38
305	95	SANTINI	2010	1	PER	2011	9	20
306	95	SANTINI	2010	1	PER	2011	8	19
307	95	SANTINI	2010	1	LIC	2011	6	17
308	95	SANTINI	2010	1	EVE	2010	10	9

IdDoc	IdTese	IdAutor	FimDout	MDF	TipoDoc	ADc	MDc	TPub
309	95	SANTINI	2010	1	EVE	2010	10	9
310	95	SANTINI	2010	1	LIC	2009	10	-3
311	95	SANTINI	2010	1	EVE	2009	3	-10
312	95	SANTINI	2010	1	EVE	2007	7	-30
313	96	SANTOS	2010	4	EVE	2012	9	29
314	96	SANTOS	2010	4	EVE	2011	7	15
315	96	SANTOS	2010	4	EVE	2011	6	14
316	98	SILVA, F.	2008	1	PER	2009	4	15
317	98	SILVA, F.	2008	1	EVE	2008	9	8
318	98	SILVA, F.	2008	1	LIC	2008	6	5
319	98	SILVA, F.	2008	1	PER	2005	6	-31
320	98	SILVA, F.	2008	1	EVE	2005	6	-31
321	100	SIMÃO	2010	3	PER	2012	6	27
322	102	SOUSA	2009	2	PER	2006	12	-26
323	103	SOUTO	2008	6	LIC	2010	6	24
324	103	SOUTO	2008	6	PER	2006	6	-24
325	104	SOUZA	2008	6	EVE	2008	11	5
326	105	SPRICIGO	2010	3	LIC	2011	6	15
327	107	TEIXEIRA	2008	11	EVE	2009	11	12
328	108	VANZ	2009	5	PER	2013	5	48
329	108	VANZ	2009	5	PER	2012	12	43
330	108	VANZ	2009	5	PER	2010	8	15
331	108	VANZ	2009	5	EVE	2009	10	5
332	108	VANZ	2009	5	EVE	2009	7	2
333	108	VANZ	2009	5	EVE	2008	9	-8
334	109	VILAN FILHO	2010	8	EVE	2011	10	14
335	109	VILAN FILHO	2010	8	EVE	2010	11	3
336	109	VILAN FILHO	2010	8	EVE	2010	10	2
337	109	VILAN FILHO	2010	8	LIC	2010	6	-2
338	109	VILAN FILHO	2010	8	EVE	2009	10	-10
339	109	VILAN FILHO	2010	8	PER	2008	8	-24
340	109	VILAN FILHO	2010	8	EVE	2007	10	-34
341	110	VILLAFUERTE OYOLA	2010	11	EVE	2009	10	-13
342	111	WALTER	2008	6	PER	2009	12	18
343	111	WALTER	2008	6	PER	2009	7	13
344	111	WALTER	2008	6	PER	2009	6	12
345	111	WALTER	2008	6	PER	2008	6	0
346	111	WALTER	2008	6	PER	2007	12	-6
347	111	WALTER	2008	6	PER	2004	12	-42
348	113	ZIMBA	2010	3	EVE	2010	10	7
349	113	ZIMBA	2010	3	EVE	2008	11	-16